

Partidos querem civil em S. Bento mas Eanes pode optar por um militar



Mário Soares à entrada para a reunião do Largo do Rato

Todos os partidos parlamentares, com excepção do PSD, se pronunciaram ontem a favor da nomeação de um Primeiro-Ministro civil, depois de ouvidos pelo Presidente da República. Contudo, no decurso das cinco audiências ontem em Belém Ramalho Eanes não apresentou aos partidos a sua escolha, limitando-se a enumerar um leque bastante amplo de possibilidades, das quais se não exclui a de um militar. Alguns aspectos do diálogo travado com Eanes terão deixado mesmo alguns dirigentes políticos com a ideia de que essa poderia ser a inclinação do Presidente.

Esta tarde, Ramalho Eanes está reunido com o Conselho da Revolução, que irá igualmente consultar quanto ao nome do chefe do próximo Executivo. O tema abordado informalmente na reunião do CR na semana

passada, terá na altura suscitado fortes dúvidas entre os conselheiros, que quase por unanimidade terão rejeitado tal hipótese. Desconhece-se, ao contrário do que fez ontem com os partidos políticos, o Presidente tenciona levar ao CR um nome ou se, pelo contrário, ouvirá os conselheiros sobre uma série de «primos ministeriais», reservando a sua escolha para depois.

Uma das dúvidas que se coloca é se, procedendo desta forma, o Presidente cumpre o artigo 190.º da Constituição que, no seu primeiro parágrafo, diz textualmente que «o Primeiro-Ministro é nomeado pelo Presidente da República ouvidos o Conselho da Revolução e os partidos representados na Assembleia da República e tendo em conta os resultados eleitorais». Por outras palavras, interessa saber se uma consulta aos

partidos em que o nome exacto do Primeiro-Ministro não é fornecido se pode inserir no espírito do artigo 190.º da Lei Fundamental.

De qualquer modo Eanes terá amanhã nova série de entrevistas com os partidos parlamentares. Para lhes comunicar apenas a sua escolha? Para os ouvir e ter em conta o seu assentimento ou a sua rejeição? Este problema não ficou convenientemente clarificado num comunicado entretanto emitido por Belém, no qual, dando-se conta das audiências de ontem, se diz que «os partidos foram ouvidos, nos termos do artigo 190.º da Constituição, com vista à designação de um Primeiro-Ministro».

Julga-se que alguns destes aspectos polémicos da presente conjuntura poderão ser focados no comunicado final da reunião

Continua na pág. 20

Novo Papa é escolhido a partir de 21

Cardeais de todas as partes do Mundo dirigem-se hoje para Roma para prestar a derradeira homenagem ao Papa Paulo VI e eleger o seu sucessor. O corpo embalsamado do 262.º Sumo Pontífice católico será trasladado amanhã do Palácio de Castelgandolfo para a Basílica de S. Pedro. Ai, no sábado, ficará sepultado na cripta, perto do túmulo do Apóstolo. Seguir-se-ão nove dias de luto oficial.

Entretanto, o Sacro Colégio dos Cardeais efectua, hoje, a sua primeira sessão oficial para escolha da data do conclave secreto que elegerá o próximo Papa. Segundo a Constituição Apostólica, o conclave deve começar dentro de 20 dias após a morte de um Papa. De acordo com a imprensa italiana, o conclave deverá ter início em 21 do corrente. O Vaticano, no entanto, não confirmou esta data.

De Viena, o cardeal Franz Koenig, arcebispo daquela cidade, afirmou que «o novo Papa pode mesmo não ser um branco», quando interrogado sobre se poderia vir a suceder

a Paulo VI. O cardeal Koenig, de 75 anos, disse que o cargo deveria «ser confiado a alguém mais jovem». O prelado acentuou ainda que «é muito possível» que «a era dos Papas italianos seja revogada», acrescentando que as possibilidades de sucessão se encontram, efectivamente, «abertas em todos os quadrantes geográficos».

Respeitando as informações procedentes da Cidade do Vaticano, pode-se adiantar desde já que os possíveis sucessores de Paulo VI incluem cinco purpurados não italianos — os cardeais Eduardo Perónio (Argentina), Jan Willebrands (Holanda), Basil Hume (Grã-Bretanha), Jean Villot (França) e, por último, o já mencionado prelado austríaco Franz Koenig. Atente-se que as perspectivas da eleição do primeiro Papa não italiano, há muitos séculos, aumentaram com a diminuição para 27 do contingente de purpurados italianos no Sacro Colégio. Contudo, muitos peritos em assuntos

Continua na pág. 20

Págs. 8 e 9

Mais noticiário nas págs. 5 e 12

Cúpulas do PS reunidas no Rato

«Análise da situação política e definição da orientação do partido» face à conjuntura actual foi a agenda de trabalhos referida pelo secretário-geral do PS esta manhã à entrada para a reunião conjunta do Secretariado e da Comissão Directiva do seu partido.

Escusando-se a quaisquer outras declarações sobre a reunião, Soares admitiu a possibilidade de um comunicado final dando conta dos resultados do debate iniciado cerca das 10 e 30 da manhã, tendo como tema-base o próximo Executivo de «mediação presidencial».

«Se o Presidente da República nos pedir indicação de nomes dá-la-emos, e só poderá ser Mário Soares», disse Salgado Zenha, que salientou no entanto falar apenas em nome pessoal.

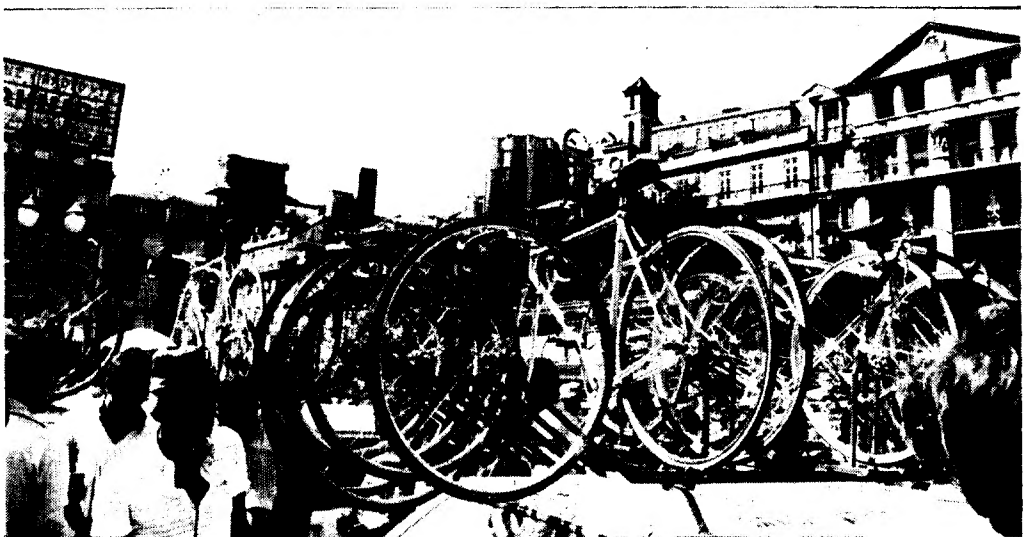
Para Tito de Morais, outro dos

dirigentes socialistas que tomam parte na reunião «Henrique de Barros merece mais confiança política que Mota Pinto».

Falando também em nome pessoal Tito de Morais disse ainda que «hoje não vamos indicar nomes para o cargo de Primeiro-Ministro».

«Aceitamos um Primeiro-Ministro que não pertença ao Partido Socialista, desde que o seu Governo tenha um programa aceitável pelo PS» — acrescentou.

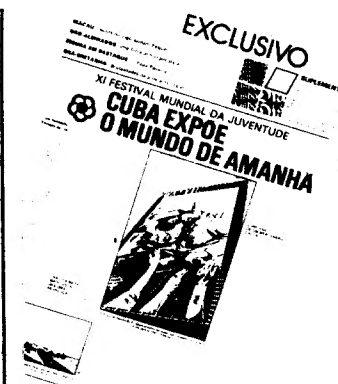
Entretanto Vasco da Gama Fernandes, admitindo a possibilidade de convocação iminente da Assembleia da República para apreciação do programa do novo Governo e para discussão e aprovação da nova lei eleitoral, referiu ser provável que os deputados venham a entrar em funções, no mínimo, até Setembro. «Lá se foram as férias...» — desabafou.



A "Volta" desceu ao Rossio

A partida simbólica para a 3.ª etapa de estrada (182 km até Ferreira do Alentejo) foi dada ao princípio da tarde no Rossio. Vai ser um troço bastante selectivo, capaz de fazer as primeiras vítimas no pelotão

Reportagem da 1.ª e 2.ª etapas nas págs. 15 a 17



Hoje há «Exclusivo»

Dois temas dominam o «Exclusivo» de hoje: o XI Festival Mundial da Juventude, que se celebrou na semana passada em Havana, e o Movimento dos Não-Alinhados, cuja conferência ministerial decorreu em Belgrado. O primeiro tema é tratado em reportagem do nosso enviado especial, Luís Humberto. Uma interessante descrição da vida em Macau e a biografia do recentemente falecido Papa Paulo VI são outros temas fortes do nosso suplemento.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



VIAGENS E TURISMO
Av. da Liberdade, 233

Tel. 536121 LISBOA



Neves de Sousa
enviado especial "DL"
viaja com



Rent a Car

REPORTAGEM NAS PAGINAS DE DESPORTO



MAIS MODA

POR MENOS PREÇO!

Rossio 85 - Tel. 365018

post-scriptum



Até quando a acção perniciososa dos caciques?

Sou um dos portugueses privilegiados que está a passar férias na Praia da Rocha. E digo privilegiado porque, na realidade, só um punhado de portugueses pode comer e dormir nesta bela praia algarvia.

Como a greve do pessoal de hotelaria de 29/7 foi fixada com a necessária antecedência e como também era facilmente previsível a elasticidade dos nossos «empreendedores» na véspera daquele dia, muni-me de alguns géneros alimentícios que permitissem conservar o esqueleto em boas condições durante 24 horas e sem a ajuda da estalagem onde estou hospedado.

Conseguia com este procedimento dois objectivos, um, de carácter pessoal que era assegurar a necessária alimentação e outra de carácter cívico que era a minha solidariedade para com aquele justíssimo movimento grevista.

Pois bem, um tal empreendedor que, no auge do salazarismo, passou de músico de feira a industrial hoteleiro (promoção que consideraria justa se fosse feita somente com o suor do seu rosto), aproveitou aquele dia para junto dos empregados mais crédulos e menos informados exercer uma pressão que, a todos os títulos, considero a mais infeliz.

Assim, cerca das 10 e 30 daquele dia, o referido empreendedor acompanhado de dois familiares e de um guarda-costas tomou conta da sua própria casa, procedeu às habituais operações de controlo, suspendeu o chefe da recepção e ameaçou de despedimento todos os empregados sazonais que aderissem à greve.

Escusado será dizer que o ambiente se tornou de tal forma agradável que houve mesmo um casal que antecipou a sua saída...

Para além de um desprezo total pelas leis vigentes no País, esse «empreendedor» demonstrou um abuso inqualificável da sua qualidade de patrão, pelo que é de perguntar: até quando, neste Portugal de Abril, continuarão estes caciques do «antigamente» a proceder como muito bem lhes apetece, sem que nenhuma autoridade intervenha, pondo cobro a tão nefastas acções?

António A. Manta - LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

VILA DO CONDE: as rendas vão-se rompendo...

Escola de Rendas de Vila do Conde: cerca de oito dezenas de alunas-rendilheiras, na sua maioria crianças. Uma professora - Beatriz Estrela. Eram três professoras, mas uma ausentou-se para o Porto, para a Escola Aurélia de Sousa - e ficaram duas. Depois - uma meteu baixa médica. E, então, ficou só uma: Beatriz Estrela.

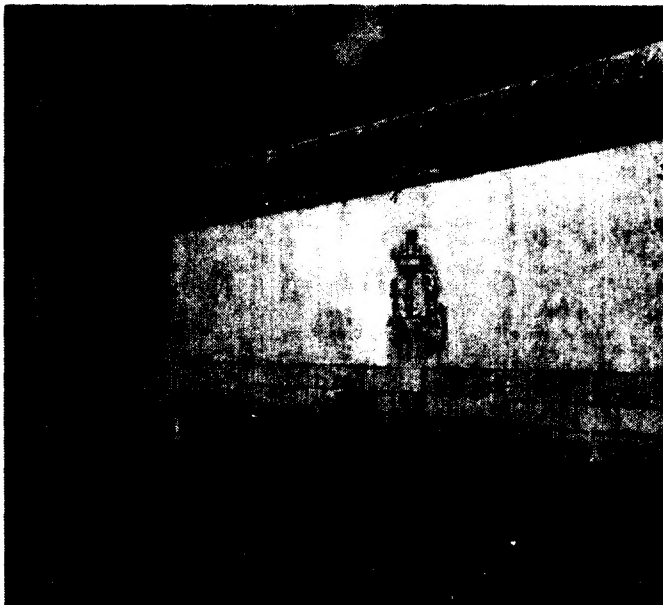
A partir já do próximo mês de Outubro, a situação tende a piorar, ficando as alunas sem a assistência devida. Na verdade, uma só professora não pode garantir o sucesso de uma turma, que, afinal, é a soma de três turmas...

Mais: a Escola nunca encerrou no mês de Agosto. Pois encerrou este ano. E porquê...? Porque a professora não é de

ferro e teve de meter férias.

Diz um nosso leitor em Vila do Conde, citando um jornal local: «É a primeira vez que tal acontece, o que é pena, pois trata-se do mês em que os turistas procuram com maior assiduidade aquele estabelecimento...»

A Escola, como acima se disse, funciona com 80 alunas, algumas das quais são autênticas crianças, com a idade de 4 anos.



Um recanto da «Fonte da Pipa», Ginjal, Almada

Gaia, como outras esgota pé-de-meia

A Câmara Municipal de Gaia dispõe neste momento, da verba total de 6 mil contos, que assegura, apenas o pagamento dos salários ao pessoal, segundo revelou o presidente da edilidade em exercício.

O saldo de 15 a 20 mil contos de que a mesma câmara necessita para a sua gestão está prestes a esgotar-se, segundo disse, não por negligência própria ou mau planeamento, mas sim porque outras entidades não reembolsaram aquele organismo autárquico das despesas com empreendimentos que a essas entidades dizem respeito.

A Câmara de Gaia promoveu a construção de estabelecimentos de ensino de que o Município carecia, mas não foi reembolsada, em devido tempo, das despesas efectuadas. Assim, o Ministério das Obras Públicas deve à Câmara de Gaia 14 977 contos e o Ministério da Educação e Cultura deve 8154 contos, verbas respeitantes à aquisição de terrenos, à construção de edifícios escolares e à beneficiação de outros estabelecimentos da mesma natureza.

Foi ainda revelado que officios pedindo a liquidação das importâncias em dívida foram expedidos pela CMG para aqueles Ministérios desde Janeiro do ano transacto, sem que, entretanto, tenham sido feitas as correspondentes liquidações.

Evora gémea de Florença

A capital do Alto Alentejo vai tornar-se, dentro de pouco tempo, na primeira urbe da Península Ibérica a estar geminada com a cidade italiana de Florença.

Tal facto deve-se ao desejo do Sindaco (Câmara Municipal) de



Não incentivadas, as alunas não criam: repetem motivos

Segundo a professora (a única agora existente), a idade de 4 anos é a ideal para começar, mas, na Escola Secundária, à qual a de Rendas está adstrita (já esteve anexa à «Soares dos Reis» e depois à «Aurélia de Sousa»), custa aceitar essa idade. De acordo com a professora, a Escola de Rendas deveria estar anexa ao Ensino Primário e não ao Secundário.

Como se «processa» uma renda:

As alunas apenas levam de casa as linhas. Os alfinetes, bilros e restante material didáctico, é-lhes fornecido pela escola. Os trabalhos que executam pertencem-lhes e podem dispor deles - e, porque assim é, as alunas vendem as rendas aos turistas, os quais ficam encantados com a obra, e desencantados com a falta de apoio das autoridades ligadas ao sector do ensino.

Quando a escola de rendas estava adstrita à «Aurélia de Sousa», as alunas recebiam um salário, eram-lhes atribuídos prémios, e tinham direito a uma merenda. Depois...

Depois esses estímulos desapareceram, o que se veio a repercutir no interesse manifestado pelas alunas e, naturalmente, na produção, ou, mais precisamente, na qualidade dessa produção.

Isso: na qualidade da produção. Porque, assim desamparadas, as alunas já não criam, e limitam-se somente a repetir motivos que os olhos já conhecem de cor e salteado. Nada de novo tem aparecido: não há uma ideia que, subitamente, desponte nas linhas, nos bilros, e a todos maravilhe pelos pontos da sua nova construção... E quando não há construção nova, tudo se desmorona como um baralho de cartas. Rompe-se o interesse, rompem-se as rendas...

GINJAL - ESSE DESCONHECIDO

No outro lado do Tejo, na orla marítima da cidade de Almada, situa-se o Ginjal, que muitos conhecem pelas suas caldeiradas.

Zona de grande tradição, berço de Columbano Bordalo Pinheiro, ainda hoje é passeio obrigatório para os lisboetas

COLEÇÃO SOLÁRIO

AS SUAS PÁGINAS DE FÉRIAS

HENRI CZECHOROWSKI

O PRAZER DE ESTAR EM FORMA



edições 70

Av. Duque de Avila, 69-r. c. Esq. Telef. 55 68 98-57 20 01 - Lisboa-1

Distribuidora: Digilvro, Rua das Chagas, 2 - Lisboa-2

MOBÍLIAS USADAS

Provenientes de trocas. Vendo: Salas de Jantar e Quartos, modernas, rústicas, século XVIII. Queen Anne, D. Maria, etc.

Rua Lu's Pinto Moitinho, 7, r./c., esq.º (Defronte Igreja dos Anjos)

Em ALVERCA o

Diário de Lisboa

vende-se na

TABACARIA FERREIRA

R. Manuel Maria Vieira, 7

ponto a ponto

Sousa Gomes, que foi ministro do Plano e da Coordenação Económica do I Governo e das Obras Públicas no II, desmentiu ontem notícias segundo as quais o seu nome teria sido avançado como hipótese para Primeiro-Ministro, caso fosse avançado um novo acordo PS-CDS. Tal notícia — disse Sousa Gomes — é «especulativa e não tem qualquer fundamento». Para Sousa Gomes, por outro lado, o Primeiro-Ministro a indagar pelo PR deverá ter o apoio do PS, caso não se verifique a nomeação de Mário Soares.



O embaixador de Portugal em Angola, João Sá Coutinho, teve ontem em Luanda um encontro com Pascoal Luvualu, membro suplente do Bureau Político do MPLA responsável pelas relações externas de Angola. Durante o encontro foram tratadas questões de que depende actualmente o prosseguimento das relações entre a República Popular de Angola e Portugal.

O presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, foi convidado pela NCD de Espanha para estar presente, em nome do seu partido, no próximo congresso desta organização que vai ter lugar em Madrid de 19 a 21 de Outubro. O convite alarga-se ao vice-presidente do partido centrista português, Adelino Amaro da Costa, e foi veiculado directamente pelo principal nome da UCD, Adolfo Suarez, actual primeiro-ministro do Governo de Madrid. Lembra-se que convite idêntico foi igualmente endereçado a Francisco Sá Carneiro, presidente do PSD.



Comandada pelo tenente-coronel piloto aviador Moraes e Silva (antigo CEMFA), uma equipa da Esquadra 301 da Base Aérea n.º 6 (Montijo) obteve o primeiro lugar na prova de bombardeamento de pequenos ângulos e rasante, integrada no exercício «Tiger Meeting 78», da NATO, e realizada Junho passado, na Bélgica. A informação só agora foi divulgada pelo Estado-Maior da Força Aérea.



Vereadores de Hong Kong dirigiram-se por carta ao Foreign Office de Londres preconizando reformas legislativas para aquele protectorado britânico. Os vereadores consideram «antidemocrático» o sistema legislativo em Hong Kong e sugerem, entre outras coisas, a criação duma Assembleia Legislativa qualquer coisa de semelhante à que existe e funciona actualmente em Macau. Dizem os vereadores que as alterações pretendidas para Hong Kong foram possíveis em Macau, a despeito da forte presença chinesa que se faz sentir neste território sob administração portuguesa.

O papel do Brasil na corrida aos armamentos

Rúben Alayén

As ambições territoriais do Brasil, o seu papel de polícia continental e as suas aspirações em converter-se numa potência mundial, são elementos essenciais para a compreensão da participação do Brasil na carreira aos armamentos que actualmente se verifica.

As despesas militares do Brasil são, de acordo com dados do anuário de 1976 do Stockholm International Peace Institute (SIPRI), eloquentes: de 1965 a 1975 o país destinou a tal fim 10 mil e 682 milhões de dólares a preços de 1970 o que dá uma média anual de mil e 68,2 milhões de dólares.

O referido anuário informa que nesse mesmo ano o Brasil estava a produzir, ou tinha em fase de experimentação avançada, 22 tipos de aviões, entre os quais se destacavam o «Aerotec T-23», 10 modelos do «EMB», 4 modelos do «Neiva», o «EE-9 Cascabel COIN», «Avibras MAS-1», «CCM», «Piper-PA 31 Navajo» e «Piper-PA 34 Seneca».

Além disso o Brasil dedicou-se a outras produções bélicas entre as quais se destacam as fragatas «Niteroi» para a luta anti-submarina, carros de combate ligeiros de tipo «Cascabel», o carro anfíbio «URUTU», o tanque «TAM» e submarinos, computadores e material electrónico. Seria praticamente impossível

penetrar no campo controlado pelas poderosas empresas transnacionais da indústria bélica, se não existissem razões de ordem económica, política, militar e geográfica, a condicionar a tática e a estratégia das metrópoles imperialistas e o papel que o Brasil desempenha em relação a elas.

As empresas transnacionais produtoras de armamentos que estão ligadas aos sectores mais belicistas e revanchistas dos Estados Unidos e da Europa, desempenham um importante papel em toda esta questão.

A concessão de licenças e de tecnologia para o fabrico de armas convencionais no Brasil tinha, até há pouco, as seguintes origens: os Estados Unidos para os aviões de combate ligeiros; a Inglaterra para os barcos de guerra; a Itália e a França para aviões de combate, de treino e helicópteros; a Alemanha Federal para os mísseis e blindados; a Bélgica para espingardas e munições.

As transnacionais «OTTO Melara» e «Beretta» (italianas); a «Aerospatial» (francesas); as «Vorsper» e «Yarrow and Company» (inglesas); as «Thyssen-Henschel de Kassel», «Krauss Masei» e «NAK» (filial da Krupp, da República Federal Alemã), são as principais empresas ligadas ao «Complexo Militar Industrial Brasileiro».

É ainda no contexto da carreira aos armamentos em que o Brasil está lançado que se inscreve o acordo estabelecido com a RFA para a instalação, no prazo de quinze anos, de um total de oito reactores atómicos, parte de um programa nuclear que abarca o ciclo produtivo completo da referida energia, desde a prospecção do urânio até à recuperação do combustível.

O Brasil irá fazer, através do recurso ao financiamento alemão, investimentos na ordem dos 10 mil milhões de dólares para a aquisição de equipamentos que colocarão ao seu alcance a possibilidade de produzir a bomba atómica e de vender tecnologia nuclear e reactores a países latino-americanos, ao mesmo tempo que se reserva o direito de os abastecer com combustíveis.

As características actuais do Brasil são favoráveis aos interesses dos Estados Unidos na arena internacional, particularmente na América Latina, e servem-lhe para prosseguir diversos objectivos na actual conjuntura originada por uma nova correlação de forças à escala mundial.

Os Estados Unidos, de acordo

com a política de melhorar a sua imagem externa, decidiram entregar aos seus aliados europeus a produção e comercialização das armas convencionais ao mesmo tempo que afirmavam a sua hegemonia na esfera nuclear e cibernética, naquilo a que chama «tecnologia de ponta».

De acordo com uma tal orientação o Brasil não teria e simplesmente o papel de braço executor dos interesses e desígnios norte-americanos na América Latina, depois de devidamente armado e financiado. Desfrutaria de uma pseudo-independência para se abastecer e exportar recursos bélico-repressivos, através da concessão de créditos, investimentos e tecnologia obtidos na Europa.

Uma boa parte da produção de armamentos do Brasil é exportada para países da África Negra, Médio Oriente e América Latina. Por exemplo, a Nigéria comprou vinte aviões «Aerotec T-23», a Líbia 400 blindados «Cascabel», o Uruguai várias unidades do «EMB 110-C Bandeirante», o Chile unidades do «Neiva T-25 Universal» e a Bolívia, Paraguai e Guatemala, unidades do «Aerotec T-23».

O Brasil desempenha um

Continua na pág. 4



NÓS POR CÁ TODOS BEM, MAS EM «CRISE»

Disseram-nos: «O Presidente tem uma solução». Teria. Mas, determinado a exonerar Mário Soares, a dar-lhe uma lição — e não faltou na margem «esquerda» do rio do nosso destino quem com essa lição se regozijasse — o Presidente, supomos, nem ele pessoalmente, nem os seus conselheiros de serviço, nem os mais altos e os comuns inspiradores, foram capazes de prever o desenvolvimento da «crise política», a reacção dos diferentes partidos, a reacção do Partido Socialista. E a «solução presidencial», a solução que o Presidente tinha concebido ou que lhe tinha sido apresentada e teoricamente fundamentada, viria a sofrer o condicionamento que derivou das dimensões políticas, das sucessivas audiências consultivas, da crítica pública, da melhor leitura da Constituição, do apego do cidadão António Ramalho Eanes aos seus deveres constitucionais, ao seu compromisso perante o Portugal de Abril.

Nem violador da Constituição, nem restaurador de um anterior regime que «acumulou, até à degradação total, tensões que não soube controlar e resolver». Nesta «crise», nesta acumulação de «crises» — e já tivemos ocasião de o afirmar —, o Presidente apresenta-se, à partida, como um homem só e mal inspirado. Vemos esta opinião corroborada pelo deputado Alberto Arons de Carvalho, dirigente nacional da Juventude Socialista. Ele admite que Ramalho Eanes: «Talvez não esteja rodeado pelas pessoas que o aconselharão de uma forma mais correcta». Como se poderá explicar de outro modo a rábula televisiva dos «constitucionalistas»?

O povo diz: «antes só que mal acompanhado». E na sua solidão António Ramalho Eanes soube, mais uma vez, obedecer ao seu reflexo constitucional.

A leitura da Constituição que o Presidente faz, não é a mesma que fazem os «restauracionistas», os diversos arautos da «direita», os vários «presidencialistas». Os de Mateus? Sim, mas não só. Referimo-nos aos convidados de Mateus e aos «outros». Mas, principalmente, aos «outros», àqueles para quem a «inteligentia» dialogante e confabulante é o queiroziano «véu diáfano». Os de Mateus são a «fantasia». De um modo geral considerados. A «operação» estava montada cuidadosamente. Até a «peninha berlingueriana» terá sido prevista. E não faltou a presença militar. Nem a graça ministerial. Mas, repetimos, essa é, quanto ao «presidencialismo», a «fantasia». Outra será a «nudez forte» de um «presidencialismo» que não prescindirá de apoio ou de encarnação castrense. Com Eanes? Talvez. Sem Eanes? Possivelmente. Contra Eanes? Temos motivos para o admitir. Os amadores do «homem forte», não se contentam com o «homem de compromisso».

Não poderemos esquecer, quando sobre a «crise» reflectimos, que o Presidente Ramalho Eanes recebeu, em pessoa e no que concerne à hipótese que configura a chamada «me-

dição presidencial», a promessa de apoio e o frustrante aplauso dos mesmos que lhe verberaram a «preterição» do coronel Pires Veloso. Uma voz da «extrema direita» terá conferido a Pires Veloso a qualidade de potencial futuro candidato à Presidência da República. E, tanto do CDS como do PSD, se repetiram as reclamações, queixumes, arrogantes pedidos de explicação. Com subtil ironia, ou apenas anotando friamente os factos, já alguém sublinhou que, opositor da eleição presidencial, é o PCP, dos partidos parlamentares, o que menos critica e contesta o general Ramalho Eanes. Amor não correspondido, dir-se-á. Porque é de admitir que, em intenção do PCP, o Presidente acrescente, à exigência de «maioria estável», a complementar condição de «coerente», problema que o Partido Socialista, com fingida ingenuidade, acaba de levantar.

Tem razão o Partido Socialista quando comenta que a exigência de uma «maioria estável e coerente» é, da parte do Presidente da República, «uma opção política pessoal e não um imperativo constitucional». Como, igualmente, há que considerar que o Presidente vai mais longe do que a análise concreta da situação concreta lhe permitiria, quando considera esgotada a fórmula de «Governo socialista minoritário». Aqui, não estamos impressionados pelo argumento socialista da duração, mas atentos à evolução da conjuntura. Nada se terá passado com a Assembleia da República? Não é seguro concluir pela negativa. Mormente se tivermos em conta a possibilidade de votações por escrutínio secreto.

O pesadelo dos avanços e da força do PCP, a mitologia do «gonçalvismo», no fundo um anticomunismo antigo, coerentemente fascizante, apenas travestido de ocidentalismo democrático, emperra o livre e normal funcionamento do sistema democrático português. Avançando a fórmula de um «Governo representativo dos quatro grupos parlamentares», governo gestor e encarregado de preparar e garantir a seriedade das eleições, o Partido Socialista quis reduzir ao absurdo a posição antidemocrática, e anticonstitucional, do PSD e do CDS. Mas, terá retirado da hipótese todas as conclusões políticas? Cremos bem que não.

Tem o Partido Socialista dupla razão, pelo que se refere à prudência política e pelo que se refere ao rigor constitucional, quando afirma sobre o acordo político de «mediação presidencial» que o envolvimento do Presidente da República na área do Executivo conduziria a «uma concentração de poderes nas mãos de um só homem, o que seria totalmente inedito numa democracia pluralista». A Constituição não pede que um Governo coexista com a Assembleia da República, pressupõe que o Governo exista em função da Assembleia da República. E é exigência constitucional que a designação do Primeiro-Ministro seja precedida da consulta do Conselho da Revolução, da audição dos partidos e da ponderação dos resultados eleitorais.

Daí que, por força dos resultados eleitorais, por respeito da regra democrática, por análise realista da correlação de forças das correntes políticas em presença, o Partido Socialista ocupe uma posição central e determinante em qualquer solução democrática e constitucional.

Daí, também, que o general Ramalho Eanes, consciente como estava do desdobramento em três distintas «crises» desta arrastada «crise nacional de adaptação à viragem histórica», não tenha sido nem muito prudente, nem muito hábil, acrescentando mais uma «crise» à «crise». Falamos, claro está, da «crise» das relações do Presidente com o Partido Socialista.

ENSINO

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VILA REAL

26 concelhos transmontanos propõem passagem a Universidade

As assembleias distritais de Vila Real e de Bragança, representando os 26 concelhos do nordeste transmontano, vão propor ao Governo a passagem do Instituto Politécnico de Vila Real a Instituto Universitário e a criação de uma Universidade descentralizada para o nordeste.

A decisão foi tomada ontem, no decurso de uma reunião ex-

traordinária realizada em Mirandela, com a presença dos governadores civis dos distritos de Vila Real e Bragança.

O presidente da Câmara Municipal de Bragança disse, a propósito que aquele distrito e o de Vila Real representam uma comunidade de meio milhão de habitantes e têm argumentos «com peso e força necessários

para pedirem ao Governo que lhes seja feita justiça».

A criação de uma Universidade no Nordeste — com faculdades em Vila Real, Bragança, Chaves e Mirandela — permitirá, como foi acentuado, que oito mil alunos transmontanos de cursos superiores estudassem nas suas terras, em vez de terem de se deslocar para o Porto, Coimbra, ou Lisboa, «com graves encargos para as famílias».

Na mesma reunião, o governador civil de Bragança, Manuel Guerra Junqueiro, abordou a necessidade de aproveitar as potencialidades turísticas do Nordeste, referindo, designadamente, a construção de estradas, uma delas marginal, ao longo do Douro, ligando o Porto a Barca de Alva com derivação

para Vila Real, Mirandela e Bragança.

Encerrou a reunião o governador civil de Vila Real, Camilo Botelho, que, dirigindo-se às duas assembleias distritais, afirmou que «os caminhos de Vila Real e Bragança, mais que semelhantes e paralelos, são um só caminho».

Estágios pedagógicos

Acaba de ser publicada, em suplemento do «Diário da República», a lista ordenada definitiva dos candidatos admitidos ao concurso de admissão aos es-

tágios pedagógicos dos ensinos preparatório e secundário.

Cerca de 1600 professores foram agora colocados no estágio, para ensino preparatório e secundário.

PROFESSORES APROVAM REGULAMENTO

Congresso de Sindicatos terá lugar em Janeiro

Foram aprovados os princípios gerais que servirão de base ao regulamento do Congresso de Sindicatos de Professores, cuja realização está prevista para Janeiro, no decorrer de uma reunião nacional de sindicatos de professores das zonas Norte, Centro, Sul e Grande Lisboa.

O referido Congresso será constitutivo da Federação Na-

cional dos Sindicatos de Professores e os princípios agora aprovados dizem respeito à constituição de uma comissão organizadora e forma de representação e votação no Congresso, que terá de ser convocado até 15 de Outubro.

Durante a mesma reunião, foram ainda aprovadas as conclusões gerais do Encontro Nacional de Professores do Ensino

Especial recentemente realizado no Porto, as quais foram de imediato enviadas ao MEC, MAS, MJ e Secretariado Nacional de Reabilitação, e informar as Associações dos Estabelecimentos de Ensino Particular da intenção por parte dos Sindicatos de denunciarem, no prazo legal, a PRT, no que se refere a cláusulas de carácter pecuniário.

DE JANEIRO A MAIO DE 78

“Déficit” da balança comercial foi de mais de 52 milhões de contos

O saldo negativo da balança comercial nos primeiros cinco meses do corrente ano foi de 52 milhões e 700 mil contos, segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

De acordo com esses números, o valor total das importações portuguesas, de Janeiro a Maio de 1978, atingiu o montante de 91 671 235 contos, enquanto que as exportações, não ultrapassaram 38 879 454 contos.

Os principais parceiros comerciais de Portugal foram, como é tradicional os países do Mercado Comum, para onde exportámos produtos no valor de mais de 29 milhões de contos e donde importámos 55 milhões e 700 mil contos de mercadorias.

Em segundo lugar situam-se os países da América Latina, donde importámos 15 milhões e 700 mil contos e para onde exportámos mais de 4 milhões de contos.

A seguir, nos mapas do comércio externo português, encontram-se os Estados Unidos (com os números de mais de 11 milhões de contos de importações e apenas 2 milhões e 800

mil contos de exportações) e os países do Próximo Oriente, onde assumem especial relevância as importações de petróleo (números globais de 11 milhões e 433 mil contos de importações, para apenas 405 mil contos de exportações).

A África tem um lugar muito modesto. (3 milhões de contos de importações e 2 milhões de 900 mil de exportações), referindo-se a maioria deste comércio as relações com os países africanos de expressão portuguesa e com a República da África do Sul.

Cinco mortos e 105 acidentes no fim-de-semana

O regresso de fim-de-semana provocou 105 acidentes nos quais morreram cinco pessoas e 118 feridos 57 dos quais em estado grave.

De acordo com os números fornecidos pela brigada da GNR, desde as 12 horas de sábado até à mesma hora de ontem os mortos na estrada foram 16 em 174 acidentes que provocaram ainda 201 feridos, mais de metade dos quais em estado grave.

Durante o mês de Julho verificaram-se nas estradas do continente, 1654 acidentes de viação de que resultaram 157 mortos, e 3039 feridos, ainda segundo informação do comando geral da GNR.

No mesmo período, foram efectuadas 38 290 autuações sendo detectados 246 condutores ilegais e apreendidas 655 cartas de condução.

No segundo trimestre do corrente ano, registaram-se nas estradas do continente 4 513 acidentes de viação, de que resultaram 394 mortos e 4 763 feridos.

Lisboa surge como o distrito que tem maior número de vítimas mortais. Com 64 mortos, seguido do Porto com 48 e de Aveiro com 45. O mês de Junho, registou o maior número de mortos com 145, enquanto no mês de Maio se verificaram 143 e no de Abril 106.

JOVEM ALCOÓLICA CAI EM COMA. A CIENCIA INTERROGA-SE: DEIXA-LA MORRER EM PAZ OU A VIVER VEGETATIVAMENTE?

Na noite de 15 de Abril de 1975, Karen, de 20 anos, sofre intoxicação de soníferos e álcool. Chege ao hospital em coma, mas os médicos conseguem mantê-la com vida artificialmente. Levanta-se uma apaixonante polémica: deve deixá-la viver indefinidamente nessa condição vegetal? É mais piedoso desligar o respirador e deixá-la morrer em paz? Os familiares e amigos vêm-se envolvidos nesta dramática conjuntura. O caso vai a tribunal. Os Estados Unidos e o mundo inteiro ficam pendentes durante meses do destino de Karen. Karen tinha sido uma jovem como muitas outras. Nascida numa família abastada, era alegre, rebelde e procurava dar um sentido à vida. Mas nem a família, nem o primeiro amor, nem o seu trabalho conseguiram dar-lhe uma resposta. **História de Karen** (Edições LITEXA) é a crónica de um facto real que comoveu o mundo e o fez interrogar-se.

Congresso internacional de alfarroba

FARO, 8 — A alfarroba e seus derivados industriais vão ser objecto de um simpósio internacional a realizar na aldeia das açoteias, de 9 a 13 de Outubro do corrente ano.

Organizado pelo Centro de Engenharia Biológica de Lisboa, e pelo grupo mediterrânico de Fisiologia Vegetal Aplicada, o simpósio visa a avaliação dos conhecimentos biológicos, fisiológicos, industriais e económicos da alfarroba e conta com cerca de vinte e cinco comunicações apresentadas por especialistas e técnicos de departamentos industriais e de pesquisa de vários países, designadamente, Portugal, Grécia, Turquia, Inglaterra e Israel.

A frente da delegação portuguesa e da organização desta reunião científica internacional encontra-se o professor Fernando Catarino, do departamento de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

MATERNIDADE DE VISEU FUNCIONA

Poucas horas depois de terem sido destacados para a Maternidade de Viseu, por despacho da Secretaria de Estado da Saúde, dois médicos especialistas dos Hospitais Centrais de Coimbra, já tinham sido internadas 18 parturientes naquele estabelecimento hospitalar.

Continuam a monte alguns dos “perigosos” de Alcoentre

Pedindo a colaboração de toda a população a Polícia Judiciária continua a divulgar os nomes — e em alguns casos as fotos — dos evadidos de Alcoentre ainda não recapturados, alguns dos quais são bastante perigosos.

Repare-se, só no «currículo» dos mais procurados: Agostinho de Jesus Cera, solteiro, comerciante (de quê?), natural de Santa Cruz, Coimbra, 32 os, que cumpria 16 anos de pena maior por furto e falsificação de documentos; António José Abrantes Barão Mendes, o célebre «Barão» para os amigos, casado, ajudante de motorista,

23 anos, natural de Lisboa, sofria a pena de 16 anos de prisão maior; Carlos José Figueiredo da Silva, apesar dos seus 22 anos, tem uma classificação policial muito carregada: condenado a 40 anos de prisão maior, por ser um delinquente de difícil correcção e sobretudo um especialista nato em arrombamento e furto de carros. É natural de Rio Maior; Américo Gomes dos Anjos, o «Mequinho», com 23 anos a cumprir, natural de Lisboa, de 25 anos, aprendiz de pintor, acumula bem: é ladrão de automóveis, assaltante à mão armada e homicida; Amílcar Miranda Bernardes, de 31 anos, natural da Azambuja, canalizador, «canalizou» 34 anos de pena maior.

PAPEL DO BRASIL

Continuação da pag. 3

Tais planos, que se destinam a criar a chamada «Organização do Tratado do Atlântico Sul» (OTAS), permitiriam ao Brasil desempenhar um papel mais importante na aliança com a África do Sul, Argentina e Uruguai, o que contribuiria para uma mais adequada defesa dos interesses económicos e militares de Washington nessa zona.

Acontecimentos vários e os interesses internos e externos dos países envolvidos nesse projecto de aliança militar, têm impedido até agora a sua materialização. Mas os círculos conservadores desses Estados, devidamente encorajados pelo Pentágono e a OTAN, trabalham sem cessar para alcançar esse objectivo.

Ref.ª Com

Continua a implementação em Portugal, pela FAPOBOL, da avançada tecnologia da B.F. Goodrich no domínio da fabricação de pneus



Da esquerda para a direita — dr. Hermínio Pereira (Director Financeiro da FAPOBOL), Lawrence H. Pomeroy (Vice-Presidente Senior da BF Goodrich Co.), Eng.ª P. Soares da Silva (Director Geral da FAPOBOL), James T. Norman (presidente da Divisão Internacional da BF Goodrich Co.) e M. Passos Rodrigo (Director de Marketing da FAPOBOL).

No âmbito das relações derivadas do Contrato de Assistência Técnica celebrado entre a B.F. GOODRICH CO. e a FAPOBOL DE PNEUS FAPOBOL, visitaram Portugal os Senhores Lawrence H. Pomeroy, Vice-Presidente Senior daquela grande companhia americana, e James T. Norman, Presidente da Divisão Internacional.

Para além de outros contac-

tos, aqueles dois visitantes tiveram várias reuniões de trabalho com os Administradores e outros elementos da companhia portuguesa, relacionados com o andamento dos planos estabelecidos com vista à progressiva utilização, por parte da FAPOBOL DE PNEUS FAPOBOL, da avançada tecnologia de que dispõe a B.F. GOODRICH CO. no domínio da fabricação de pneus.

No fim da visita feita às instalações fabris, em Santo Tirso, o Senhor James T. Norman revelou, através de várias afirmações, extraordinário optimismo relativamente à capacidade demonstrada pela companhia portuguesa para a concretização dos planos em curso e, bem assim, para o desenvolvimento de novos planos de interesse comum.

A FECHAR OS TRÊS DIAS DE LUTO PELA MORTE DE PAULO VI

Exéquias solenes depois de amanhã na Sé de Lisboa

O Governo Português decretou, ontem, três dias de luto nacional, com a bandeira a meia haste em todos os edifícios públicos, pela morte do Papa Paulo VI.

Durante todo o domingo, representantes dos partidos políticos portugueses e do PR, o presidente da Assembleia da República, membros do Governo cessante como Mário Soares, Sottomayor Cardia e Sá Machado, e o governador civil de Lisboa estiveram a apresentar condolências, na Nunciatura Apostólica, a monsenhor Angelo Felice. A apresentar condolências estiveram também todos os embaixadores creditados em Lisboa.

Entretanto, sentimentos de pesames pela morte do Pontífice chegam ao Vaticano de todo o Mundo, com uma tônica comum: o esforço que o Papa Paulo VI fez pela paz, em tempos conturbados como estes.

Nesta linha se exprimiu o bispo do Porto, na sua nota à diocese: «Paulo VI entrará na História como um dos grandes Papas da Igreja, como Pontífice entre dois mundos e duas idades, dilacerado no esforço da fidelidade aos valores positivos de uns e de outros». O Cardeal Patriarca de Lisboa seguirá para Roma, no fim desta semana, para participar no conclave que elegerá o novo Papa.

No telegrama de condolências enviado ao camerlengo da Santa Sé, cardeal Jean Villot, Mário Soares escreve: «A sua morte

representa uma perda para a Humanidade, pois com ele desapareceu uma das figuras mundiais de uma autoridade moral indiscutível e cujos esforços pessoais em favor da paz foram uma constante do seu pontificado».

Também em telegrama enviado ao Vaticano, o PSD «manifesta a sua profunda admiração e respeito pela obra desenvolvida por esta eminente figura da Igreja na defesa intransigente

dos valores universais da verdade, da justiça e da paz».

Em nome do Partido Comunista, Aurélio Santos, membro do Comité Central, declarou: «Parece-nos justo sublinhar que se não pode ser indiferente ao facto de, em diversas ocasiões e perante numerosos problemas, Paulo VI se ter pronunciado positivamente em favor da aproximação e cooperação entre os homens, em favor do diálogo entre as grandes forças e correntes do Mundo contemporâneo como pedra angular da luta pela paz».

Helena Cidade Moura, exprimindo a posição do MDP/CDE, afirma: «O Papa Paulo VI viveu com entusiasmo e sentido universalista a sua crença e deixa uma mensagem que obriga ao prosseguimento da conciliação entre todos aqueles, crentes e ateus, que escolheram como



Com mineiros italianos, em 1972 (Foto do arquivo «DL») seus aliados os oprimidos e se recusam a aliar-se com os opressores». O presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Suleiman Vally Mamede, enviou um telegrama ao núncio apostólico pela morte do Papa «que tanto traba-

lhou para uma aproximação sincera e fraterna entre todos os homens de boa vontade e fomentou um diálogo efectivo entre muçulmanos e católicos».

Também da parte da Igreja Católica portuguesa deixaram cumprimentos na Nunciatura o padre Júlio Gritti, presidente da Confederação nacional de Institutos Religiosos (CNIR), irmã Maria Andrade, provincial das irmãs de S. Vicente de Paula e presidente da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos (FNIRF), padre Jaime da Cruz, provincial dos padres vicentinos, padre Gomes Dias, provincial dos Redentoristas, e o padre Nuno Romão Pereira da Silva, da «Opus Dei».

Presididas pelo Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro, celebram-se, depois de amanhã, às 19 horas, na Sé de Lisboa, solenes exéquias de sufrágio à alma de Paulo VI.

Movimento evangélico cigano

PORTO, 8 — Realiza-se no próximo fim-de-semana (de sexta-feira a domingo) a sul de Espinho, a terceira Convenção Evangélica promovida pelo Movimento Evangélico Cigano de Portugal.

Nesta convenção participarão ciganos provenientes de vários pontos do País e de outros países da Europa, nomeadamente França e Espanha, estando programadas reuniões de manhã, à tarde e à noite, com testemunhos, cânticos espirituais, oração pelos enfermos, estudos bíblicos e pregação do Evangelho.

Crianças inadaptadas em Vila Real: que futuro?

PORTO, 8 — A Escola para Crianças Inadaptadas que se começou a estruturar já lá vão três anos, em Vila Real, parece ter caído no esquecimento ou na incúria dos responsáveis. Esta é pelo menos, a opinião da Comissão de Pais que se movimentou no sentido de criar um estabelecimento de ensino que fizesse face às carências das crianças inadaptadas.

O despacho do MAS, de Maio de 77, transformava o albergue distrital num Centro de Educação e Recuperação, dependente economicamente do centro de Educação Especial de Bragança, que se mostrou, porém, incapaz de concretizar o projecto. Há três meses foi pedida ao MAS a nomeação de uma Comissão Instaladora para a escola. No entanto uma vez mais tudo parou... daí a Comissão de Pais perguntar: quanto tempo mais será preciso esperar?

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES!
FAÇA VOCÊ MESMO COM
Black & Decker®
E FAÇA A SUA MELHOR COMPRA DESTE VERÃO:

UM BERBEQUIM PRÁTICO E VERSÁTIL! VÁRIOS MODELOS! MUITAS UTILIDADES!

DNJ 50 899.	DNJ 70 1099.	DNJ 52 1699.	DNJ 64 1899.
-----------------------	------------------------	------------------------	------------------------

COM QUALQUER DELES

GRÁTIS

1 LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"
1 CONJUNTO DE ACESSÓRIOS
10 PLANOS DE CONSTRUÇÃO

Furar em madeira, plásticos, tijolo, azulejo, mármore, vidro e muitos outros materiais. Fazer de serra, lixadora, esmeriladora, torno, etc. com os muitos dispositivos. Raspar, polir, limpar, etc. com os vários acessórios.

LIVRO «FAÇA VOCÊ MESMO»

- Tudo sobre como se usam os berbequins.
- Todos os segredos de fazer furos em qualquer material sem problemas.
- Como montar e utilizar os famosos dispositivos e acessórios.

* Instruções de conservação e cuidado.

CONJUNTO DE ACESSÓRIOS PARA LIXAR E POLIR

- 1 flange de borracha
- 10 discos de lixa grossa, média e fina para desbaste e acabamento em madeira, plásticos, etc.
- 1 boia de polir para dar lustro ao seu carro ou aos seus móveis

PLANOS DE CONSTRUÇÃO

- Esquemas para ajudar a fazer imensas coisas novas para sua casa: armário de sala, mesa de centro, móvel de gavetas, secretária, estante de módulos, etc.
- Completíssimos, com desenhos das peças, medidas, indicação dos materiais a usar e instruções de construção, montagem e acabamento.
- Use-os tal e qual ou apenas como base para as suas ideias

FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker... E FAÇA UMA VIDA MELHOR PARA SI.

PUB.

PRÉ-AVISO GREVE AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

**C/CONHECIMENTO AO MINISTÉRIO
DA INDUSTRIA E TECNOLOGIA
E ADMINISTRAÇÃO DA SETENAVE**

Os trabalhadores da Setenave, empenhados que estão na defesa da Setenave nacionalizada ao analisar os seguintes considerandos, como:

- 1.º — Crescente aumento do custo de vida e a diminuição do poder de compra dos trabalhadores;
- 2.º — Que a defesa da Setenave nacionalizada passa pelo manter nos seus efectivos os trabalhadores mais qualificados, a fim de assegurar a elevada qualidade de trabalho que é exigida pelos Armadores;
- 3.º — Que a administração da Setenave resolveu fazer uma revisão salarial aos quadros e a qual os trabalhadores não se opõem;
- 4.º — Que os salários praticados na empresa são inferiores à maioria das empresas do Distrito.

Decidiram:

Reivindicar um aumento geral de 1.800\$00 (mil e oitocentos escudos), com efeito a partir de 1 de Junho de 1978, funcionando como adiantamento às tabelas do CCTV da Metalurgia e Metalomecânica actualmente em negociação.

Perante esta reivindicação, decidiu o Ministério da Indústria e Tecnologia e a administração da Setenave contraporem unilateralmente por despacho um avanço de 800\$00 (oitocentos escudos) para a generalidade dos trabalhadores.

Assim as Associações Sindicais signatárias, em defesa dos interesses dos seus filiados ao serviço da Setenave, considerando as decisões da A. G. T. realizada em 26 de Julho de 1978, de se realizar uma paralisação de duas horas como manifestação de repúdio e para que o M. I. T. e Administração revejam a sua posição, declaram greve, na respectiva empresa no dia 8 de Agosto de 1978 durante duas horas. Os trabalhadores no horário normal das 8.25h e 9.00h às 17.45h paralisarão entre as 14.00h e 16.00h.

No horário das 17.05h às 01.40h paralisarão das 22.00h às 24.00h.

No horário das 01.00h às 09.00h paralisarão das 06.00h às 08.00h no dia 9 de Agosto de 1978.

O presente Pré-Aviso é feito no exercício dos direitos consignados no Art.º 59.º da Constituição da República Portuguesa e no Art.º 2.º, n.º 1, da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, e para dar cumprimento ao disposto no n.º 1 do Art.º 5.º da mesma Lei.

Setúbal, 1 de Agosto de 1978

Sindicato dos Trab. Ind. Metalurgia e Metalomecânica D. Setúbal

Sindicato dos Transportes Rodoviários Distrito de Setúbal

Sindicato dos Técnicos de Desenho

Sindicato Trab. Transportes Fluviais

Sindicato Maquinistas Práticos, Aj. e Artífices da Marinha Mercante Dist. Lisboa

Sindicato dos Marinheiros Mercantes

Sindicato Trab. Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do D. de Setúbal

PUB.

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo da alínea b) do Artigo 149 dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 11 de Agosto de 1978, pelas 21 horas, nas instalações do Sindicato, a Rua de Camões, n.º 219, 6.º, para cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 156/78 de 30 de Junho e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Eleição dos Candidatos a Juizes Sociais, nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78 de 30 de Junho.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Firmado de Jesus Pereira

ECONOMIA

PASSIVOS CONSOLIDADOS MAS EXIGÊNCIA DE REORGANIZAÇÃO GLOBAL

Fonsecas e Burnay e Fomento Nacional assinam contrato de viabilização da Sorefame

Foi já homologada a proposta final subscrita pela comissão de apreciação dos contratos de viabilização, relativamente ao contrato de viabilização a celebrar entre a Sorefame e um consórcio bancário liderado pelo Banco de Fomento Nacional e o Banco Fonseca e Burnay.

A Sorefame é uma das principais empresas do sector da indústria metalomecânica pesada, com participação maioritária no seu capital por parte do Estado (via IPE) e emprega mais de quatro mil pessoas. Em 1977 atingiu um volume de vendas de perto de 1,5 milhões de contos, com um valor acrescentado bruto superior a 60 por cento das vendas realizadas.

A dimensão da empresa, os difíceis problemas que vem conjunturalmente atravessando e a sua importância no quadro nacional, determinaram que tivessem sido complexas as negociações desenvolvidas visando dotar esta empresa dos meios financeiros necessários ao seu equilíbrio patrimonial e acentuar a tendência que vem demonstrando quanto à sua recuperação económica.

Na base dessas negociações estiveram vários estudos elaborados pelo Banco de Fomento Nacional, desde há muito conhecido profundo da empresa, estudos esses que, na parte final e em íntima ligação com o Banco Fonseca e Burnay, deram origem a um relatório articulando e envolvendo os múltiplos aspectos cuja contemplação se apresentava necessária à viabilização da Sorefame.

Entre esses aspectos salientava-se a necessidade de o Estado se vincular ao próprio contrato de viabilização no sen-

tido de dar satisfação a pressuostos externos à empresa, nomeadamente os relativos ao seu mercado (pois os principais clientes da Sorefame são entidades pertencentes ao sector público) e à adopção de medidas no campo das chamadas regalias indirectas usufruídas pelos seus trabalhadores.

CARTEIRA DE ENCOMENDAS

As diligências subsequentes foram então imediatamente conduzidas pela referida comissão de apreciação, que deu conhecimento às entidades oficiais competentes do tipo de pressuostos do contrato cuja aceitação a Banca solicitava ao Governo.

E, efectivamente, na linha de anterior despacho da Secretaria de Estado da Indústria Pesada de 19/1/78, que concorda com uma previsão sobre a carteira de encomendas e evolução do mer-

cado da empresa, os despachos dos secretários de Estado da Energia e Indústrias de Base e do Planeamento, respectivamente de 29/6/78 e 30/6/78, determinaram a aceleração que conheceu a parte final da tramitação do contrato de viabilização da Sorefame.

Transmitida ao Banco de Fomento Nacional e Banco Fonseca e Burnay, como líderes do processo, a posição favorável do Governo sobre as condicionantes externas à viabilização da empresa, a Banca considerou satisfeitas as condições que previamente formulara. Essa aceitação foi formalizada à Comissão de Apreciação por carta de 27/7/78, pelo que, nos termos da lei, ficaram finalmente reunidos todos os documentos indispensáveis à elaboração do seu parecer e proposta final, a qual veio a ser homologada.

OBRIGAÇÕES

Entre as obrigações da Sorefame, decorrentes do contrato e em traços muito gerais, contam-se: aumentar o capital social de 400 mil contos para 750 mil contos; atingir as metas de produtividade, de valor acrescentado bruto, de investimento e de emprego que constam dos estudos elaborados e cumprir o plano de reembolso que no

mesmo estudo se considera exequível. Por outro lado, a empresa deverá elaborar e executar, durante o primeiro ano após a celebração do contrato de viabilização, um plano de reorganização global, visando a melhoria dos actuais métodos de gestão e controlo, e adoptar medidas adequadas ao campo das chamadas regalias indirectas do seu pessoal, após negociação com os trabalhadores e a serem ratificadas pelo Governo até dezembro de 1978.

Entre os benefícios que à Sorefame assistirão, mencionam-se: a consolidação de passivos, totalmente bonificados; o financiamento para investimento, bonificado na parte em que esses investimentos representam aquisição de equipamento de origem nacional e o financiamento, igualmente bonificado, para restauração do fundo de maneio, além de benefícios fiscais, nomeadamente isenção da contribuição industrial e isenção do imposto de mais-valias por incorporação da reserva de reavaliação em capital social.

Refere-se, finalmente, que o IPE, como titular das participações do sector público na empresa e, consequentemente, seu accionista, subscreverá o capital que a empresa está obrigada a realizar, nos termos da proposta homologada, na parte que lhe vier a competir.

Ministério da Habitação confirma alterações ao crédito para compra de casa Cooperativas ligeiramente beneficiadas

Alterações ao regime de créditos, nas operações de financiamento da construção ou aquisição de habitação própria permanente, serão em breve publicadas no «Diário da República», segundo anuncia o Ministério da Habitação e Obras Públicas.

Assim, as instituições de crédito debitarão pelas operações activas que estejam legalmente autorizadas a efectuar juros à taxa de 20 por cento para habitação de valor não superior a 1.600 contos e valor de metro quadrado de área coberta não superior a 11 contos; para habitação não superior a 1.800 contos e valor de metro quadrado de área coberta não superior a 13 contos a taxa a praticar será de 21,5 por cento. No caso de habitação superior a 1.800 contos e valor por metro quadrado de área coberta superior a 13 contos esta taxa atingirá os 22 por cento.

Refira-se ainda que, nas operações anteriormente explicitadas, as instituições de crédito estabelecerão no respectivo contrato que o mutuário beneficiará, durante os cinco primeiros anos do empréstimo, de uma dedução de 4 por cento, 3,5 por cento ou 2,5 por cento, consoante os escalões anteriormente indicados.

Com este novo esquema de bonificações, as cooperativas de produção passam a ser beneficiadas com a concessão de empréstimos amortizáveis em prestações progressivas. Até agora, os empréstimos eram pagos em prestações constantes de capital e juros durante toda a vida do empréstimo, sistema inadequado a situações de elevados acréscimos de custos de construção, de preços e de rendimentos. Resultava daí que para muitas Cooperativas o elevado montante de prestação exigida no início, mesmo com bonificação de juro, um esforço de tal modo grande que as impedia de se lançarem na construção. Os empréstimos amortizáveis em prestações progressivas permitem distribuir o esforço das Cooperativas, e logo das famílias, durante todo o prazo do empréstimo diminuindo o esforço inicial. A progressividade das prestações está relacionada com a dos rendimentos, sendo necessaria-

mente inferior à destes para que o esforço, se bem que melhor distribuído no tempo, vá diminuindo.

Este esquema será aplicado inicialmente às Cooperativas cujos escalões de rendimento anual, per capita, do conjunto dos sócios beneficiados com de-

QUADRO I
EMPRÉSTIMOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA, COM JUROS BONIFICADOS PELO ESTADO
(nova Portaria respeitante ao D.L. 515/77)

ESCALÕES DE RENDIMENTO ANUAL PER CAPITA (contos)	PERCENT. MÁX. DE EMPRÉST. EM FUNÇÃO DA AVALIA.	PRAZ. MÁX. (anos)	TAXAS DE JURO INICIAIS A CARGO DO MUTUÁRIO SEGUNDO A CLASSE DE CONSTRUÇÃO (percentagens)			
			Classe A	Classe B	Classe C	Classe D
I De 0 a 50	95	25	7	8	9,5	10,5
II De 50 a 80	90	24	8	9	10,5	11,5
III De 80 a 100	90	23	10	11	12,5	13,5
IV De 100 a 120	85	22	11	12	13,5	14,5
V De 120 a 140	85	21	12	13	14,5	15,5

OBSERVAÇÃO: Classe A — até 8 000\$00; Classe B — de 8 001\$00 a 9 000\$00; Classe C — de 9 001\$00 a 10 000\$00 e Classe D — de 10 001\$00 a 11 000\$00.

terminado empreendimento, não ultrapassem 15 vezes o salário mínimo nacional e cujos empreendimentos tenham características de habitação social, isto é, desde que respeitem os padrões admitidos para as casas de renda limitada.

COOPERATIVAS: NOVA BONIFICAÇÃO

Estabelece-se, ainda, para as Cooperativas de Habitação sem

acesso à propriedade individual, uma bonificação suplementar de 1 por cento em relação às taxas de juro para as restantes Cooperativas.

Do mesmo modo, no que concerne a aquisição de casa própria, a Banca procede actualmente a estudos preliminares, no sentido da implementação de um esquema de financiamento, que comportando amortizações progressivas, conduza a uma maior possibilidade de aquisição de casa própria, à generalidade dos agregados familiares.

Paralelamente o novo regime de financiamento pretende ainda eliminar um dos estrangulamentos à promoção habitacional cooperativa que é a não disponibilidade, por parte das Câmaras Municipais devido à falta de meios financeiros, de terrenos devidamente infra-estruturados para cedência às Cooperativas de Habitação.

Assim, prevê-se ultrapassar este obstáculo concedendo o Fundo de Fomento da Habitação empréstimos às Câmaras Municipais para a aquisição ou expropriação dos terrenos e sua infra-estruturação.

QUADRO II
EMPRÉSTIMOS A COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO, COM JUROS BONIFICADOS PELO ESTADO
(novo regime de crédito bonificado às Coop. de Habitação)

ESCALÕES DE RENDIMENTO ANUAL PER CAPITA (contos)	PERCENT. MÁX. DE EMPRÉST. EM FUNÇÃO DA AVALIA.	PRAZ. MÁX. (anos)	TAXAS DE JURO INICIAIS A CARGO DO MUTUÁRIO SEGUNDO A CLASSE DE CONSTRUÇÃO (percentagens)			
			Classe A	Classe B	Classe C	Classe D
I De 0 a 50	95	30	4	6	9	10
II De 50 a 80	90	28	5	7	10	11
III De 80 a 100	90	27	8	10	12	13
IV De 100 a 120	85	25	10	12	13	14

OBSERVAÇÕES: As classes de construção são as mesmas do quadro I.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Pedroso Marques e Cristóvão Moreira na gerência da "Notícias-Capital"

O secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, empossou ontem à tarde dois novos elementos do conselho de gerência da empresa pública Notícias-Capital.

Os empossados, tenente-coronel Pedroso Marques e capitão de fragata João Cristóvão Moreira, desempenharão as funções de presidente e primeiro vogal daquele conselho, respectivamente.

Relações Portugal-Angola

Pascoal Luvualu, membro suplente do Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho, e secretário do Comité Central para as Relações Exteriores, recebeu, em audiência, o embaixador de Portugal em Luanda, João Sá Coutinho.

No decorrer do encontro foram abordados assuntos relacionados com o prosseguimento das relações já existentes entre Portugal e a República Popular de Angola.

A «ANGOP», que deu notícia da audiência, não entrou em pormenores.

Na cerimónia, que teve lugar no Palácio Foz, Pedroso Marques falando em nome dos empossados referiu o «sentido cívico» de que se reveste a administração de uma empresa pública, ao qual acrescerá a necessidade de viabilizar, rentabilizar e consolidar o sector nacionalizado.

Salientou, por outro lado que é «uma honra» colaborar com o actual secretário de Estado da Comunicação Social cuja política de informação define as finalidades e objectivos «de um modo coerente com o projecto constitu-

cional de desenvolvimento democrático».

Por seu turno, João Gomes, num breve improviso, frisou que as grandes linhas da política a seguir no sector público das empresas jornalísticas foram explanadas no discurso que pronunciou por ocasião da tomada de posse dos restantes membros daquele conselho de gerência.

Referiu, também, que aquela cerimónia representava o acto de execução da resolução do Conselho de Ministros que nomeara em 12 de Julho passado aqueles novos gestores.

Fiscalização económica activa na Madeira

Cerca de 350 contos foi o valor total dos produtos apreendidos em 1480 estabelecimentos visitados pelas brigadas de fiscalização, durante o primeiro semestre do ano corrente, na região autónoma da Madeira.

As apreensões incidiram sobre produtos considerados inutilizados, falsificados e impróprios para o consumo, sendo

de referir as grandes quantidades de trigo (4200 quilos) e grão de bico (7980 quilos) apreendidos, montando o total dos produtos retirados do mercado a cerca de 13 600 quilos.

Entretanto, afirmou o chefe do executivo madeirense, dentro em breve, deverão aumentar os quantitativos de pessoal das brigadas de fiscalização.

LISBOA-ALGARVE-LISBOA

Serviços cada vez melhores

Rápido Sotavento

Só 1.^a classe-ar condicionado-snack-bar
Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos

Melhores horários e marchas
minibar

Directo nocturno

Com camas, porta-automóveis, 1.^a e 2.^a classe
entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro
à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. Directo especial para Barlavento, com partida do BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.



Caminhos de Ferro
Portugueses

PUB



PRP

PARTIDO REVOLUCIONÁRIO DO PROLETARIADO

CONTRA O GOLPE FASCISTA

—ORGANIZAR A REVOLUÇÃO SOCIALISTA

1) Depois de um longo período de intoxicação, de calúnias e de manobras provocatórias contra o PRP, vindas não só da direita fascista, mas também de sectores reformistas, o PRP tem sido nos últimos meses o alvo principal do ataque de várias forças reacçãoárias conjugadas de que a Polícia Judiciária é o principal instrumento.

As buscas incessantes a casas de antifascistas, o saque selvagem às sedes do PRP, a recolha arbitrária de tudo o que lhes agrada, as intimidações e ameaças de morte feitas por alguns agentes, a prisão de antifascistas e de alguns militantes do PRP e de dirigentes como Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Pedro Goulart, contrastam escandalosamente com o avanço impune de forças fascistas deste País, onde os bombistas são absolvidos, o regime fascista de 24 de Abril é reabilitado com a entrada em liberdade do criminoso fascista Américo Tomás, e onde as forças reacçãoárias conspiram abertamente fora e dentro do Poder.

Enganam-se os sectores reformistas que colaboram nesta repressão, assim como aqueles que a consentem com o seu silêncio oportunista, ludibriados pela miragem eleitoralista tentando as plataformas mais contraditórias, se julgam que é pela repressão sobre as forças revolucionárias que se lhes abre mais espaço de manobra para as negociações com as forças de direita, traíndo assim as aspirações profundas dos trabalhadores e expondo-os à repressão.

Esta ofensiva contra o PRP é um dos elementos fundamentais do golpe fascista em movimento que vai ter necessidade de reprimir ferozmente os trabalhadores e todos os antifascistas que lhe resistam firmemente e não com palavras balofas e traiçoeiras fruto da má consciência de muitos após 48 anos de fascismo a que se acomodaram.

2) O PRP denuncia publicamente a forma policial e caluniosa como a maior parte dos órgãos de informação têm vindo a colaborar na intoxicação da opinião pública, dando assim cobertura à repressão contra antifascistas e revolucionários, e repudia a campanha de denúncias pídescas e de calúnias praticadas por sectores reformistas que chegam ao ponto de colaborar na prisão de antifascistas com um comportamento que faz já pensar nos sinistros informadores da Pide.

O PRP alerta os trabalhadores para o perigosíssimo cenário político que o Poder está a pretender criar neste País, à semelhança de outros já bem conhecidos noutros países e afirma que os seus militantes não cairão nesse teatro de operações e declina desde já toda a responsabilidade de actos que venham a ser praticados e que caluniosamente lhe queiram vir a imputar.

O PRP adverte seriamente o Poder Judicial e os seus agentes, embora consciente das contradições internas que os atravessam, que os crimes que estão já a praticar contra militantes antifascistas não ficarão impunes, como cobardemente ficaram os horribéis crimes da Pide cujos agentes se encontram numa fase de reabilitação, muitos deles já em pleno funcionamento.

3) Com que autoridade vem agora o PS nesta nova etapa de farsa governamental apelar para a resistência ao fascismo e para defesa do 25 de Abril, quando foi pelas suas próprias mãos que os fascistas entraram no Poder, reorganizaram os seus aparelhos militares e policiais, prenderam e espancaram militantes revolucionários e continuam a reprimir os trabalhadores?

Com que autoridade o Poder actual nascido do golpe reacçãoário do 25 de Novembro, em que o Estado-Maior do Exército assume a responsabilidade de entregar armas ao PS para reprimir os trabalhadores, pretende hoje a «pacificação social», a «estabilidade», a «harmonia», o desarmamento dos trabalhadores, escondendo os seus interesses de classe capitalista por detrás da já usada ideologia de unidade nacional.

O PRP não reconhece autoridade alguma a este Poder reacçãoário e aos seus tribunais para julgar militantes antifascistas e afirma desde já publicamente que os seus militantes não têm declarações a prestar-lhes, mas que estão dispostos, como sempre estiveram, a prestar contas de todas as suas actividades políticas aos trabalhadores, antifascistas e revolucionários.

4) Quem vive acima das suas possibilidades de que tanto nos têm falado? Serão os trabalhadores a quem as ditas «alternativas democráticas» não trouxeram senão a fome, o desemprego, a repressão? A profunda crise económica, social e política que se exprime hoje em mais fome, mais desemprego e mais repressão é o resultado da traição de todos aqueles que apostaram na estabilização da democracia burguesa no nosso País combatendo a única alternativa que se punha aos trabalhadores, a Revolução Socialista, abrindo assim as portas ao fascismo.

Na actual situação política, em que Portugal continua a ser o elo mais fraco da cadeia imperialista na Europa, a luta de classes entrará inevitavelmente nos próximos meses numa fase mais intensa para a qual os trabalhadores, antifascistas e revolucionários têm de estar organizados, pois nem a recuperação do PS pelas forças de direita, nem a progressiva social-democratização do PCP e de outros sectores da esquerda poderão alterar os dados de fundo da crise económica, social e política e a determinação dos trabalhadores a não viverem na miséria, no desemprego e sob a repressão.

Quem tem dúvidas ainda sobre a determinação do imperialismo em restabelecer em Portugal o seu sistema de exploração tendo para isso necessidade de recorrer a um golpe fascista, ao constatar a reestruturação reacçãoária das Forças Armadas, as exigências do CDS e do PSD, as imposições da CAP e da CIP e a organização de civis armados de extrema direita a coberto de várias associações de ex-militares e de bandos de marginais.

5) A repressão que hoje se abate sobre o PRP e que o Poder terá necessidade de alargar aos trabalhadores antifascistas e revolucionários, conta de facto com o apoio aberto ou tácito de organizações políticas reformistas que estão assim cumprindo o seu papel histórico de traição à luta revolucionária e de colaboração com o Poder reacçãoário expondo os trabalhadores à repressão.

Mas a certeza de que os trabalhadores não desarmarão, impõe o reforço urgente da unidade de todos os antifascistas e revolucionários e o combate ao sectarismo e às cedências em todas as frentes de luta.

O PRP, que ao longo da sua vida se bateu pela organização autónoma dos trabalhadores e pela unidade de todos os antifascistas e revolucionários, nos CRT's, na FUR, no MUP, considera decisivo nesta fase de luta o reforço da organização unitária de todos os trabalhadores nas fábricas e nos campos, nos bairros e nos quartéis.

É finalmente claro para os antifascistas e para todos os revolucionários que se acabaram as ilusões eleitoralistas e as propostas aventureiras de esperar da democracia burguesa da Assembleia da República uma saída para a crise favorável aos trabalhadores. A violência capitalista que se avoluma dia a dia neste País não se vence com as manobras de conciliação nem com as cedências de gabinete, mas com uma forte organização unitária capaz de a destruir, determinada a pôr fim à sua exploração e a instaurar o Poder dos trabalhadores.

LIBERDADE PARA ISABEL DO CARMO, CARLOS ANTUNES, PEDRO GOULART E TODOS OS ANTIFASCISTAS PRESOS!
MORTE AO FASCISMO E A QUEM O APOIAR!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO SOCIALISTA!

Lisboa, 3 de Agosto de 1978

A direcção do PRP

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do artigo 33.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral do Sindicato, a reunir em Sessão Extraordinária, no Teatro Variedades (Parque Mayer) em Lisboa, pelas 15 horas do dia 10 de Agosto de 1978, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

PONTO ÚNICO: Eleger os Candidatos a Juizes Sociais nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78 de 30 de Junho.

Lisboa, 3 de Agosto de 1978
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
GERAL
MARIA MANUELA BARRETO

PLENARIO GERAL DOS TRABALHADORES

De acordo com o deliberado pelo Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, convocamos todos os nossos associados para um Plenário a realizar no Teatro Variedades (Parque Mayer), no próximo dia 10 de Agosto, pelas 16 horas, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

PONTO ÚNICO: NEGOCIAÇÃO DE NOVO CONTRATO COLECTIVO:

- Ponto da situação actual
- Discussão de eventuais formas de luta a adoptar, a manter-se a actual situação de impasse.

Lisboa, 3 de Agosto de 1978
A DIRECÇÃO

FRUTOS 78

12/20
AGOSTO



1ª FEIRA NACIONAL DA FRUTA

EXPOSIÇÕES • COLÓQUIOS • PALESTRAS
• DEMONSTRAÇÕES •
FADOS • FOLCLORE • VARIEDADES • TOURADAS
O CENÁRIO MARAVILHOSO
DO PARQUE D. CARLOS I, EM
CALDAS DA RAINHA

MARCELO CURTO AO "L'AVANTI"

"Presidencialistas são de direita"

«Os presidencialistas são pessoas de direita que empurram o Presidente para uma intervenção mais acentuada e contestando a Constituição» — afirma o dirigente socialista português Francisco Marcelo Curto numa entrevista dada ao jornal italiano «L'Avanti» e publicada na edição de ontem do órgão oficial do Partido Socialista italiano.

Marcelo Curto pronuncia-se acerca dos mais recentes acontecimentos registados na cena política portuguesa, classifica de «prematura» a exoneração de Mário Soares por Ramalho Eanes e diz que isso foi uma «cedência» a «pressões dos presidencialistas». Quanto a Mário Soares, segundo Marcelo Curto, ele não está na disposição de aceitar de novo o cargo de Primeiro-Ministro.

«Se o Presidente designar um Primeiro-Ministro independente dos partidos — Marcelo Curto ainda —, o PS está na disposição de examinar a situação e tomar uma decisão segundo as circunstâncias e que se revelarão no voto da Assembleia da República».

Organização de ex-militares recruta mercenários para Angola e Moçambique?

«Clube Militar» é o nome por detrás do qual se esconde uma organização de recrutamento de mercenários destinados a engróssarem as forças que ao serviço do imperialismo e do colonialismo pretendem combater os governos legalmente constituídos de Angola e Moçambique, assim como fortalecer as forças racistas da África do Sul.

A propósito das declarações de reclusos evadidos de Alcoentre, que há dias publicámos, e ao facto de alguns deles estarem a ser contactados para seguirem como mercenários para Angola e Moçambique, e em confirmação daquilo que o «DL» escreveu em oito do corrente mês sobre a natureza da recém-criada «Associação de antigos pára-quedistas» aparece-nos agora de Jaonesburgo a notícia da existência de um «Clube Militar» (em organização). A «integridade da Nação Portuguesa e a defesa da Nação Sul-Africana» são objectivos do referido «Clube» que para tal se estrutura

em moldes operacionais com um «Quartel General» em Joanesburgo e com um «chefe de Estado-Maior» que assina J. E. Peralta (piloto aviador).

Esta organização que apesar de constituída na África do Sul deixa transparecer claramente a vontade de alargar a sua acção a território português (colaboração com a «Associação de antigos pára-quedistas»), surge da iniciativa de um «grupo de antigos combatentes do ultramar, de antigos elementos das forças militares, militarizadas e paramilitares portuguesas», radicados na África do Sul, «e que se situam dentro do espírito e princípio que regeram aquelas instituições até Abril de 1974». Segundo comunicado enviado da capital Sul Africana o «Clube Militar» «não poderá deixar de se orientar por princípios comuns às Forças Armadas Portuguesas, anteriormente à revolução, tendo como base o activo repúdio do comunismo, e de todas as ideias subversivas, a defesa dos

valores morais e sociais do mundo livre...e por aí adiante como manda o mais puro «estilo fascista».

Salientamos finalmente que este «Clube Militar» pretende criar uma «Força Aérea», um «Corpo de Comandos», uma «Carreira de Tiro», «Unidades militares noutros pontos da República» (qual República?) e finalmente um «Batalhão de Pára-quedistas em cooperação com a respectiva Associação de Páras», cujos organizadores e elementos directivos são do conhecimento público e seguramente do conhecimento das autoridades militares.

Sobre esta última «Associação», aparentemente sem sede social nem escritura notarial, recordemos que na sua fundação em princípios deste mês, se destacam homens ligados à extrema-direita mirnista como o Sereno, motorista e chefe da segurança de Kaúlza de Arriaga.

MANUELA SILVA EM VALADARES

"Portugueses vivem acima das possibilidades" e "esta situação não vai perdurar"

«Habitados ao longo dos séculos a viver à custa alheia, os portugueses têm-se mantido acima das suas possibilidades, hipotecando alegremente o seu futuro» — afirmou ontem no Seminário de Valadares Maria Manuela Silva. A ex-secretária de Estado do Orçamento falava no âmbito da Semana Missionária que decorre naquele estabelecimento de ensino religioso e versava o tema «A Nova Sociedade Portuguesa interpela os Cristãos».

Para Manuela Silva, são três os grandes vectores da sociedade portuguesa: uma descolonização, outro a democratização da vida social e política, e um

terceiro a nova ordem económica e social.

«ESTA SITUAÇÃO NÃO VAI PERDURAR»

A independência das ex-colónias portuguesas trouxe consequências materiais importantes e de efeitos imediatos, com a perda de mercados de alta complementaridade, o repatriamento de mais de meio milhão de portugueses, a pressão sobre a procura interna de bens e serviços, consequentes efeitos sobre a inflação e a saturação das infra-estruturas de transporte, equipamento social, habitação e outras, já anteriormente muito pre-

cárias — lembrou a oradora.

Falta hoje — disse Manuela Silva — «um projecto de sociedade que mobilize a vontade colectiva dos portugueses». Como vai Portugal encontrar-se consigo próprio, com os seus recursos e limitações?

«Esta situação não vai perdurar indefinidamente» — resposta da ex-secretária de Estado, para quem «também por aqui passa o desafio que hoje é feito aos cristãos deste país».

O FUTURO E A IGREJA

A Igreja tem adoptado prevalentemente uma posição de desconfiança expectante face à nova sociedade portuguesa — considerou Manuela Silva, em conta das transformações operadas a partir do «25 de Abril» e da reacção cristã, de leigos e principalmente da hierarquia.

Mas esta situação «deveria desde logo merecer um grande interesse e empenhamento por parte dos cristãos, desde a intervenção nos sindicatos, comis-

sões de trabalhadores, comissões de pais, associações de estudantes, partidos políticos, associações culturais e outras modalidades de expressão da vida colectiva» — no dizer da oradora.

Manuela Silva referiu-se ainda à situação no interior da Igreja, adiantando que ela poderia beneficiar com aquilo a que chamou democratização «enclausurando um processo de maior responsabilização e participação dos cristãos nas estruturas da vida eclesial».

Ainda no dizer de Manuela Silva, «os cristãos não podem furtar-se a um confronto sério e honesto com o Evangelho e suas incidências na nova ordem económica e social politicamente esboçada para a sociedade portuguesa».

«Para muitos — acrescentou —, tal confronto passará pela renúncia às respectivas posições de classe. Para todos, passará por um «aggiornamento» de critérios e valores e pelo empenhamento em formas de consolidação e aperfeiçoamento de uma nova ordem económica mais justa.»

ANTÓNIO GALHORDAS EM VIANA

"SNS foi um dos factores que provocaram a crise governamental"

Segundo António Galhordas, vice-presidente do MDP/CDE, o Serviço Nacional de Saúde foi um dos factores que provocaram a crise governamental.

Falando em Viana do Castelo no passado domingo, numa sessão de esclarecimento promovida pelo seu partido António Galhordas sublinhou que «os que se opõem ao SNS são os latifundiários da medicina».

«De facto — prosseguiu o dirigente do MDP — a Saúde está intimamente ligada e depende da estrutura socio-política de cada país. Os conceitos ideológicos que presidem ao sistema

político de um país reflectem-se de forma muito clara nesse campo e não é por acaso que em Portugal se diz estar a Saúde bastante má, com índices sanitários muito baixos que nos colocam na cauda dos países europeus.»

A propósito da obstrução de alguns sectores médicos ao projecto do SNS elaborado pelo Ministério dos Assuntos Sociais do II Governo Constitucional, António Galhordas recordou que «a Constituição da República aponta para a construção de um Estado socialista em que os grandes recursos da produção nacional são propriedade de todo o povo e não dos monopólios. Aponta a Constituição que a distribuição dos bens às pessoas — e neste caso o bem que é a Saúde — deverá fazer-se através de um Serviço Nacional de Saúde geral, universal e gratuito.»

Quanto à oposição da Ordem dos Médicos, António Galhordas classificou-a de «ténue e sem qualquer repercussão na população».

Ao Divino
Espírito Santo
Agradeço as graças
recebidas.

M.P.M.

Remodelada representação militar na NATO

A representação portuguesa junto da NATO acaba de ser remodelada, de acordo com dois decretos-lei aprovados no Conselho da Revolução e hoje publicados no «Diário da República».

Segundo os novos diplomas, as Forças Armadas portuguesas passarão a contar com uma representação autónoma junto do SHAPE (Quartel General das Forças Aliadas na Europa), que terá a sua sede em Mons na Bélgica e será acreditada junto da delegação portuguesa na NATO.

Será composta por um brigadeiro ou coronel do Exército, com o título de representante militar nacional, por um oficial su-

perior da Força Aérea ou do Exército como adjunto e por um sargento, que será amanuense e um sargento ou cabo como motorista.

Por outro lado foi também modificada a composição da Missão Militar NATO em Bruxelas. Assim ela passará a ser composta por um chefe de missão, com o posto de general ou vice-almirante, representante permanente do CEMGFA, por três adjuntos, oficiais superiores dos três ramos das Forças Armadas, por um secretário civil, por três sargentos e por um motorista, que poderá ser militar ou civil.

Maioria dos partidos defendeu em Belém Primeiro-Ministro civil e papel central do Partido Socialista

Ramalho Eanes, no decorrer das audiências de ontem em Belém, começou por colocar aos quatro maiores partidos parlamentares uma pergunta cuja resposta conhecia de antemão: é possível um acordo interpartidário? Como era inevitável todos os partidos responderam com a negativa. E este intróito conduziu à seguinte conclusão, expressa numa nota da Presidência sobre os contactos de ontem: No decorrer das audiências concluiu-se ser impossível basear num acordo interpartidário a solução da crise, pelo que os partidos foram ouvidos, nos termos do Artigo 190.º da Constituição, com vista à designação de um Primeiro-Ministro incumbido da formação de um Governo assente na fórmula de apoio parlamentar sem coligação, consignada na segunda alternativa apresentada pelo Presidente da República na sua comunicação ao País.

Os dados estão lançados. Resta agora conhecer a decisão de Eanes quanto ao nome do futuro Primeiro-Ministro, que esta tarde foi apresentado ao Conselho da Revolução, que o discute desde as 15 e 30 horas, e amanhã será comunicado aos partidos, em mais uma série de audiências com o Presidente. Depois, haverá nova comunicação ao País.

«Deve ser um civil», dizem o PS, o CDS e o PCP. Por um civil pronunciou-se também, a semana passada, o Conselho da Revolução, numa primeira abordagem (informal) ao assunto. Qual será a escolha de Eanes: um «presidencialista» ou um membro do PS? Até ontem tudo apontava para a primeira hipótese, mas a reunião do Secretariado Nacional e da Comissão Directiva do PS, que decorre desde as 10 horas ao Largo do Rato, pode libertar um militante do partido para exercer aquelas funções. Para já, todos os partidos são concordes num ponto: o seu apoio ao futuro Executivo dependerá do Primeiro-Ministro escolhido e da composição do seu Governo.

Um Primeiro-Ministro civil, responsável por um executivo de «mediação presidencial», que não poderá ignorar a representatividade parlamentar do PS, apresenta-se como a alternativa mais provável para a sucessão do dr. Mário Soares — segundo se pode depreender das declarações das delegações partidárias ontem recebidas em Belém, pelo general Ramalho Eanes.

Relativamente à questão civil ou militar, foi visível, por parte de quatro dos partidos (PS, PCP, CDS e UDP), o apoio a uma figura política exterior às Forças Armadas. Todos à excepção do PSD, afirmou claramente a sua preferência por um candidato civil. Os «sociais-democratas» não puseram concretamente tal problema, apenas exigindo (pela voz de Amândio de Azevedo, secretário-geral) uma «personalidade política, isenta, que não vá desenvolver a sua actividade com especial favor deste ou daquele partido».

Facto ainda significativo: CDS

e PCP admitem, como natural, dados os anteriores resultados eleitorais, a nomeação de um militante do PS para escolher e dirigir o próximo Governo. Estes mesmos partidos, admitem, por outro lado, a designação de um «independente» mas salientam a importância fundamental do apoio do PS para a viabilização de um tal Executivo. Ainda sobre este ponto UDP entendeu, por sua vez, que um eventual Primeiro-Ministro de tal governo, encarregado apenas da preparação de novas eleições, «terá de ser uma figura antifascista e isenta».

PS: EXPECTATIVA

As audiências decorreram das 16 às 20 e 30, tendo Eanes solicitado aos partidos as respectivas opiniões sobre nomes que avançou, como hipóteses, para S. Bento. As principais figuras de cada uma das forças políticas parlamentares estiveram em Belém, à excepção de Sá Carneiro (Amândio de Azevedo

apressou-se a explicar aos jornalistas que «motivos familiares» tinham retido o líder do PSD em Barcelos) e Acácio Barreiros. Este último, deverá entretanto, ser substituído na Assembleia tendo já sido avançado como provável sucessor Filipe Ortiz.

No final da sua conversa de cerca de 50 minutos com Eanes, o dr. Mário Soares, que esteve acompanhado de Jorge Campinos e Jaime Gama, sublinhou terem sido esclarecidas nas audiências algumas «ambiguidades» do recente discurso presidencial e manifestou a intenção do seu partido em cooperar com o Presidente da República.

O ex-Primeiro-Ministro indicou, no entanto, que a posição do PS relativamente ao futuro ocupante de S. Bento será tomada em função da política que este vier a seguir, e não pelos nomes ou figuras nele envolvidas. Apontando como exemplo para o futuro Governo, a acção do II Constitucional («equilíbrio social e recuperação económica») Soares considerou que o artigo 190 da Constituição não oferece dúvidas quanto à interpretação que aponta para uma escolha de um militante do PS para a chefia do novo Governo.

Sobre a necessidade de um civil para S. Bento, o secretário-geral do PS avançou, além da conjuntura internacional, o facto de que no próprio «Estado Novo» salazarista, o chefe do Governo foi, durante praticamente os 48 anos da sua vigência, um civil. Tal argumentação, conforme referência de Soares, terá pertencido a Jaime Gama, titular da Administração Interna no Governo agora exonerado.

O principal dirigente do PS acrescentou, por outro lado, que o seu partido não faria qualquer acordo com o CDS que representasse um «recuo» face ao anterior, admitindo, porém, «outras formas de cooperação entre os dois partidos...»

PSD: SÁ CARNEIRO NAO FOI A BELÉM

Amândio de Azevedo, que chefiou a delegação do PSD, constituída ainda por Pinto Ganhão e Ângelo Correia, informou a imprensa que o nome do sucessor de Soares seria indicado amanhã por Eanes aos partidos. Acrescentou que o Presidente citou vários «prováveis», entre civis e militares, tendo no entanto avançado apenas «critérios gerais» sobre o eventual nome a designar.

Frisando que o seu partido estará disposto a dar a sua colaboração e a concorrer com militantes seus para a constituição do novo executivo, depois de co-

nhecida a figura do Primeiro-Ministro, a composição e programa do seu Governo, o dirigente do PSD definiu como características do eventual escolhido «uma personalidade política isenta que não vá desenvolver a sua actividade com especial favor deste ou daquele partido, e competente.»

Amândio de Azevedo considerou por outro lado que o seu partido não tem ainda uma posição definida relativamente à interpretação do discutido e controverso artigo 190º, admitindo entretanto que o próximo Governo vigore para além do prazo previsto, desde que os partidos «considerem eventualmente que é preferível ele continuar em funções em vez de haver eleições antecipadas».

Referiu, finalmente, que o eventual apoio parlamentar do seu partido ao Governo de «mediação presidencial» será definido sem cuidar de saber qual a posição dos outros partidos.

CDS: TAMBÉM EXPECTATIVA

Para Freitas do Amaral, que esteve acompanhado de Amaro da Costa, o apoio do CDS ao Governo presidencial depende concretamente da natureza, estrutura, composição e programa do Governo, além da própria pessoa do Primeiro-Ministro, devendo ainda ter «uma base parlamentar consistente e maioritária».

Considerando não haver outra hipótese neste momento para a saída da crise que a formação de um tal Governo, o líder centrista sublinhou que apenas faltará definir se será governo para durar até 1980, ou de transição, com vista a preparar eleições no prazo de seis meses.

O prof. Freitas adiantou ainda que a designação de um militar só deverá ser considerada depois de esgotadas todas as outras hipóteses. Dentro dos civis admitiu uma solução partidária apenas dentro do PS, por ser o partido mais votado nas últimas eleições.

PCP: GOVERNO MODERADOR DOS CONFLITOS SOCIAIS

Álvaro Cunhal, que esteve acompanhado de Octávio Pato e Joaquim Gomes, reafirmou a posição do seu partido no tocante à necessidade de que o Governo de «mediação presidencial» deverá realizar uma política «moderadora dos conflitos mais graves da sociedade portuguesa», não pondo em causa os actuais limites das formações económicas.

«Pensamos — disse — que neste momento qualquer política agressiva tendente à modificação da propriedade dos meios de produção não teria como resultado criar condições propícias para a solução urgente dos problemas nacionais, particularmente económicos e financeiros».

No caso de tal hipótese não ser viável, o secretário-geral do PCP, lembrou a alternativa das eleições antecipadas, sustentando igualmente que o Chefe do Governo a ser nomeado deveria ser civil, de preferência do Partido Socialista.

Para Vieira Lopes (UDP), o seu partido está «totalmente em desacordo com qualquer fórmula governativa que implique uma maior ligação do PR ao poder executivo», já que tal situação conduziria a uma exagerada concentração de poderes. O Primeiro-Ministro, acrescentou o representante da UDP, terá de ser «uma figura antifascista, e isenta, para conduzir o país a eleições, solução esta reafirmada como a única alternativa correcta.»

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

COMUNICADO

Realizou-se em Lisboa, uma Reunião Nacional de Sindicatos de Professores das Zonas Norte, Centro, Grande Lisboa e Sul, na qual se decidiu o seguinte:

1 — Aprovar os princípios gerais que servirão de base ao regulamento do Congresso de Sindicatos de Professores, constitutivo da **Federação Nacional de Sindicatos de Professores**, designadamente no que se refere à constituição de uma Comissão Organizadora (composição, atribuições e funcionamento), fundos e forma de representação e votação no Congresso.

O Congresso será precedido de um período de debate nos NSB que constará de duas fases: na primeira fase discutir-se-ão as propostas iniciais, na segunda fase far-se-á o debate de todas as propostas e simultaneamente proceder-se-á à eleição nos NSB dos delegados ao Congresso.

O Congresso, que se realizará em Janeiro, será convocado até 15 de Outubro, altura em que será tornado público todo o calendário.

2 — Aprovar a redacção final da proposta de reajustamento de letra dos professores, com uma adenda relativa aos professores do Ensino Especial. Esta proposta foi enviada ao MRA, a quem foi solicitada uma entrevista para apresentação e fundamentação da proposta.

3 — Aprovar as conclusões gerais do Encontro Nacional de Professores do Ensino Especial recentemente realizado no Porto, as quais foram de imediato enviadas ao MEC, MAS, MJ e Secretariado Nacional de Reabilitação.

4 — Informar as Associações dos Estabelecimentos de Ensino Particular da intenção por parte dos Sindicatos de denunciarem, no prazo legal, a PRT no que se refere a cláusulas de carácter pecuniário.

ASSINA: AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS DE PROFESSORES DAS ZONAS NORTE, CENTRO, GRANDE LISBOA E SUL

Pel'A Direcção

BICICLETAS "VILAR"



para homem, senhora e criança

DISTRIBUIDORES

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 LISBOA

PS condena atentado bombista em Ponta Delgada

O Secretariado Nacional do Partido Socialista condenou ontem o atentado bombista de que foi alvo a sede daquele partido em Ponta Delgada, acto que classificou de «nova peça da vasta engrenagem contra a democracia, a autonomia regional democrática e o PS».

O Secretariado Nacional do PS divulgou um comunicado onde reclama das autoridades competentes «a justa punição dos responsáveis pelas mais variadas formas de agressão, como vem sendo, infelizmente o caso».

«A alegação de que se não conhecem os autores de tais actos — prossegue o comunicado — não pode já servir para ocultar a negligência das medidas que

importa tomar, pois são já bem conhecidos, hoje, muitos dos responsáveis, e uma investigação minimamente cuidada não deixará de trazer à luz do dia os que assim atentam contra o regime democrático».

Entretanto, num telegrama enviado à Federação Local do PS, a União dos Sindicatos de Angra do Heroísmo repudiava vivamente o atentado à bomba de que, na madrugada de sábado, foi alvo a sede daquele partido em Ponta Delgada.

Na mensagem, a União dos Sindicatos exige das autoridades «medidas concretas no sentido de averiguar e castigar severamente os bombistas-fascistas que — afirma — vivem impunemente nesta região».

Quanto ao PCP, em comunicado divulgado pela respectiva Secção de Informação e Propaganda, denuncia «a impunidade com que a reacção actua nos Açores e na Madeira, perante a passividade cúmplice dos governos regionais reaccionários do PPD, cujas declarações e tomadas de posição constituem, frequentemente, um estímulo, quando não um incitamento directo, à prática da violência, como foi o caso de delações recentes do chefe do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, destacado dirigente do PPD/Sá Carneiro».

«A legalidade e as liberdades democráticas estão consagradas na Constituição que é lei para todo o território nacional

Notariado-Português S. Telmo-Sociedade

de Representações, Limitada

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 26/6/78, lavrada nas notas deste Cartório no livro D-202, de folhas 90 verso a folhas 92, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de S. Telmo-Sociedade de Representações, Limitada, vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua de Santo Amaro à Estrela, número 41, rés-do-chão, frente, freguesia de Santa Isabel, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O objecto social é o comércio e indústria de produtos alimentares e bebidas, quer nacionais quer estrangeiras, ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 100 000\$00, encontra-se integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 90 000\$00 de António José Rolo Pereira e uma quota de 10 000\$00 de D.

Maria Manuela-Costa Rodrigues Rolo Pereira.

4.º — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º — A gerência da sociedade fica, com dispensa de caução, a cargo de ambos os sócios, mas para que a sociedade se considere validamente obrigada é necessária e suficiente a assinatura de António José Rolo Pereira.

§ 1.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes e a sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários.

§ 2.º — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou lém do que se certifica. Lisboa, 28 de Junho de 1978.

A Ajudante,

(Maria Antonieta dos Santos

Carriço Estevão)

CADEIA DAS MÓNICAS (LISBOA)

O mundo suspenso para 24 mulheres

Texto de Lourdes Féria • Fotos de José Tavares

Milhares de pessoas são levadas aos tribunais e condenadas por terem praticado «crimes» contra a sociedade, ou melhor, terem infringido as regras por que a sociedade se rege. Então a Justiça aplica-lhes uma pena de expiação que na maioria dos casos coincide com a cadeia.

A pena, viciada nas suas origens, evoluiu, no entanto, para propósitos preventivos, correctivos e finalmente reabilitadores.

Foi criada a prisão com a ideia do réu poder interiorizar e assumir a sua falta ou «pecado» para mais tarde ser devolvido à sociedade arrependido e completamente «limpo». Só que em regra geral isto não acontece: nem os condenados saem limpos nem arrependidos.

Pelo contrário: muitos tornam-se reincidentes e, com a agravante, de fazerem um percurso cada vez mais perigoso. Para que servem as prisões? Deixemos a resposta para os responsáveis dos estabelecimentos penitenciários, criminologistas, psicólogos e outros especialistas da matéria que, em altura oportuna ouviremos.

Embora leigos no assunto sabemos que o delito não é um conceito abstracto nem sequer uma simples definição codificada. Para abarcá-lo em toda a sua dimensão há que referir a conduta do homem, por sua vez, determinada por factores de ordem social. Desemprego, miséria, problemas familiares, falta de afectividade, instabilidade psicológica são muitas das causas que originam os crimes.

Combatendo-se queles evitam-se estes...

Vamos hoje muito «de dentro» mostrar uma cadeia de mulheres não nos detendo em questões marginais «do como é a vida na cadeia» mas sim «no que foi e é a vida das pessoas que lá estão dentro».

REGIME

Já não há freiras no antigo Convento das Mónicas, casa-rão em ruínas que quase passa despercebido no bairro popular da Graça. Mas a vida lá dentro não perdeu um certo sentido monacal. Lá vivem 24 mulheres das mais variadas idades, a maioria delas à espera de julgamento ou de que aconteça qualquer «milagre» que lhes restitua a liberdade. Horários rígidos pautam o dia-a-dia dos habitantes do velho convento, durante meses ou anos, sem que nada de insólito venha alterar aquela rotina.

A campainha para o levantar toca às 7 horas e às 8 já elas, depois do pequeno-almoço, se encontram distribuídas pelo trabalho: umas nos tapetes de Arraiolos; outras na costura que não é bem costura mas sim passar, dobrar e passar roupas. A não ser a cozinha e a creche, que nem sempre tem clientela, não há outras alternativas. Ao meio-dia menos um quarto é servido o almoço. Comem apressadamente. De seguida têm o recreio que se prolonga até às duas horas — até à chegada das visitas. Depois das 15 voltam ao trabalho onde se mantêm até cerca das 17 e 30 horas. As seis da tarde jantam e de imediato são encerradas nas celas. Finalmente, por volta das 22 horas, apagam-se as luzes no velho convento. O silêncio.

OS FANTASMAS

«Existe lá dentro o terror dos espíritos» — contou-me uma ex-presa da cadeia das Mónicas. Encontra-se em liberdade mas ficou bastante traumatizada com a experiência. Dizia ela que «muitas

mulheres ouviam ruídos estranhos» durante a noite. E que as conversas sobre as «almas penadas» das freiras errando pelo casarão eram frequentes. Sobretudo entre as presas mais ignorantes. O facto é que contagiavam outras que em situações normais nunca teriam pensado em semelhante coisa.



«Eu também ouvi. Estava nervosa. Ouvi passos no corredor. E depois ouvi umas pancadas secas na porta da minha cela. Pode ter sido alucinação porque os meus nervos estavam esfrangalhados. Quase enlouqueci. Talvez me faltasse a droga...» esta jovem, detida nas «Mónicas» durante 11 meses, foi acusada de consumo e tráfico de estupefacientes.

Também a M.J. uma rapariga loira de cabelos escorridos, aspecto frágil que tal como as outras presas veste uma bata aos quadradinhos, me confessou os seus terrores. Ouviu uma noite alguém chamá-la, fora de horas, junto à porta da sua cela. No entanto arrasta consigo outros fantasmas muito mais incómodos. Talvez por causa deles se tivesse metido na droga e se «sentisse sempre uma estranha no meio de toda a gente».

Tem 22 anos e um grande desencanto da vida. Fez o 5.º ano do liceu. Casou-se com um empregado de escritório. Separou-se do marido. E iniciou a experiência da droga «para viver uma sensação diferente».

Primeiro umas fumaças

com um grupo de amigos. Depois passou a comprar com paus de haxixe. E assim por diante. Agora está acusada de, com uma amiga (também detida nas Mónicas) e mais dois rapazes, terem assaltado uma farmácia em Alcácer do Sal... Não se conforma, de maneira nenhuma, com a prisão.

«Saímos daqui pior do que entrámos. Gostava de fugir, voltar à minha casa, mexer nas gavetas, beber um copo, fazer um bolo — de fazer pequeninos nada. Enfim! De respirar. Cá dentro vive-se numa tensão permanente que por dá cá aquela palha explode. Chocam-me as conversas obscenas que algumas presas têm... Mas aprendi aqui que as pessoas rotuladas de criminosas podem ser humanas e sensíveis. Não se distinguem das pessoas normais que encontramos lá fora».

M. J. regista num diário as suas impressões. Durante o dia trabalha nos tapetes de Arraiolos e aguarda ansiosa-

mente que venham as seis horas para em tranquilidade, na sua cela, escrever, ler e pensar. Apesar dos fantasmas, M. J. revela uma certa lucidez.

Muitas outras vivem com os seus fantasmas privativos, umas porque mataram os filhos (há lá duas ou três infantocidas), outras porque deixaram os filhos entregues à miséria e ao abandono; e ainda outras porque sabem que vão voltar aos bares onde se pratica o comércio do sexo. No velho casarão das Mónicas os fantasmas abundam...

SEXO

Embora na cadeia das Mónicas surjam algumas mulheres com processos de furtos, infantocídios, assassinios, consumo e tráfico de drogas a razão por que muitas delas vão lá parar anda ligada, directa ou indirectamente ao sexo.

C. tem 19 anos. Até aos 14 esteve num orfanato. A partir daí deixou a cidade de Elvas, onde nasceu, para vir procurar, em Lisboa, uma vida melhor. Ainda esteve uns tempos como «criada de servir» na



cupera nenhuma daquelas mulheres. Lá dentro não aprendem nada. Encarregam-nas da costura, dos bordados, da «menage» e actividades afins «próprias de mulher». Não dispõem de horas para se dedicarem aos trabalhos criativos ou que lhe venham a ser úteis, maistarde (cá fora) a nível profissional. Numa sala do primeiro andar, com janela para o pátio, todos os dias dez ou doze mulheres, curvadas sobre uma carpeta de Arraiolos puxam, com violência, os fios de lã, de cores neutras que conjugados no pano se transformam em flores e pássaros... Recebem por esse trabalho 35\$00 ao dia.

Dizia-me, a ex-presa que já referi no início do texto, que nas Mónicas se consumia «montes de calmantes e comprimidos».

Para fugir à rotina e combater as insónias. Está provado que as pessoas tiradas do seu meio normal e colocadas num mundo artificial sofrem de perturbações psicológicas. É um facto. E depois há o problema da sexualidade, que se tenta escamotear, mas que transpore nos mais pequenos pormenores.

«A questão sexual é realmente grave. Quando aparecia lá o canalizador ou outro homem encarregado de qualquer serviço as mulheres andavam num alvoroço» — conta a ex-presa. As conversas, as anedotas incidem frequentemente sobre esse campo. Muito sugestivas as paredes das celas: cobertas de fotografias de galãs que lhes deitam olhares provocantes. Adormecem a sonhar com eles ou com os «heróis» das fotonovelas da revista «Capricho» que devoram com ansiedade.

Que outra opção de leitura poderão ter? A própria assistência social, com quem falam, afirmou que a biblioteca da cadeia «era fraca», constituída à base de obras oferecidas, entre as quais se destacava, «A Vida do Padre Cruz» e outras do género.

ESTRANGEIRAS

Neste momento o velho ca-

sarão das Mónicas alberga cinco estrangeiras. As suas nacionalidades: duas colombianas, uma argentina, uma francesa e uma italiana.

A italiana Graziella, de Génova, mulher de porte fino, acusada de tráfico de drogas. Ela, todavia nega que seja verdade. Ameaçada de extradição para a Bélgica, onde se encontra preso o marido de quem se separou, vive em constante sobressalto. Tem em cima dois meses de prisão (nas Mónicas) e mais 41 dias na Judiciária.

«Não posso responder pelo que o meu ex-marido fez. Não sou culpada! Não gostaria de ser extraditada. Aliás penso que só o meu País podia fazer isso. Não quero sair de Portugal. Tenho uma casa em Cascais há cerca de dois anos...», diz Graziella.

Iolanda, argentina, de 30 anos, habilitada com o 3.º ano da Faculdade de Letras de Buenos Aires, jornalista profissional de uma agência noticiosa. Segundo consta no seu processo os motivos foram estes: «assaltos a bancos e ourivesarias». Consta, também, que veio para Portugal por motivos políticos. Fugiu da tirania de Videla depois de lhe ter sido retirado o cartão de jornalista.

Já passou quatro meses e meio na cadeia de Tires «onde lhe encaneceram os cabelos». Dessa experiência guarda dolorosas lembranças.

«Prefiro morrer a voltar para lá...» Fala da Argentina.

«O meu País está numa situação pior do que o Chile. Fugiram de lá cerca de 800 jornalistas e dos 400 que ficaram muitos desapareceram ou foram mortos. Decidi vir para Portugal porque me disseram ser fácil aqui arranjar trabalho. Eu e o meu companheiro chegámos sem um tostão no bolso. Não conseguimos emprego. Um dia fomos apanhados numa loja a roubar um casaco de coiro. E pronto...»

Outras estrangeiras passem o «seu ar diferente» pelo pátio no recreio. Uma francesa acusada de infantocídio, uma colombiana apanhada a trocar notas falsas e ainda outra jovem da mesma nacionalidade acusada de transportar droga no fundo falso de uma mala. Os funcionários da aduana do aeroporto perguntaram-lhe se tinha alguma coisa a declarar. Não declarou...

OUTROS CASOS

Caso curioso é de M.M. mulher que gasta os «tempos livres» (que ironia) a fazer «crochet». Dá ao dedo, dá ao dedo sem parar. «Isto tranquiliza-a» — diria uma das guardas. Mas a reclusa não parece nada tranquila.

«Sinto-me chocada cheia de angústia. Só durmo com comprimidos».

Estou há dois meses presa por não ter pago a renda da casa. Quando me quiseram levar, à força, ao tribunal atirei-me a um guarda-republicano».

Do seu «dossier» consta, todavia, que M.M. de facto agrediu um graduado da GNR «pondo-o de baixa durante oito dias». Mas a M.M. justifica-se argumentando que não tinha dinheiro para



FACE AO IMPASSE

Sindicatos pedem audiência ao (ex-) primeiro-ministro

Os Sindicatos do Mar pediram uma vez mais uma audiência ao Primeiro-Ministro para tentar resolver o impasse que se verifica neste sector.

Os representantes dos trabalhadores do mar tomaram mais esta decisão face à afirmação do Ministério dos Transportes e Comunicações de não poder dar cobertura política ao prosseguimento das negociações directas entre os armadores e os sindicatos, devido ao momento político, enquanto por seu lado, o Ministério do Trabalho deu prosseguimento na elaboração da Portaria, trabalho em que participaram os representantes do armamento.

A luta dos trabalhadores do mar pela revisão contratual, arrasta-se, na sua fase, mais aguda, há mais de um mês, devendo os prejuízos materiais ultrapassar neste momento o meio milhão de contos. Só a Soponata regista já, à sua conta, um prejuízo de cerca de 300 mil contos.

A Petrogal é uma das empresas também mais afectadas, consequências graves no abastecimento público. Assim, os postos de gasolina do Algarve, e sul do Alentejo, acusam falta de combustível devido ao processo moroso a que aquela empresa pública teve de recorrer para reabastecer as bombas de gasolina daquela zona do País.

Normalmente, o abastecimento faz-se por navio-tanque, que transporta o combustível da refinaria de Leixões até ao terminal de Faro, de onde é distribuído pelos vários postos em autotanques. Actualmente, o transporte por navio faz-se por autotanque, e, a fim de tornar mais breve esse transporte, a Petrogal decidiu recorrer para o abastecimento do sul do País, as refinarias de Cabo Ruivo e Porto Brandão.

A situação poderá agravar-se porque, enquanto a refinaria de Leixões não escoar o seu produto, este corre o risco de se esgotar em Cabo Ruivo e Porto Brandão. Quando isso acontecer, poderá repetir-se em Lisboa o que se está a passar no Algarve. Uma das soluções — mais

morosa ainda — é recorrer à refinaria de Leixões, transportando o produto por autotanque. A Petrogal pensa também que, caso a situação o venha a exigir, poderá recorrer ao fretamento de navio estrangeiro para transportar o produto da refinaria de Leixões.

De acordo com um informador da Petrogal, a resolução do conflito da Marinha Mercante não porá fim imediatamente a esta situação que ainda levará uns dias a normalizar.

MADEIRA FRETOU NAVIO DINAMARQUÊS

Partiu hoje com destino a Lisboa, transportando nos porões 850 toneladas de banana, o navio dinamarquês «Rikk Isa», fretado pelo Governo Regional da Madeira, informa a ANOP.

O navio, com cujo fretamento o executivo madeirense procura fazer face à greve desenhada pelos trabalhadores da Marinha Mercante portuguesa, receberá mercadoria em Lisboa devendo regressar na próxima sexta-feira.

Entretanto, cerca de 160 toneladas de carne congelada deve-

rão chegar dentro de dias ao Funchal, transportados por um «Boeing-727» (14 toneladas) e pelo navio «Kinshasa» (150 toneladas), este vindo de Antuérpia.

Setenave paralisa duas horas por turno

Os trabalhadores do horário normal da Setenave cumpriram esta tarde, das 14 às 16, a greve decretada pelos Sindicatos ligados à empresa, como forma de obter melhorias salariais.

A paralisação, de duas horas para cada horário, será repetida das 22 às 24 e das 6 às 8 horas de amanhã, de modo a abranger os três turnos.

Cerca de 5900 trabalhadores são afectados por esta forma de luta destinada a obter da administração da empresa um aumento salarial de 1800 escudos por trabalhador, por conta dos aumentos salariais que estão a ser negociados no âmbito da revisão do Contrato Colectivo de Trabalho para as indústrias metalúrgicas e metalomecânicas.

A administração e o Ministério da Indústria e Tecnologia decidiram contrapor unilateralmente, por despacho, um avanço de 800 escudos para a generalidade dos trabalhadores, como explicam os Sindicatos no texto do pré-aviso de greve. Em consequência, as associações sindicais decidiram pôr em prática a deliberação da Assembleia Geral de Trabalhadores de 26 de Julho, declarando a greve.

Dez Sindicatos subscreveram o pedido de greve, exceptuando-se, dos organismos sindicais ligados aos trabalhadores da Setenave, apenas o Sindicato dos Engenheiros do Sul.

CONFLITO NA HOTELARIA

Falta de acordo mantém mobilização sindical

Os sindicatos e as associações patronais da indústria hoteleira estão reunidos esta tarde em Lisboa, no Hotel Ritz, procurando desbloquear o conflito desencadeado em torno da revisão do contrato colectivo de trabalho no sector.

De facto, no encontro ontem efectuado não foi possível chegar a acordo quanto à tramitação a seguir nas negociações. Segundo foi revelado pela Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria, «as posições expressas e transmitidas pelas associações patronais presentes na reunião não são de molde a permitirem o início efectivo das negociações, já que fazem depender a sua participação nas negociações da aceitação prévia pela federação, com o documento base para as negociações, da proposta que nos remeteram em 28 de Julho pas-

sado, e do acordo igualmente da federação em declarar não ter enviado qualquer proposta anterior àquela data».

Para os sindicatos essa posição traduz-se numa recusa «real, embora camuflada» de iniciar o processo negocial, recusa que se encontra na base de todo o conflito, e que levou à greve nacional do dia 29. Agora o patronato insiste numa solução que os sindicatos consideram inaceitável, pretendendo tomar

como base uma proposta que prevê salários inferiores aos que já vigoram.

Empenhados em «procurar por todos os meios uma solução que salvaguarda os interesses dos trabalhadores e da economia nacional», nem por isso os sindicatos abdicam de manter a classe mobilizada para as formas de luta que vierem a tornar-se necessárias, e cuja possibilidade foi recentemente admitida num plenário sindical.

CT unitária no B.P.S.M.

Toma posse na próxima sexta-feira a nova comissão de trabalhadores do Banco Pinto e Sotto Mayor, de tendência unitária. As eleições, realizadas no dia 27 concorreram duas listas. Concorrendo sob o lema «Unir e

dinamizar os trabalhadores — pelo controlo da Banca», a candidatura unitária viria a reunir a maioria dos votos, com uma confortável margem de diferença em relação à lista opositora.

A partir de Setembro o BPA está em Nova York

Em Wall Street no centro financeiro de Nova York o BPA está presente com uma Agência para apoiar os seus negócios. Promover as Exportações portuguesas. Encorajar novas iniciativas no mercado americano. Para informar. Para o servir em todas as suas operações bancárias.

Servimo-lo a si e ao País apoiando a expansão das actividades económicas nos Estados Unidos da América.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
2, Wall Street • Nova York

AS MELHORES VIAGENS
AOS MELHORES PREÇOS
PARTIDAS DIÁRIAS E SEMANAIS
FINS-DE-SEMANA
VIAGENS PARA NOIVOS
E TERCEIRA IDADE
PREÇOS ESPECIAIS
PARA GRUPOS

Consulte-nos: **desde 2000\$000**
Av. Liberdade 223
125 125 125
Linha 2
Europa
membro WATA em Portugal

EUROPA

POR ACTIVIDADES NAZIS

Ministro dum "Land" da RFA vê-se coagido à demissão

O ministro-presidente do Baden-Wurtemberg, (da RFA), Hans Filbinger, demitiu-se das suas funções, anunciou oficialmente em Estugarda. Filbinger tomou esta decisão no final de uma reunião das instâncias regionais do Partido Cristão-Democrata de que é um dos vice-presidentes.

A demissão de Hans Filbinger segue-se aos ataques de que tem vindo a ser objecto desde Maio último, designadamente na imprensa alemã-occidental, pelas suas actividades de «Juiz e mais tarde procurador implacável» na marinha nazi durante a segunda guerra mundial.

Filbinger afirmara que já não se recordava de algumas sentenças que proferira nessa altura, designadamente quatro condenações à morte reveladas nas últimas semanas.

O ministro-presidente do Baden-Wurtemberg, que insistia em permanecer no seu cargo apesar da campanha de que era alvo, parece ter aceiteado finalmente o parecer de numerosos amigos políticos que o aconselhavam a demitir-se «no próprio interesse do Partido».

As actividades de Filbinger na época hitleriana tinham sido denunciadas em Abril último pelo escritor Rolf Hochhuth que declarou ao semanário «Die Zeit» que o ministro-presidente «se encontrava em liberdade graças apenas ao silêncio daqueles que o conheceram». O escritor aludia «a condenação de Olaf Pet-

zold, a seis meses da prisão, por este se ter recusado a obedecer numa altura em que a Alemanha já tinha capitulado.

Vários jornais fizeram depois revelações muito graves, publicando, nomeadamente, o fac-símile duma sentença assinada por Filbinger, em Janeiro de 1945, quando era procurador e condenando à morte o marinheiro Walter Groeger.

Na sequência de tudo isto, vieram mais tarde a ser revelados mais três casos de condenação à morte. O ministro-presidente que, até então, tinha afirmado não estar implicado em nenhum veredicto capital, acabou por reconhecer ter tido «falhas de memória» no que se refere ao seu passado.

Mais que as suas actividades como magistrado militar, terá sido o sistema de defesa de Filbinger a principal causa da sua demissão, dado que os seus «esquecimentos», estavam a tornar-se embaraçosos para os seus amigos políticos que o tinham defendido.

A notícia na semana passada, da pena de morte que tinha pedido contra um marinheiro acusado de pilhagem, viera do seio do seu próprio partido. As reuniões das instâncias dirigentes regionais do CDU, tinham-se multiplicado no fim de semana pois inúmeros dirigentes da oposição cristã-democrata consideravam a credibilidade do líder do Bade-Wurtemberg demasiado afectada.

UCD e PSOE rompem consenso sobre a nova Constituição

O Partido Governamental espanhol, União de Centro Democrático (UCD) e o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) romperam ontem o consenso que tinham estabelecido para os debates constitucionais no Congresso, e que deveria ter-se alongado ao Senado, anunciaram círculos políticos madrilenos.

Esta ruptura pode deter momentaneamente o ritmo rápido que os parlamentares espanhóis tinham imposto à elaboração da nova Constituição e, consequentemente, atrasar a aprovação definitiva da referida lei fundamental.

Os socialistas revelaram que o partido do governo tinha manifestado durante a reunião, a sua intenção de apresentar emendas a artigos da Constituição sobre as quais as duas partes haviam estabelecido um consenso.

Entretanto, a UCD explicou a sua posição através do seu porta-voz no Senado, argumentando que ambos os partidos não devem esquecer que existe uma segunda câmara (o senado) que pode melhorar o texto constitucional aprovado pelo Congresso no dia 21 de Julho.

Alguns observadores consideram contudo que a ruptura será temporária, e esperam que, nos próximos dias, se chegue a um novo acordo.

ARMAS DOS EUA

O ministro espanhol da defesa, Manuel Gutiérrez Mellado,

regressou ontem de conversações nos Estados Unidos sobre o aceleramento de entregas de armas norte-americanas à Espanha.

Disse que discutira com oficiais norte-americanos a disposição da Espanha de ingressar na NATO durante a sua visita de uma semana, mas que o país tinha, no momento, problemas mais urgentes.

Os Estados Unidos anuíram, no princípio do ano, em vender à Espanha armas no valor de 53,6 milhões de dólares, incluindo mísseis antibarcos, jactos de reconhecimento phantom e transportes blindados de tropas.

O tenente-general Gutiérrez Mellado foi citado ontem pela Imprensa espanhola como afirmando em Nova York que a Espanha compraria 72 aviões de guerra norte-americanos — F-14, -15 e -16 — na próxima década. Não fez comentários acerca dessa afirmação ao chegar.

«MONOBIKINI» EM PERIGO?

Directores de hotéis e turistas da Costa do Sol mostram-se apreensivos pelo facto de alguns estabelecimentos turísticos da região estarem a ser visitados, nos últimos dias, por membros da Guarda Civil, lembrando a proibição de que as pessoas se banhem em monobikini e ameaçando de sanções aquelas que insistirem nesta prática, que este ano está abertamente na moda.

CIÊNCIA

"Fabricado" nos EUA um rato-proveta

O dr. Yu-Chin Hsu, investigador da universidade John Hopkins de Baltimore (Maryland), afirmou ontem ter conseguido extrair um embrião fertilizado numa ratinha e ter desenvolvido parcialmente a respectiva gestação fora da matriz.

O embrião desenvolveu-se «in Vitro» durante 12 dias, ao passo que o ciclo completo de desenvolvimento exige 19 dias, acrescentou o cientista, que extraiu o embrião quando

este se encontrava no estado de divisão em duas únicas células.

O cientista disse ainda que não tencionava o desenvolvimento de bebés humanos fora da matriz, visto «isso ser desnecessário e levantar inúmeros problemas éticos». O médico tenta apenas estudar a actuação de diversas drogas, no que respeita a malformações patológicas, nomeadamente quanto às suas características cancerígenas ou não-cancerígenas.

AFRICA

Salisbury prepara novas leis raciais

O Governo de transição da Rodésia deu ontem os últimos retoques aos seus projectos para a abolição da discriminação racial.

Enquanto isso, os guerrilheiros nacionalistas que guarnecem o regime minoritário branco no país há seis anos, atacaram um

aldeamento negro distando apenas quinze quilómetros do centro da capital. Seis africanos ficaram feridos na explosão e uma bomba em Glen Norah, na periferia de Salisbury.

Entrevistado pelo «Rhodesia Herald», o primeiro-ministro branco, Ian Smith, declarou que o Conselho Multirracial de Ministros aprovou medidas que põem termo à discriminação contra os negros e que um comunicado a esse respeito seria emitido provavelmente hoje.

Segundo as leis vigentes, é praticada a segregação racial nas zonas residenciais, nas escolas e nos hospitais.

NAMÍBIA

A primeira reunião formal entre uma missão das Nações Unidas e a Administração sul-africana sobre a independência do Sudoeste Africano (Namíbia) terminou ontem, com o lado sul-africano a manifestar optimismo.

O chefe da missão da ONU, Martti Ahtisaari, da Finlândia, não falou aos jornalistas no termo das conversações mas o administrador sul-africano para o território, Juiz Marthinus Steyn, declarou que a primeira reunião foi conduzida numa amistosa atmosfera de compreensão pela tarefa e posição um do outro.

AMÉRICA LATINA

NO BRASIL

Menores "vendidos" pelos seus "protectores" oficiais

Uma reportagem filmada pela televisão da cidade de Vitória parece revelar um escândalo sem precedentes no estado brasileiro do Espírito Santo: que o «centro de protecção de menores» e comissários do tribunal de menores traficam, exploram e obrigam à delinquência as crianças que deveriam proteger.

A reportagem-denúncia foi divulgada ontem a mostra a repórter Amilton de Almeida, fazendo-se passar por homossexual, a comprar um menor ao chefe do Centro de Menores de Vitória pelo preço de dois mil cruzeiros. A gravação foi realizada com câmaras dissimuladas em plena via pública, onde foi consumada a transacção.

O responsável do Centro de Menores, Pedro Ângelo Suzano, juntamente com comissários do juízo de meno-

res, servem-se das crianças para realizar assaltos a apartamentos particulares, onde as conduzem em veículos alugados. A reportagem revela com todos os pormenores estes factos.

Homossexuais de todo o país — segundo parece depreender-se das imagens reveladoras de uma organizada rede de tráfico de menores, em que participa o centro — deslocam-se a Vitória para «comprar crianças».

Os menores «protegidos» pelo Centro vivem amontoados em cabanas miseráveis onde são rigidamente controlados pela instituição oficial, num regime que a reportagem classifica de prisional.

Segundo depoimentos de alguns dos garotos, os maus tratos inclusive a tortura, são frequentes no Centro.

Golpe de Estado nas Honduras

O presidente das Honduras, general Juan Alberto Melgar, foi demitido ontem por um golpe de estado militar. O comunicado oficial do Conselho Superior das Forças Armadas anuncia que Melgar se demitiu e foi substituído por uma Junta Militar de três membros.

A Junta é constituída pelo general Policarpo García, comandante das Forças Armadas, coronel Amílcar Celaya, comandante das forças de segurança, e coronel Domingo Álvarez Cruz.

O general Melgar ocupava o poder desde Abril de 1975, após um golpe de estado que depôs o general Oswaldo Arellano, o qual, por sua vez, ocupara o poder também por um acto de força.

O NOVO PRESIDENTE DA COLÓMBIA tomou ontem posse do seu cargo numa cerimónia realizada no Parlamento em Bogotá. No seu discurso, Juliú Cesar Turbay Ayala assegurou que dará a sua decidida

contribuição aos processos de integração latino-americana. Sete ministros liberais, cinco conservadores e um militar constituem o novo elenco governamental.

● **BISPOS LATINO-AMERICANOS** estão reunidos na sua III Conferência Geral, que está a decorrer em Bogotá, prosseguindo os preparativos para a Assembleia da Igreja Católica (CELAM) cujo início está previsto para 12 de Outubro na cidade mexicana de Puebla.

● **O PRESIDENTE PEREDA DA BOLÍVIA** prometeu que serão realizadas eleições gerais em 1980 e que ele não se candidatará. Por seu lado, Washington anunciou que prosseguirá as suas relações diplomáticas (e outras) com La Paz.

● **A POLÍCIA ARGENTINA** anunciou que 200 pessoas que tinham sido dadas como desaparecidas foram encontradas vivas.

ASIA

Conversações sino-nipónicas

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sonoda, é esperado hoje em Pequim, para quebrar o impasse que surgiu nas conversações sino-nipónicas tendentes à assinatura dum tratado de paz e amizade entre os dois Estados. O impasse surgiu, devido à pretensão chinesa de incluir uma cláusula directamente oposta à URSS, pretensamente acusada de intuítos hegemónicos na Ásia.

Funcionários chineses revelaram, entretanto, aguardar a resposta dos japoneses à sua nova proposta sobre a redacção da referida cláusula.

Do lado japonês, manifesta-se grande optimismo: numa entrevista publicada em Tóquio, Sonoda declarou-se esperançado em concluir o acordo antes da partida do presidente Hata Kuo-feng para a Europa (facto que se verificará na próxima

segunda-feira). As conversações poderão durar dois ou três dias.

● **CHINESES E VIETNAMITAS** encontram-se hoje em Hanói a fim de solucionarem o diferendo causado pelo êxodo dos residentes chineses no Vietname. As conversações travam-se a nível de vice-ministros dos Negócios Estrangeiros.

● **A RÁDIO DO LAOS**, captada em Banguecoque, acusou os EUA de quererem impor o seu domínio económico à região do Sueste Asiático. Esta acusação vem contida num comentário sobre a recente reunião da ASEAN (organização do Sueste Asiático, que engloba a Tailândia, Malásia, Singapura, Filipinas e Indonésia) com funcionários governamentais americanos em Washington.

MADEIRA

DESDE 3300\$00

8 DIAS

Partidas todos os Domingos De 18/Junho a 15/Octubro

Descontos especiais p/grupos

Inclui:

Passagem Aérea Lisboa-Funchal/Lisboa • Excursões 1/ dia • Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa • Estadia no Hotel, quartos c/banho • Taxas e impostos incluídos • Assistência permanente.

Informações e inscrições:

Agências de Viagens

CATUR

LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, 11 (101) 36 79 74 (Lisboa) • 11 58 00 44

MÉDIO ORIENTE

Conversações Vance-Sadate

Parecem hoje um tanto melhores as perspectivas de conseguir que recomencem as conversações de paz no Médio Oriente, presentemente num impasse, após um encontro em Alexandria entre o presidente Anwar Sadate do Egipto e o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance.

Vance avistou-se com o presidente Sadate ontem, durante duas horas, após chegar de avião de Israel, e encontrar-se-á novamente hoje com ele numa tentativa para convencer o Egipto a recomençar conversações directas com o Estado judeico.

Fontes norte-americanas disseram ontem em Jerusalém que nada de importante fora conseguido durante as conversações de Vance em Israel.

Contudo, ontem, à noite, em Alexandria, um informador norte-americano asseverou que o encontro Vance-Sadate estava a decorrer bem.

Enquanto isto, a revista norte-americana «Time» escreve, na sua edição de ontem, que a visita do presidente egípcio a Jerusalém foi muito facilitada pelo facto de o Governo sionista o ter avisado de um plano árabe que estava em curso para derrubar Sadate.

Osório Mateus encena "O Fatalista de Diderot"

Um grupo de profissionais de teatro juntou-se para pôr em cena, sob a direcção de Osório Mateus, uma dramaturgia original de Luíza Neto Jorge sobre «Jacques o Fatalista». O espectáculo estreia em Setembro, na Figueira, e chamar-se-á «O Fatalista de Diderot».

«Não é uma teatralização da novela; a novela faz em si mesma parte do espectáculo», explicou um dos elementos do grupo, Fernando Cabral Martins,

crítico de cinema, que se estreia no teatro e se confessa «encantado».

A cenografia é assinada por Ana Jota. Entre os outros participantes contam-se Helena Domingos, Leonaldo D'Almeida, Leonor Pinhão, Maria Reis e Miguel Osório.

Depois da Figueira, o espectáculo irá ao Porto e a Lisboa. A Secretaria de Estado da Cultura subsidiou a montagem. Os ensaios entraram na etapa final.

Segundo os actores, «não há palco nem nenhuma frontalidade actores-espectadores. O público ficará disperso num salão, onde haverá pequenos grupos de cadeiras». A cena passa-se no salão, numa varanda de balaustrada, sobre ele e numa pequena plataforma. Os actores deslocam-se por todo o espaço cénico assim obtido.

«Jacques o fatalista e o seu amo» é, pela sua modernidade, a mais célebre das novelas de Diderot.

Osório Mateus encenou já «O treino do campeão antes da corrida», para a Cornucópia, e «A Guarda», para «Os Cómicos».

BROOKE SHIELDS

De prostituta em "Pretty baby" a jogadora em "Tilt"

Depois de ter interpretado o papel de uma jovem prostituta no filme do francês Louis Malle «Pretty Baby», a artista Brooke Shields vai ser agora uma jogadora de «Flipper» de 14 anos, dotada de poderes sobrenaturais e ligada sentimentalmente a um cantor de «rock and roll» no filme de Rudy Durand, «Tilt».

Rudy Durand levou cerca de cinco anos a completar o seu filme. «Tive de contratar vários cenógrafos, já que nenhum conseguia compreender aquilo que eu pretendia — um filme que desse a mesma importância à música, aos cenários e à história propriamente dita», explicou.

Em «Tilt», Brooke Shields vai contracenar com Ken Marshall e Charles Durning.

Curso de fotografia em Viseu

A Casa de Cultura da Juventude e a Delegação Regional do FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) vão promover, em Viseu, um curso de iniciação à fotografia.

Decorrendo, de 2 a 8 de Outubro próximo, nas instalações locais do FAOJ, este curso, aberto a todo o distrito, destina-se a jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos. Tendo em conta o rendimento desejado, o curso será apenas frequentado por poucos elementos.

O critério de selecção será feito em função da ordem de inscrição.

O FAOJ não suportará quaisquer encargos com o alojamento ou alimentação dos participantes.

"Cinecittà" prepara filme sobre Carl Dreyer

Está a ser rodado nos estúdios da «Cinecittà» de Roma um filme sobre o realizador dinamarquês Carl Theodor Dreyer, morto há dez anos.

Trata-se de uma produção destinada à televisão, realizada por Luciano Luca Krstich, um jovem eslavico de 25 anos, que foi assistente de Rossellini.

Krstich serve-se de material de filmes de Dreyer e de parte de obras de Eisenstein, Mizoguchi e Rossellini para articular um discurso sobre a política, os costumes sociais e o estilo duma época, num contexto histórico do qual sobressai a ligação de Dreyer com outros realizadores da sua geração e da sua qualidade, mas de outros países.

PORTIMÃO

12 a 15 / AGOSTO

1978



Para não-profissionais

Terá lugar de 12 a 15 de Agosto, em Portimão, o VIII Festival Internacional de Cinema Não-Profissional do Algarve.

O certame é organizado pelo Grupo Juvenil de Cinema, secção do Bôa Esperança Atlético Clube Portimonense.

A melhor receita para rir desde a descoberta das cócegas!

FRANCO FRANCHI

CICCIO INGRASSIA



VOLUNTÁRIOS À FORÇA

um filme de ALDO GRIMALDI

Eastmancolor

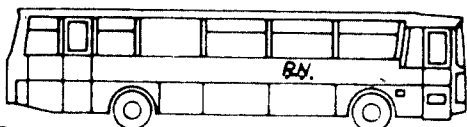
A PARTIR DE HOJE AS 21.30

EDEN

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 17 ANOS

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.
C.E.P.8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA

Partida

7.30

17.00

PORTIMÃO

Partida

7.10

15.00

PORTALEGRE

Partida

8.45

LISBOA

Partida

14.30

VILA VIÇOSA

Partida

8.45

LISBOA

Partida

14.10

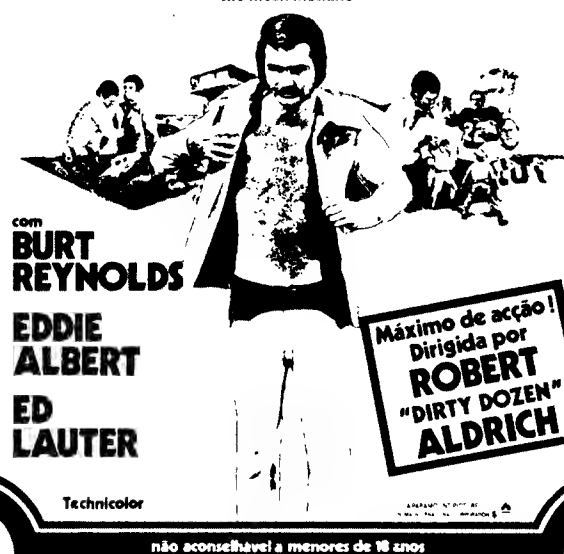
A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 14.00 **CALEIDOSCOPIO**

O jogo que quebrou todas as regras, todos os records, todos os ossos!...



GOLPE BAIXO

-the mean machine-



Technicolor não aconselhável a menores de 18 anos

FILMAUS APRESENTA

LINO VENTURA • JACQUES BREL
CHARLES DENNER • CHARLES GERARD
ALDO MACCIONNE • NICOLE COURCEL
Música de FRANCIS LAI EASTMANCOLOR

A CORAGEM E AVENTURA
A CHANTAGEM E AVENTURA
OS REFUGIADOS SÃO AVENTURA

AVENTURA É AVENTURA

filme de CLAUDE LELOUCH



O filme que atinge agora a sua actualidade

4ª SEMANA

MONUMENTAL



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

KAWASAKY 750
5.000\$00

DÁ-SE ALVISSARAS QUEM ENCONTRAR
MATRÍCULA LS-67-64, COR AMARELO TORRADO
Tel. 2436550

Hoje

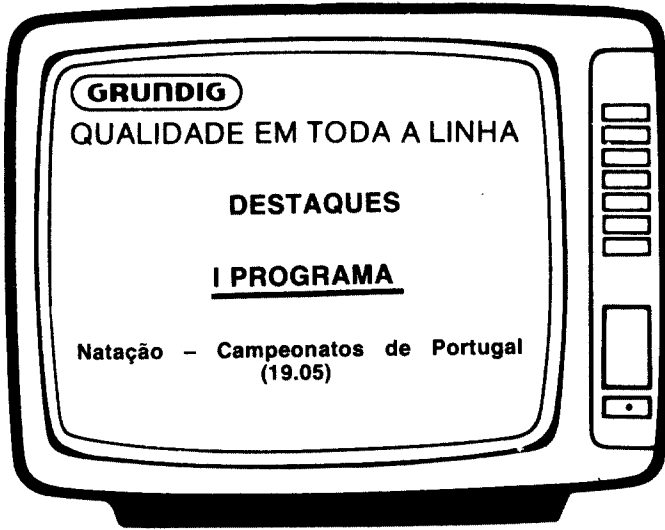


A Piscina dos Olivais

PROGRAMA

- 18.00 Telejornal - 1.ª edição.
- 19.05 **Natação - Campeonatos de Portugal** - transmissão directa da Piscina dos Olivais.
- 19.30 **Culinária**
- 20.00 Telejornal - 2.ª edição.
- 20.35 «O Casarão» - episódio n.º 157.
- 21.10 O Tempo
- 21.15 **Contos Portugueses** - «O Viajante», de Manuel Mendes.
- 21.40 «Os Inquéritos do Comissário Maigret»
- 23.30 **Volta a Portugal em Bicicleta**
- 23.45 Telejornal - 3.ª edição.
- 23.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

PROGRAMA

18.25: Telejornal - 1.ª edição; 18.32: «Issi Noho»; 18.45: «Paddington»; 18.50: «Corrida ao Ouro»; 19.20: A Bela Moleira - 3.ª edição; 20.00: Telejornal - 2.ª edição; 20.30: «O Casarão» - episódio n.º 158; 21.05: O Tempo; 21.15: «O Pão que o Diabo Amassou»; 23.10: Programa Cultural; 23.34: Volta a Portugal em Bicicleta; 00.00: Telejornal - 3.ª edição; 00.05: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

- Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

LUTO (ALIVIADO) NA TV

Papa não habemos e Governo também ainda não. Esperemos saia primeiro fumo branco de Belém que de Roma.

Entretanto, os telejornais continuam a dar relevo à morte do papa, como é natural. Mostra-se até a televisão muito conserada com o sucedido, envia as suas condolências a quem deve. Além disso, resolve associar-se ao luto da grande comunidade católica portuguesa. E como se vai ela associar? Muito simplesmente, fazendo algumas alterações na programação, como seja a eliminação do teatro, o qual será substituído por música da clássica.

Curiosamente, e sem pretender de forma alguma intrometer-me com o sentimento religioso da televisão, verifica-se que tudo o mais se mantém — os anúncios, o ciclismo, o Casarão, etc. O luto da televisão portuguesa vai só até ao teatro. É como a vergonha de D. João V que só dava até ao Lumiar. Uma pândega, esta televisão.

Pois o Telejornal, também naturalmente se interessa pela evolução política no nosso país. Ontem ouvimos declarações de Mário Soares, Amândio de Azevedo (Carneiro não pudera deslocar-se a Belém «por motivos familiares» e, apesar do encontro entre a delegação do CDS e o Presidente da República ter acabado «há minutos», o locutor avançou as declarações do Freitas, certamente para não perder o impacto na grande audiência do telejornal maior.

Mário Soares, a propósito de uma sua tomada de posição face ao momento político, recordou que antes de ontem, a sua intervenção directa fora escamoteada, o que equivalia a denunciar uma situação de censura na RTP. É verdade. Posso teste-

munhar, pelo menos, a aparência do corte. A referência, dentro do comentário, a uma opinião que não viramos claramente expressa tem a ver com qualquer anomalia. Agora se houve censura, num sei. Pode ter havido qualquer avaria na engrenagem ou podemos, pelo contrário, estar em presença de uma engrenagem altamente aperfeiçoada.

Acredito, porém, que, noutra altura, esta desfeita (pelo menos esta meia-desfeita) não na fariam. Mas é das fábulas, doutor: quando o o leão está velho e doente, chove patada de meia-noite. Uma coisa pode o dr. Mário Soares ter por certa: patadas não receberia se continuassem na televisão tantos homens sérios e dignos, despedidos da televisão, com o pão arrancado à sua boca e às bocas dos seus filhos. Despedidos aliás com a cumplicidade de um governo presidido por Mário Soares...

O que também participa do mundo das fábulas: quem foge dos amigos, às mãos do inimigo acaba.

Continuemos, se estiverem de acordo, a falar mais um pouco do telejornal, para referir um facto muito observado nos últimos tempos. Refiro-me ao abusivo «espaço» concedido à notícia de acontecimentos locais, tão locais, tão locais, que por vezes nem interessarão às próprias localidades.

Para o Telejornal, a Reforma Agrária, com as suas lutas e conquistas, pura e simplesmente não existe. Não existem, as iniciativas levadas a efeito, por todo o país, pelas comissões de moradores, pelas comissões de trabalhadores, pelas comissões unitárias de mulheres. A absolvição de réus por ligações com o bombismo; os julgamentos dos

pides, os escandalosos descongelamentos bancários — tudo isso passou completamente (ou quase) despercebido. A estadia em Portugal de grandes nomes ligados à política, à arte, ao desporto, etc, não encontram o mínimo eco nos telejornais. Os despedimentos colectivos, a situação dos trabalhadores em empresas devolvidas, recuperadas ou em face de recuperação, ao patronato sabotador. Isto quer dizer, que, no essencial, o boletim de informações da RTP foge ao seu carácter de **jornal nacional** para se entrançar, para se encher, com informações de carácter restrito ou pitoresco.

Grande parte do Telejornal de ontem foi ocupada com o desfile histórico-folclórico de Guimarães; com os acampamentos dos Escuteiros de Portugal; e com as festas da Nossa Senhora do Rosário, na Moita. Não avanço, note-se, a inutilidade destas no-

tícias ou destas mini-reportagens. Apenas acho que o seu lugar seria outro que não num **telejornal nacional**. Assim apresentadas no Telejornal de maior audiência assumem o aspecto sistemático de um afastamento dos problemas de grande interesse geral, para se ocupar de assuntos menores, que dizem respeito exclusivo a esta ou aquela povoação. Trata-se aliás de um bem conhecido e determinado processo de desinformação...

Acrescem situações verdadeiramente escandalosas, como vem sendo a verborreia reaccionária do Fernando Pessa, de que tivemos ontem mais uma lamentável amostra. Enfim, mais uma peça da engrenagem, né?

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no

TEATRO

ABC

TELEFONE 36 67 45

HOJE 2 SESSÕES

Às 20.30 e 22.45

AOS DOMINGOS:

«Matinéas» às 16 h.

Folga às 2.ªs-feiras



A REVISTA
QUE CERTOS
DEMOCRATAS
JÁ NÃO
PRETENDEM
FAZER CALAR...



VERA MÓNICA
Exito em «A Filha
de D. Afonso Henriques»

- FLORBELA
- OCTAVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA
- NINA FLORES
- VICTOR NORTE
- JOÃO LUÍS
- LIA SARA

A frente de uma
grande companhia

TEATRO ABERTO

telefone 77 09 69
PRAÇA DE ESPANHA (Entre a PRAÇA)

grupo 4

APRESENTA

DE 3.ª A SÁBADO: ÀS 21.45
DOMINGOS: SÓ ÀS 16 HORAS
2.ª-FEIRA, 14: ÀS 21.45

4.º MÊS . ÚLTIMOS DIAS
15 DE AGOSTO

a sátira musical

**O caso da
MÃOZINHA
MISTERIOSA**

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR, COM

HENRIQUETA MAYA PAULO DE CARVALHO RUI MENDES MORAIS E CASTRO
PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL MANUEL CAVACO JOSÉ BRAVO



ESPECTÁCULO NÃO ACONTECE MENOS DE 15 ANOS

SUBSÍDIO do S.E.C.

LONDRES
1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em avião especial TAP:

SÉRIE «A» Domingos
Agosto 6, 13, 20, 27
Setembro 3, 10, 17, 24
Outubro 1, 8, 15, 22, 29

SÉRIE «B» 5.ªs feiras
Agosto 3, 10, 17, 24, 31
Setembro 7, 14, 21, 28
Outubro 5, 12, 19

SÉRIE «C» 3.ªs feiras
Agosto 1, 8, 15, 22, 29
Setembro 5, 12, 19

Preço excepcional desde 6.650\$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Eu e Londres numa deslocação muito barata de 6.650\$»

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Tel. 71141
PORTO Av. dos Aliados 207 Tel. 317921
COIMBRA Rua da Seta 2 Tel. 270112
FARO Rua Cons. Bivar 65 Tel. 250556
FUNCHAL Rua do Górgulho 1 Tel. 312778
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS EM AVIAO ESPECIAL TAP

TODAS AS 4.ªs FEIRAS

DE 12/7 A 20/9

1 OU 2 SEMANAS

ILHAS CANÁRIAS

PARTIDAS EM AVIAO ESPECIAL TAP

TODAS AS 3.ªs FEIRAS

DE 11/7 A 19/9

1 OU 2 SEMANAS

TORREMOLINOS

ou MARBELLA

EM AUTOPULLMAN DE LUXO

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

DE 2/7 A 24/9

1 OU 2 SEMANAS

EM AVIAO

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS

ATE OUTUBRO

1 SEMANA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Tel. 71141
PORTO Av. dos Aliados 207 Tel. 317921
COIMBRA Rua da Seta 2 Tel. 270112
FARO Rua Cons. Bivar 65 Tel. 250556
FUNCHAL Rua do Górgulho 1 Tel. 312778
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FUTEBOL

Seleções arrancam no gabinete

Principiou, ontem à tarde, o trabalho da selecção nacional de futebol. Por enquanto apenas a nível de gabinete, onde se reuniram os elementos responsáveis pelas futuras «equipas de todos nós». Estiveram presentes Mário Wilson, pela primeira vez chamado a responsável número um da selecção nacional, professor Rodrigues Dias, Peres Bandeira e professor José Falcão, além de António Malva, elemento federativo.

A reunião serviu para uma ampla troca de impressões sobre o trabalho que vai ser necessário desenvolver com vista ao Campeonato da Europa, objectivo imediato do trabalho que vai ser realizado que visa, a mais longo prazo, o «Mundial-82», que se disputará, aqui ao lado, na vizinha Espanha.

Do encontro saiu a primeira decisão: o primeiro treino, a nível de selecção terá lugar no dia 5 de Setembro, faltando ainda saber

onde o mesmo terá lugar, já que a hipótese anteriormente apontada de ele decorrer em Braga, servindo de equipa treinadora o Atlético de Madrid, está já posta de lado.

Ainda no gabinete as selecções arrancam. Esperemos que os resultados sejam melhores do que os obtidos até à data.

FC PORTO, ESTREIA HOJE

Os campeões nacionais têm marcada para logo, à noite, às 21.45, no Estádio das Antas, a apresentação da sua equipa de futebol para a nova época. Os adeptos portistas vão ter oportunidade de ver em acção Vieira, Costa, Oscar, Lima Pereira, Marco Aurélio e Frasco, as aquisições deste defeso, restando saber como é que Pedroto vai arrumar os novos elementos em conjunto com os que continuam a equipar de azul e branco.

Para este primeiro encontro

da nova temporada, o FC Porto recebe a visita do Dinamo de Bucureste, onde actua Georgescu, o «Bota de Ouro» de 1975 e 1977. A equipa romena constituirá sem dúvida um bom teste para os portistas que sonham com a revalidação do título.

O segundo jogo da temporada terá lugar na sexta-feira, também no Estádio das Antas, mas desta vez contra os ingleses do Chelsea, para de seguida os campeões nacionais viajarem até Vigo, onde, na terça-feira, defrontam o Cruzeiro de Belo Horizonte, no primeiro encontro do torneio local, no qual participam também o Nottingham Forest, campeão de Inglaterra, e o Celta de Vigo.

NA ARGENTINA

O Boca Juniors, campeão mundial de clubes, manteve o comando da liga metropolitana da 1.ª divisão argentina, apesar de na última jornada ter cedido um empate a uma bola frente ao Newell's Old Boys.

Disputaram-se, apenas, três encontros devido ao mau tempo. Nos restantes, o Colon, de Santa Fé, empatou sem golos com o Gimnasia Y Esgrima, e o Racing venceu o Argentinos Juniors por 4 a 2.

O Boca Juniors comanda com 29 pontos de 20 jogos. Seguem-se o Racing e o Quilmes, com 26, e o Newell's Old Boys e o Gimnasia com 25.

NO URUGUAI

O Clube de Futebol Penarol, de Montevideo conquistou o título de campeão do Uruguai, no termo do jogo contra o Rentista equipa à qual ganhou por 2-0.



Mário Wilson, José Falcão, Rodrigues Dias e Peres Bandeira reuniram-se na FPF para tratar do programa de trabalhos da selecção

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM PATINS
Rendeiro novo seleccionador nacional

Júlio Rendeiro é o novo seleccionador nacional de hóquei em patins, substituindo Torcato Ferreira, que acaba de se demitir dessa função alegando «cansaço e saturação». Aliás, Torcato Ferreira parece disposto a afastar-se por uns tempos dos rinques, tendo igualmente pedido a demissão do cargo de treinador do Sporting, no dia em que pela quarta vez consecutiva dava aos «leões» o título nacional da modalidade, proeza até agora apenas alcançada pelo Paço d'Arcos.

Perante a saída de Torcato Ferreira, a FPP contactou com o antigo internacional e capitão da equipa nacional Júlio Rendeiro, o qual aceitou o lugar, sabendo-se já que irá desempenhar a dupla função de seleccionador-treinador. Igualmente o nome de Júlio Rendeiro é falado para futuro responsável dos campeões nacionais, mas até à data nada há de concreto nesse sentido, falando-se também na hipótese de Livramento regressar a Alvalade, como treinador-jogador. Entretanto, Rendeiro terá de começar a pensar no «Mundial» da Argentina, marcado para Novembro.

Mas o panorama do hóquei patinado foi ainda agitado pela notícia de que a Federação espanhola tinha proibido as equipas do seu país de defrontarem conjuntos portugueses, como consequência dos problemas surgidos aquando dos últimos encontros das provas europeias,



Júlio Rendeiro, o novo seleccionador nacional

com destaque para o Carvalhos-Voltregá e Valongo-Barcelona, o primeiro a contar para a Taça das Taças e o segundo para a Taça dos Campeões Europeus.

Eis uma decisão um tanto ou quanto estranha, pois os federativos espanhóis parecem ter esquecido as queixas dos jogadores portugueses, e não só quanto ao ambiente que rodeia os jogos no país vizinho. Acrescentando, contudo, que a decisão poderá ser revista depois da Federação espanhola ser informada dos castigos aplicados ao Carvalhos e ao Valongo. Só que esses castigos a existirem terão que partir da Federação Internacional, pois as Federações nacionais não podem aplicar castigos em encontros internacionais.

Veremos como tudo vai acabar.

NATAÇÃO
Tempos melhoram

Na piscina dos Olivais continuam a decorrer os campeonatos de Portugal nos quais a queda de recordes tem sido uma constante, tendo a jornada de ontem permitido estabelecer mais 15 novas marcas nacionais.

Foram seus autores: 200 m estilos masculinos — infantis — José Carlos Moreira (FCP) 2.35,65; seniores — Rui Abreu (Académico) 2.15,82 (record absoluto); 400 m, livres femininos — juvenis — Paula Barbeiro (individual) 4.46,32 («record» absoluto); seniores — Luz Mendes (Académico) 5.02,11; 400 m, livres masculinos — infantis — Sérgio Pinto (Benfica) 4.51,01; seniores — Paulo Frischknecht (Algés) 4.13,80; 100 m, bruços femininos — infantis — Teresa Sousa (Algés) 1.22,94; — juniores — Ana Chocalinho (União Píedense) 1.22,89 («record» absoluto); 100 m, bruços masculinos — infantis — Alexandre Pinto (Benfica) 1.21,84; 4x200 m, livres masculinos — juvenis — Algés (António Casalini, Manuel Carrelhas, Fernando Teixeira e João Pires da Silva) 9.10,14; juniores — Algés (Carlos Serra, Carlos Modesto, Paulo Azevedo e José Tomé) 8.37,47; seniores — Algés (Orlando Dias, Jaime Bento, Gomes Pereira e Paulo Frischknecht) 8.29,00.

A australiana Tracey Wickham, bateu o «record» do Mundo dos 800 metros livres (senhoras) em 8.24,62, na final dos jogos da Commonwealth.

O seu antigo «record» era de 8.30. 53.

40 VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA 40



Mário Ferreira, Idalino de Freitas e Jorge Lara: os «top»-do-juri

A bronca da manhã

O dia de ontem, na «Volta a Portugal» em bicicleta, ficou assinalado por uma série de acontecimentos que, não sendo inéditos, são pelo menos pouco vulgares. A «bronca» maior, no entanto, aconteceu na etapa da manhã, quando dois fugitivos (Manuel Costa e José Sá), andaram por caminhos «nunca dantes navegados», sem saberem bem como ou porquê, acabando por virarem vítimas de uma «tragédia» onde cada um apresenta as suas razões:

MANUEL COSTA: — «Isto é uma autêntica palhaçada! A camisola amarela que devia ganhar e não ganhei dedico-a ao sr. Jorge Lara e aos organizadores da «Volta». O regulamento diz que os ciclistas são obrigados a conhecer o percurso. E os outros todos que cá andam não são? Como ninguém disse nada, nós seguimos sempre os batidores e com o presidente do júri sem

pre atrás. Se o meu director me deixasse desistia e ia para casa!».

JOSÉ AMARO (O vencedor da etapa): — «Alguém tinha de ganhar e, olhe, tocou-me a mim! Foi uma vitória surpresa, pois apenas me limitei a «sprintar» para o 3.º lugar, com o fim de angariar pontos. A decisão do júri está correcta e de acordo com o que diz no regulamento.»

JOSÉ Sá: — «Andam para aqui a retalar a gente! Fazem pouco de nós, que é uma coisa por de mais. No ciclismo, está tudo como antigamente, não houve qualquer melhoria. Não fomos culpados de nada do que se passou, pois limitamo-nos a seguir as ordens do presidente do júri e da GNR.»

MÁRIO FERREIRA (presidente do júri): — «Realmente, houve engano! Passados 3 km de Quialos, comecel a ter muitas dúvidas se íamos bem e

Manuel Neto

por isso mandei perguntar ao sr. tenente da GNR, se seria aquele o caminho e ele respondeu ao meu colega de júri António Campos que era o único que conhecia para a serra. Daí o termos continuado por aquele caminho terrível. A decisão do júri foi (quanto a mim) a melhor, pois salvaguardou a parte humana e não prejudicou os ciclistas».

Ten. JOSÉ PEREIRA: — «A brigada de Trânsito não tem nada a ver com os itinerários, que são da responsabilidade da organização. O presidente do júri ia ao lado, ou ligeiramente atrás dos fugitivos, e se ele via que íamos por caminho errado só tinha uma coisa a fazer: mandar o estafeta que seguiu sempre ao lado dele avisar-nos e avisar os ciclistas».

A etapa de amanhã

Amanhã, temos a ligação do Alentejo ao Algarve, com a etapa FERREIRA DO ALENTEJO —

LOULE, num total de 164 km. A partida será dada às 14.30, seguindo os corredores por Ervidel

(14.47), Aljustrel (Meta particular — 15.08), Castro Verde (Meta Volante — 15.44), Ourique (Meta particular — 16.22), Santana da Serra (16.39), São Marcos da Serra (17.18), Alte (17.49), Benafim (17.57), Pena (18.01), Salir (18.09), Prémio GALP, 3.ª categoria (18.20), Corte Garcia (18.23), Porto Nobre (18.36), Clareanes (18.39), Meta 5 km, Loulé (18.49). A meta está instalada na Pista «Bexiga Peres», à 2.ª passagem pelo risco, sendo os tempos tirados à entrada da pista.

METAS



Mira — Manuel Costa (Dramático)

Monte Real — Manuel Oliveira (Benfica)



A reportagem do «DL», Neves de Sousa, o condutor Adolfo Rodrigues e o nosso colaborador Manuel Neto



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Os adoráveis mentirosos

— Tinha prometido: haviam de falar de mim, antes de chegar a Lisboa!

Manuel de Oliveira (24 anos, casado, pai de duas meninas e um rapaz) antigo morador na Musgueira. Pedreiro por conta própria («alguns tempos que são bons, outros, na época das chuvas, que dão em bronca»). Rapaz feliz, após sacar a Joaquim Andrade a «camisola amarela». Manuel de Oliveira, uma história para contar:

— Entre 1972 e 1974, estive no Benfica, como popular. Ao princípio, gostavam de mim. Comia do melhor e até me deram uma bicicleta. Depois, desataram a emburrar, nem sei bem porquê. Aborreci-me, dei «sopa» naquilo e larguei as corridas. Estive um tempo parado, nem sequer me dava para ir cheirar as provas. Um dia, tentaram-me, lá no Pinheiro de Loures: e eu voltei. Só que, logo à partida para a corrida que seria a da minha estreia, vieram uns sujeitos de Benfica e, com um banzé dos diabos, tiraram-me a máquina. Diziam que a bicicleta não era minha: estava emprestada. Então o Pinheiro de Loures fez uma subscrição entre a rapaziada lá da terra e arranjam-me outro cavalo.

O novo «camisola amarela» chega à actualidade:

— No ano passado, corri pelo Lousa, regresssei ao Benfica. Ganho oito contos por mês, dão-me uma ajuda para o material. O sr. José Soares é muito nosso amigo, a malta está em excelente forma. Vamos lá, a ver o que isto dá.

Repisa o mote:

— É: estamos mesmo a andar bem. Eu, cá por mim, rolo, desço, sprinto. A subir é que não sou grande coisa. Mas, como já tenho um bom avanço, o azar é dos outros...

Num repente:

— Faz favor, ponha aí: dedico esta vitória ao Rui Azevedo, um colega que, por causa da tropa, não veio à «Volta».

Manuel de Oliveira: em 1976, vitória na etapa para Paredes, corrida sob chuva torrencial. Mais tarde, em 2.º lugar no «Circuito da Mealhada» e um 3.º posto na ida para Viseu. Fora isso, um quase anonimato. Hoje, efemeramente, um lugar na 1.ª linha de todos os jornais. Mas, como conseguiu ele isso?

A VOLTA NO PRECÍPIO

Ontem, de manhã, uma ligação que parecia tranquila e des preocupada, redundou num babilis de todo o tamanho. Aconteceu que, logo na hora da abalada, Manuel da Costa (Dramático) e José Sá (São Jorge), primeiro o rapaz de Rio Tinto, depois o sócio de ocasião, esgueiraram-se à concorrência e, taque-taque, foram ganhando dianteira, limpando todos os (bons) prémios que estavam em equação. Só em Vagos, pró Costa, entraram dois contos na algeira, fruto de boa ajuda da Cooperativa lá da terra, a que (em tempo recente) saiu para a berra por virtude de uma contestação que travou outra «Volta».

Bem, adiante. Costa e Sá. Sá e Costa («nós ajudámo-nos bem») foram andando, andando e, às quinhentas estavam com um avanço bem bonito, sete minutos e trinta na Caniceira, depois de chegarem a roçar os nove e tal, antes de Quintá, quando o «ratiño» António Castro tentou a sorte mas acabou por ficar a meio pau. A verdade é que, pra-

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

ticamente de braço dado, os dois rapazitos da aventura chegaram à porta da Serra da Boa Viagem e prepararam-se para atacar a contagem de montanha, que pinga para o «prémio Galp», com umas ganas que davam a entender estar ali para as curvas e trepadeiras.

À frente, o carro bateador da GNR, mais dois motociclistas da corporação e, depois, no ataque à subida, Costa e Sá, a meia dúzia de metros do presidente do júri (Mário Ferreira, também presidente federativo) e, logo atrás ou mais para a frente, um cortejo de viaturas dos Órgãos

de Comunicação Social. A princípio, ficámos de boca aberta: aquilo mais parecia um caminho de cabras, que sítio para meter carros e bicicletas. Mas, quando começámos a ver que a poeirada e os buracos, mais a largura do caminho (coisa como cinco metros), mas o precipício que dava para a praia ou directamente para o mar, mais a absoluta falta de resguardo na berma para a «aterragem» cem metros abaixo, mais curvas e contracurvas, calhaus e paus de árvores, latas dos farnéis de campistas e espinhas de peixe podre, sinais de fogueiras antigas e montureiras de viajantes escaladores da montanha, quando demos por tudo isso, ficámos cá com uma vontade de dar uma destas «porradas» na organização, que só visto. Os pobres rapazes, quase a passo, tremiam como varas verdes, com o medo de caírem pela encosta retalhada a pique. Os homens da GNR, todos absolutamente estrepantes nestas vidas, deveriam estar a pensar em como, na verdade, a vida do ciclista é mais difícil do que o dia-a-dia do motociclista.

Quanto ao presidente do júri, lá ia, de pé no carro, certamente contemplando o panorama deslumbrante que avistava até perder de vista.

Todavia, também deveria estar com o Credo na boca, só que noblesse oblige...

— É por aqui? Têm a certeza?



A «estrada» que nos impingiram ontem de manhã, com os fugitivos a rezarem o terço

Os rapazes bem perguntavam, mas nem os guardas da Repulicana, nem Mário Ferreira, sabiam da coisa. O ten. dizia: só conheço este caminho. Mário Ferreira corroborava: «sim, aqui no livro diz que temos de subir a serra...»

Ao fim dum tormento como jamais se deve ter visto em «Voltas a Portugal», num arremedo de «picada» que deveria fazer a de-

lícia do cabrito montês, lá se chegou à Figueira da Foz. Entrámos na avenida junto ao mar e eis que chocamos com a multidão, de cabelos no ar por estar virada para uma estrada e aquele maralhal todo lhe aparecer pela rectaguarda, aos gritos e buzínadelas, com as sirenes da GNR a tocarem alto e bom som,

Continua na pág. 17



Adeus, capacetes protectores: atletas e clubes bateram o pé. Só o futuro dirá se estiveram felizes na sua abolição na «Volta»



José Amaro: depois de receber um 1.º lugar na Figueira, o repouso da guerrilha



Dará fruto a aposta do F.C. Porto em Venceslau?

DEMITAM-SE

De um ano de trabalho,
vão para Férias, levando
"roupa" fresca
actualizada com preços...
à TOP ROSS.

Rossio, 85 Tel. 365018



Adelino Teixeira e Firmino Bernardino: prudência do Lousa?

HOMEM 475\$00

Com esta quantia
pode vestir-se à Verão,
calça e camisa, no TOP ROSS.

Rossio, 85 Tel. 365018



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Benfica: a volta do grande senhor

Continuação da pag. 16

em esclarecida prova de presença e de ordem. Os moços cortaram a meta (Sá, uma rodinha à frente do parceiro), correram para os telefones, a «amarela» estava na pele do Rio Tinto, toca a ouvir o vencedor da etapa. Sol de pouca dura: um minuto depois estavam aí os homens do pelotão, em bloco, fresquinhos que nem alfices. Tinham vindo pelo outro lado da serra, estrada alcatroada e tudo, tinham cortado um risco na montanha, menos sete ou oito quilómetros nas pernas que os desventurados «protegidos» da GNR e do bondoso júri. Depois, fizeram uma esticadela: o José Amaro foi primeiro, o Andrade correu para o «podium» a jurar que ninguém lhe tirava a «amarela».

Os dois de clubes modestos, a um canto, choravam se Deus queria e, no meio da indignação do público, dirigentes federativos logo iam adiantando:

— Os corredores são obrigados a conhecer o percurso. Isso vem no regulamento...

Por outras palavras, mais cruas mas não menos certas: foi completamente defraudado o esforço de José Sá e Manuel da Costa, por sinal representantes de símbolos populares, desses que pouca gente sabe que existe mas, nem por tal, menos dignos e respeitáveis que os dos outros moços que andam na corrida. Do Porto como do Benfica, por exemplo, pois todos vieram ao mesmo.

«SEGURANÇA»?

É evidente que o «sururu» teve pouca expressão: os espoliados são de plano fraco, os directores não tinham arcaboço para gran-



Manuel de Oliveira: hoje, abala de Lisboa com a «amarela»

des argumentos, a lei é a lei e ninguém tem culpa dos erros do juiz ou do escrivão. Mas, lá que doeu, não há dúvida. Manuel da Costa, que honestamente tinha ganho a «camisola amarela», era a imagem da desolação:

— Só não me vou já embora, por atenção ao meu patrão.

José Sá ia mais longe:

— Quería ver o que é que o júri resolvia, se eu fôsse de um clube grande e tivesse tirado a «camisola amarela» a um colega de outro clube grande. Que raio andam cá a fazer certos sujeitos? Deixem o ciclismo para os ciclistas, não venham passear a nossa custa...

A propósito de GNR, o leitor já fez um cálculo a quanto custou a sua presença na «Volta». Faça contas: o ten. José Maria Lopes Pereira (vindo de Bragança para se estrear na «Volta», só com o Porto-Lisboa e um «Prémio Clok» no «palmarés»), 13 motociclistas (de outros tantos distritos), três homens de apoio, dois mecânicos, dois radiomontadores. Exactamente, o leitor acertou: coisa como umas três centenas de contos.

Vale aqui acrescentar que o serviço de policiamento foi, pelo menos ontem de manhã, autenticamente caótico, com toda a caravana cheia de saudades do Carretas ou do Escada, oficiais da GNR que, depois de belas provas prestadas, cederam o passo nestas andanças. Basta recordar que, a 11 quilómetros da chegada, a dupla fugitiva tinha 2 minutos de avanço sobre um casamento, três sobre quatro motorizadas, seis e meio de três camiões, oito de cinco carros de estrangeiros, oito e picos de um vagão cisterna que se perdera do comboio e nove de uns miúdos que jogavam a bola na berm da estrada, com algumas corridas para irem espreitar os ciclistas ou apanharem o esférico.

OUTRA «BARRACA»

Enfim, deixemos este vale de lágrimas para contar que, à tarde, Manuel de Oliveira deu uma pedalada mais rija, os amigos ficaram nas encolhas e, de um golpe, o Benfica (dirigido habilmente por João Marcelino) logo se empoleirou nos topos da festa. Mas, até nesta etapa para

Leiria (que deveria ser coisa sem expressão por aí além) se viu que a organização está colada a papel de seda. Basta dizer que Manuel de Oliveira entrou no estádio e cortou pela direita (como mandam as regras) rumo à meta, enquanto todos os demais ciclistas foram obrigados por funcionários do júri a fazê-lo pela esquerda, passando de dorsais virados para a multidão, frente ao palanque em que morava o batalhão de cronometristas e juizes que, certamente com bom golpe de vista, identificaram pelos rabos ou pelos pescoços 81 homens a grande velocidade...

Uma tristeza pegada. Sem se colocarem reticências ao êxito de Manuel de Oliveira, é negável que não pode desconhecer-se que toda a competição voltista foi adulterada pelo engano (casual, fortuito, acidental mas caustico, demolidor, chato que se farta) que tornou Manuel da Costa e José Sá pobres marionetas nas mãos de um regulamento feito sem humanidade, totalmente virado para a defesa dos seus idealizadores, aprovado porque a maioria dos ciclistas não têm



Manuel da Costa e José Sá: todo um esforço atirado para o lixo

voto em nenhuma assembleia e alguns homens que se dizem dirigentes só conhecem o cargo quando se trata de ir até ao pódio para ficar de braço sobre o ombro do «pupilo», em imagem que a TV vai projectar lá nas

suas berças

Ciclismo português ainda, hoje como muitos anos a fio, um mero pretexto para férias portuguesas à custa de um ensejo agarrado com as duas mãos e esfolado até à última pinguinta

CLASSIFICAÇÕES • CLASSIFICAÇÕES • CLASSIFICAÇÕES • CLASSIFICAÇÕES

Espinho-F. Foz:

1.º José Amaro, Alexandre Rua, Carlos Santos, Manuel Silva, António Alves, seguidos por mais 21 ciclistas com 3.06,27; 27.º Raul Carvalho, João Sampaio, Manuel Gonçalves e Manuel Martins, 3.06,57; 31.º Elias Campos, Flávio Henriques, Alfredo Gouveia, Abel Coelho e Floriano Mendes, 3.07,13; 36.º João Lourenço e Joaquim Silva, 3.07,36; 38.º José Lima, 3.07,46; 39.º Manuel Gomes, seguido por mais 13 corredores, com 3.07,52.

Montanha

(Boa Viagem, 3.ª cat.ª):

1.º Firmino Bernardino (Lousa) 4 pontos; 2.º Luís Teixeira (Coelima), 3; 3.º José Madeira (Benfica), 2; 4.º Joaquim Andrade (Águias) 1

F. Foz-Leiria

1.º Manuel Oliveira, 1.48,2; 2.º Carlos Raimundo e António Castro, 1.51,56; 4.º Manuel Pereira, Flávio Henriques e Manuel Carvalho, 1.54,43; 6.º José Amaro, 1.54,57; 79.º Grilson Evaristo, 1.56,00; 80.º Joaraci Barros, 1.57,05; 81.º Guilherme Rocha, 2.05,05.

Geral (Individual)

1.º Manuel Oliveira (Bf.), 5 h 01 m 44 s; 2.º Joaquim Andrade

(Ag.) 5.06,25; 3.º Manuel Pereira (Bf.) 5.06,28; 4.º Belmiro Silva (Coim.) 5.06,29; 5.º Marco Chagas (Ag.) 5.06,30; 6.º José Amaro (Bf.) Fernando Mendes (FCP) e Luis Teixeira (Coel.) 5.06,32; 9.º Carlos Santos (Bf.) Manuel Silva (Fac.) e Firmino Bern. (Lou.) 5.06,33; 12.º José Madeira (Benf.) António Alves (FCP) e José Santos (Bomb.) 5.06,34; 15.º Joaq. S. Santos (B.) 5.06,35; 16.º J. Luis Pacheco (Dra.) 5.06,37; 17.º Antó-

(Bomb.) 5.06,47; 27.º Ant. Marçal (Águias) 5.06,50; 28.º Diam. Duarte (Dra.) 5.06,54; 29.º Arm. Lúcio (Lousa) 5.06,56; 30.º João Sampaio (Coel.) 5.07,07; 31.º Man. Martins (Coel.) 5.07,09; 32.º Flávio Henr. (Sang.) 5.07,10; 33.º Raúl Carv. Silva (Cal.) 5.08,07; 46.º Joaq. Colaço (Alm.) 5.08,08; 47.º José Pinheiro (FCP), e José Lima (Cal.) 5.08,09; 49.º Ant. Faia (S. Jorge) 5.08,10; 50.º Ant. Oliveira (Brag.) 5.08,11; 51.º Herculano

Gonç. (Benf.) 5.07,16; 35.º Floriano M. (Águias) 5.07,23; 36.º Alf. Gouveia (Águias) 5.07,25; 37.º Abel Coelho (Lousa) 5.07,33; 38.º Ant. Castro (Facar) 5.07,37; 39.º Elias Campos (Lousa) 5.07,50; 40.º João Lourenço (Cal.) 5.07,52; 41.º Man. Carv. (Coimb.) 5.07,54; 42.º Joaq. Silva (Coimb.) 5.07,56; 43.º Manuel Gomes (FCP) 5.08,01; 44.º Ade. Teixeira (Lousa) 5.08,06; 45.º Miguel (Dra.) 5.08,42; 60.º Alv.º Martins

5.09,09; 70.º Carlos Raim.º (Bra.) 5.09,12; 71.º Dom. Barbosa (Bra) 5.09,13; 72.º João Silva (Alm.) 5.09,48; 73.º Man. Marques (Bra.) 5.09,51; 74.º Orilan.º Pereira (Coi.) 5.09,55; 75.º Benj. Silva (Bra.) 5.10,03; 76.º Carlos Concei.º (San.) 5.10,46; 77.º Carlos Pereira (Fac.) 5.10,57; 78.º Gilson Alvar.º (Cal.) 5.11,00; 79.º Milton Giust.º (Cal.) 5.11,01; 80.º Joaraci (Bar) 5.11,56; 81.º Guilher. Rocha (Coi.) 5.24,49

CLASSIFICAÇÕES ESPECIAIS

CAMISOLA **Black & Decker** (AMARELA) —

Manuel Oliveira

CAMISOLA **GALP** (AZUL) —

Firmino Bernardino

CAMISOLA **FORMULA 1** (COMBINADO) —

Manuel Oliveira

nio Fernandes (FCP), Alexandre Ruas (Ag.) e Francisco Miranda (Bomb.) 5.06,38; 20.º Américo Silva (Braga) 5.06,39; 21.º Venesl. Fern. (FCP), 5.06,40; 22.º Manuel Costa (Dra.) 5.06,41; 23.º Joao Costa (Almod.) 5.06,42; 24.º Manuel Rego (Coel.) 5.06,44; 25.º José Sá (S. Jorge) 5.06,46; 26.º João Marta

Ol.º (Fac.) 5.08,12; 52.º Wilson Sá (Dra.) 5.08,21; 53.º Raul Terrenº (Bomb.) 5.08,22; 54.º João Duarte (Bomb.) 5.08,24; 55.º Luis Gregório (Sang.) 5.08,25; 56.º Ar.º Barradas (Alm.) 5.08,28; 57.º José Monteiro (Fac.) 5.08,37; 58.º José Afonso (Alm.) 5.08,41; 59.º João Ribeiro (Coimb.) 5.07,13; 34.º Man.

(Sang.) 5.08,45; 61.º Man. Durão (Sang.) 5.08,48; 62.º Herc.º Silva (Sang.) m.t.; 63.º Jac.º Paulinho (Man.) 5.08,50; 64.º Ant.º Ferreira (Coe.) 5.08,52; 65.º Américo Card.º (S.J.) 5.08,53; 66.º Rui Pereira (Fac.) 5.08,57; 67.º José Alves (S.J.) 5.09,00; 68.º Laurent.º Silva (Dra.) 5.09,06; 69.º Aldomiro N.º (Cam.)

Geral (Equipas)

1.ª Benfica, 15 horas 12 m 30 s; 2.ª Águias 15 19,32; 3.ª Porto 15.19,42; 4.ª Bombarral 15.19,44; 5.ª Dramático 15.20,12; 6.ª Coelima 15.20.18; 7.ª Facar. 15.20,21; 8.ª Lousa 15.20,47; 9.ª Braga 15.20,55; 10.ª Coimbrões 15.21,20; 11.ª Almod./Campinense 15.23,18; 12.ª S. Jorge/Daviga/Ma 15.23,46; 13.ª Sangalhos 15.23,48; 14.ª Calci. 15.25,32

Geral (Pontos)

1.º Manuel Oliveira (Benf.) 13 pontos; 2.º José Amaro (Benfica), 10; 3.º Manuel Costa (Dramático) 9; 4.º António Castro (Facar), 9; 5.º C.º Raimundo (Braga/Lam.) 8.

Geral (Combinado)

1.º Manuel Oliveira (Benfica) 2 pontos; 2.º Joaquim Andrade (Águias) 6; 3.º José Amaro (Benfica) 8.

Europeia

A EXPERIÊNCIA
AO SERVIÇO DO TURISMO

LISBOA

PRAIA DA ROCHA

Habite em ambiente
de férias todo o ano nas

Andares de 3 e 4 assoalhadas
prontos a habitar

Excepcional vista panorâmica
sobre a Cidade e Tróia

PREÇOS DESDE
800 CONTOS

ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS
NA AV. MIGUEL BOMBARDA 133 - 1.ª A
TELEF. 341.21 - 338.798 - LISBOA



RENTIFIX

MÓNICAS

Continuação da pág. 10

pagar a renda da casa porque o marido se encontrava no desemprego». E acrescenta ainda: «Eu é que fui agredida pelos guardas» morava na Rirchoa, era dactilógrafa, casada, mãe de um rapaz de 14 anos. Um caso vulgar...

A minha atenção foi espicada por uma mulher gorda, quarentona, estilo peixeira que andava às voltas «de cá para lá» no recreio. Mal lhe dirigi a palavra os seus olhos turvaram-se de lágrimas. Afinal o que era? Estava preocupada. Motivo: os três filhos menores ficaram entregues ao padrasto. Ela, entretanto, apanhou sete meses de prisão porque alugava uns quartos a casais suspeitos que iam para a sua casa, no Bairro Alto, dormir. A Polícia acusou-a de fomentar a prostituição.

«Não sei nada disso. Pagava, -me vinte escudos pelo quarto e eu precisava do dinheiro para dar de comer aos meus filhos...»

Inácia, uma veterana na cadeia das Mónicas. Já cumpriu oito anos e espera cumprir o resto da pena: mais oito. Está ali por ter arrancado um olho a uma rival, que «lhe andava a disputar o namorado». Foi também acusada de roubo. Esteve em Tires. Detestou. No velho casarão das Mónicas tem a confiança das guardas que lhe distribuem pequenas tarefas «de responsabilidade» devido ao facto de ser a mais velha ali (não em idade mas em tempo de prisão) e pelo seu «bom comportamento».

«Comparando com Tires aqui há outra maneira de proceder. Só gostava que nos permitissem um pouco mais de divertimento. Quanto à minha pena (16 anos) quero salientar que a acho muito pesada para o crime que cometi. Conheço casos de homens que cortaram mulheres aos bocadinhos e só apanharam seis anos de cadeia. Não fiz nada premeditado e portanto a Justiça devia ter isso em consideração. Quanto ao regime de prisão parece-me muito melhor que antes do 25 de Abril. Dantes não podíamos dizer nada. Até nos proibiam de levar um bocadinho de pão para as celas.»

AS GUARDAS

Nove guardas vigiam, revezando-se, as 24 reclusas

da cadeia das Mónicas. São mulheres como as outras. Talvez já um pouco influenciadas pelo ambiente em que vivem durante 24 horas seguidas. Maria Octávia, retornada de Moçambique, onde exercia a profissão de carcereira, afirma a propósito das relações entre presos e guardas.

«Noto que as brancas são mais difíceis de aturar que as negras. Estas eram mais dóceis, menos revoltadas. De qualquer maneira não tenho razões de queixa. Não tem havido grandes choques».

Por outro lado Maria Natália, dois anos de profissão, considera que as guardas são mal pagas para o trabalho que fazem. Noventa e seis horas por semana é muito duro. Queixam-se ambas de que a população «olha para os guardas com ressentimento por terem deixado fugir os presos de Alcoentre e Caxias». E dizem ter recebido telefonemas a ameaçá-las.

Também as guardas fazem renda enquanto vigiam. Malhas intermináveis que começam a anunciar a forma de camisolas, cachecóis e xai-les. Também elas lêem os «caprichos». Também elas vivem numa prisão embora possam sair quando lhes apetece. Também elas têm maridos e filhos. Também elas, possivelmente, tomam comprimidos para dormir...

Tal como algumas presas vêm partir e entrar mulheres. Conhecem caras novas. Ou voltam a ver as mesmas que regressam outra vez ao «doce lar». Ainda há pouco tempo saiu de lá (foi transferida para Caxias) a «Antónia, Antónia» da Vera Lagoa que, diga-se de passagem, não deixou boas recordações. Não tinha nem a simpatia das guardas nem das outras presas.

«Era arrogante. Julgava-se uma senhora. Queria ser superior às outras...»

As que ficaram continuarão a esperar de qualquer coisa, cumprindo os horários, expiando as penas. Um dia, quando saírem, não levam nada com elas a não ser a bagagem com que entraram. A sociedade aceita-as com reticências pois têm a marca de cadastradas. Não saem nem «limpas», nem «recuperadas», nem melhores. Talvez levem consigo, muito no íntimo, uma única «aquisição»: a revolta.

ROTEIRO CULTURAL

O grupo de teatro «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo» estreia hoje nos jardins da ARCO a peça «Maria Parda», uma farsa musicada baseada no «Auto da Alma» de Gil Vicente. O espectáculo tem por eixo a «carroça» do grupo e tem sido representado com êxito em várias localidades. De Lisboa o grupo segue para Trás-os-Montes e para o Alentejo. Julgamos que a apresentação deste espectáculo justifica uma deslocação do leitor à ARCO (Rua de S. Tiago, ao Castelo), e os que nunca foram às instalações desta cooperativa podem aproveitar a oportunidade para o fazer. Trata-se incontestavelmente de uma cooperativa activa, que não se poupa a esforços para proporcionar divertimentos de qualidade ao público de Lisboa

vion» — andará em digressão pelo Norte do País.

«O caso da mãozinha misteriosa» entrou na sua última semana de representações. A partir do dia 15 a companhia do Teatro Aberto estará em férias — e bem as merece! —, para reatar as suas actividades em Outubro. «O caso da mãozinha misteriosa» é uma das peças



Ana Burstorff e Estrela Novais numa cena de «O Conde de Novion»

mais divertidas actualmente em cena em Lisboa, e quem ainda a não viu fará bem em aproveitar esta oportunidade.

«Valentão» (o maior intelectual do mundo) vai estar presente em Vila Nova de Cerveira esta noite. Isabel de Castro, que acaba de obter um êxito assinalável na peça «Música para si», também estará presente nos V Encontros Internacionais e na Primeira Bienal de Arte que o Grupo Alvarez e a «Revista de Artes Plásticas» organizaram em Vila Nova de Cerveira. Outra personalidade em evidência no mundo das artes que estará nesta vila durante os festejos, este para conduzir uma série de palestras sobre Almada Negreiros e uma homenagem a Sarah Afonso, é Lima de Freitas. Vem a propósito revelar que Isabel de Castro, uma actriz profundamente interessada em crianças, é autora de algumas peças infantis de grande interesse que permanecem desconhecidas. Não haverá por aí um editor disposto a lançá-las no mercado?

O Ballet Gunbenkian está hoje no Cine-Teatro Carlos Manuel de Sintra. Quem não puder ir hoje deverá ir amanhã, porque o programa reveste-se de grande interesse: «O baile dos mendigos», «Noite de quatro luas», «O Messias», «Distâncias, sonhos e proximidades», «In-



«Valentão (o maior intelectual do mundo)», que vai esta noite dinamizar Vila Nova de Cerveira

terrupto» e «Três danças para música japonesa».

Embora não esteja nos nossos hábitos publicar notícias sobre acontecimentos futuros, temos de abrir uma excepção para que os nossos leitores interessados em música planifiquem a vida de forma a irem amanhã, às 21 e 30, ao Palácio Nacional de Queluz assistir ao recital de piano de Sequeira Costa. Trata-se de um acontecimento aguardado com a mais viva expectativa.

rádio

1.º Programa

18.10. Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida — orquestras — poemas e poetas — música portuguesa; 20.00. Jornal da noite, 20.30. Conjuntos; 21.00. 7.º episódio do folhetim «As Desencantadas», de Pierre Loti, 21.20. Contraponto; 22.00. Diário da Volta, 24.00. Último jornal, 00.20. Jazz, 00.30. Vozes na noite.

2.º Programa

18.20. Música de câmara; 19.00. Música portuguesa; 20.00. A orquestra de câmara inglesa; 21.00. Música sinfónica; 22.23. Solos de órgão; 22.30. O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00. Música coral sinfónica, 01.00. Fecho

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00. Vertical; 18.20. Prevenção e saúde; 19.05. Teatro trágico; 19.30. Vertical-transito; 20.15. Vertical-filatélico; 21.00. Diário da Volta; 21.30. Quando o telefone toca, 22.00. Suplemento — quando o telefone toca; 23.05. Novas de alegria; 24.00. Suplemento (continuação); 00.05. Suplemento desportivo, por Jorge Schmitzer, 00.15. Dia a dia com o passado, 01.05. Tempo internacional; 02.00. Fecho

3.º Programa Local (187,5m)

16.00. Convite; 18.00. Compasso; 18.15. Sale e pimenta (repetição); 18.45. O que não leu; 20.40. Serviço de agenda, 21.00. Fecho

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00. Gong; 19.00. Em órbita; 20.00. Fórum, 22.00. Auditório; 00.00. Prisma, 01.00. O homem no tempo, 02.00. Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

18.08. Apelos, 18.15. Igreja em notícia — palavra do dia, 18.30. Transmissão do terço de S. João de Brito, 19.00. Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença, 20.00. Objectivo, 20.53. Apelos, 21.05. Música e cantares da nossa terra, 21.30. Temas vivos, 23.30. Dicionário de economia — Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 110

HORIZONTAIS:

- Sumo pontífice. Recusa Tempo do verbo haver.
- Nome pelo qual se designava outrora Dido fundadora de Cartago. Cumes.
- Pronome relativo. Nota musical
- Artigo indefinido. Inclinação para a frente
- Porção de cereais que se debulham por uma vez na eira. Rio da Sibéria
- Negativa. Arremeda
- Reze. Moverei os remos.
- Indignar. Prasiódimo (s. q.). Sua Majestade
- Calcio (s. q.). Saigalhada.
- Misturaram
- Rio de Itália. Antigo reino da ilha de Timor na região central dos Belos

VERTICAIS:

- Culto. Óxido de cálcio
- Iluminar
- Dê pios. Ratar. Utensílio doméstico (inv.)
- Campeão. Centiare. Tosto.
- Referências.
- Fio de latão. Pêlos de certos animais
- Antes de Cristo. Soluçara.
- Dá oiro a. Demoram.
- Fazer doação de. Patrão.
- Associação ou confraria cristã na Índia. Prefixo que designa afastamento. Pertences.
- Pegadeira. Adverso.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8170

HORIZONTAIS:

- Pesarosa.
- Além disso. Filtrar.
- Governanta. Correria
- Cabo da costa de Portugal. Nome de homem
- Da Rússia. Apelido da mãe de Luis de Camões.
- Cobra (s. q. e inv.). Cloridade solar. Abreviatura de Santíssimo.
- Pança primeira cavidade do estômago dos ruminantes. Tratamento dado na China a certas pessoas. Acrescentei.
- Vale espanhol nos Pirenéus. Lago (inv.). Cabelos brancos.
- Sadia. Cidade da Holanda
- Distrito da ex-Índia Portuguesa. O mais. Faz doação de
- Dadiva. Separa de outro

VERTICAIS:

- Azedumes.
- Ramada. Sanado.
- Esteiros. Miniare. Prefixo de negação
- Pertences. Amanho. peixe (prov.)
- Interjeição de dor
- Repetição de som. Campônias
- Esposa do filho (pl). Aspiro.
- Arma de arremesso em forma de lança(pl).
- Caminharia. Tirado.
- Informações. Quinto filho de Jacob
- Pega. Recrutar

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 109

HORIZONTAIS:

- Camarinhas
- Ri. Marau. Su.
- ra. Una
- BEÇO. Liao
- Isar. AT. SEM
- Salir. No
- Avidos
- Aula. Acorda
- Arao
- Ordenados
- Saos. Cureto

VERTICAIS:

- Cr. Bichanos
- Aires. Ria
- Acasalado
- Am. Orava. És
- Rias. L. SN
- Ir. SAIDA. AC
- Nau. Trocado
- Huno. Soror
- Aas. Rase
- SS. Ien. Do
- Camosa. Bc

Proverbo: BEÇO SEM SAIDA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8169

HORIZONTAIS:

- Abal. Palama
- Unta. Sud
- Re. Verme
- Elaia. Acora
- Porto. Ralar
- Esta. Alta
- Arca. Sia
- Do. Srs. Rs
- Ima. Lago
- Damao. Ocaso
- araras. Osos

VERTICAIS:

- Arrependida
- Elos. Omar
- Au. Arta. Ama
- Invitara. Ar
- Teso. Coa
- Par. aas
- Martino
- Eca. Saco
- AS. Oias. Gas
- Mu. La. Iroso
- Adianas. Os

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

O céu apresentava-se geralmente pouco nublado a norte do vale do Tejo e limpo a Sul. O vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17°
BRANGANÇA	14°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
SINES	
BEJA	16°
SAGRES	
FARO	20°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.29	3,8 m 11.02 1,2 m
17.41	3,9 m 23.27 1,2 m
Dia 9	
6.02	3,7 m 11.42 1,3 m
18.16	3,7 m
Dia 10	
6.41	3,6 m 0.08 1,3 m
18.58	3,6 m 12.27 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo excepto no litoral oeste a norte do Tejo onde durante a madrugada e manhã se apresentará muito nublado. Vento moderado de norte, soprando em regime de nortada durante a tarde na faixa costeira a sul do Cabo Carvoeiro.



NASCEM AS
OCASO AS 6.44
20.39



DIA 11 DIA 18 DIA 25 DIA 2

Lisboa
TURNO 55

Até às 22 horas

ASCENSO — P. Norte, 11-A (B.ª Encarnação). Tel. 311216-310172. **BAIRRAO** — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321. **BENFILUZ** — Estrada de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — C. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTEFANIA** — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **GALÉNICA** — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 322588. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **LUSA** — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — C. Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664238. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHARANDA** — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 321534. **PINHEIRO** — Ruade Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 684338. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M. Sa da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SANTO ANTONIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282. **UNIÃO** — Rua Sa. rava de Carvalho, 141-F. Tel. 663643. **VERA CRUZ** — P.ª Alfr. Peixoto, 2-B. Tel. 724941.

Permanente

BENFILUZ — Estr. de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282. **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D. Tel. 891780.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram da 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.ª, piso E (T. 2768030). **COVA DA PIEDADE** — Garcia Reis, R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A. **LARANJEIRO** — A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** — Higiénica, Av. da República, 23 (T. 240020); **SESIMBRA** — Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO** — Soares, Av. da República, 1 (T. 2073207); **SEIXAL** — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO** — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA** — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS** — Gusmão, R. Cândido dos Reis,

30 (T. 204020); **ALCOCHETE** — Galmeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 2113161); **ALCABIDECHÊ** — Carvalho, At. às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos, At. às 21 horas; **OELRAS** — Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691), At. às 22 horas; **NOVA OELRAS** — Leal, At. às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central, At. às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, At. às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085), At. às 22 horas; **PARADE** — Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204); At. às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, At. às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** — S. Pedro; **S. JOÃO DO ESTORIL** — S. João; **MURTAL** — Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278), At. às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira (T. 262313/267314), At. às 22 horas; **CASCAIS** — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 260214), At. às 21 horas; **Cordelro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170), At. às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072), Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703), At. às 22 horas; **DAMAIA** — Damais, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ** — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951941); **CAMARATE** — Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM** — Guerra Rico, Entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS** — Quimica, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012), Permanente; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra, P. N. Torre, 310, At. às 20.30; **MERCES** — Claro Russo, At. às 21 horas; **RIO DE MOURO** — Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194), At. às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim (T. 980456), Permanente; **COLARES** — Abreia (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780. **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444. **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032. **FATIMA** — Rua de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406. **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645. **SA** — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427. **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701. **D. DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA — Praça da Batalha, 26. Tel. 29524. **CAMPO** — Praça da República, 118. Tel. 25116. **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212. **MIRA PAULLO** — Rua de Castelo de Numão, 37. Tel. 64658.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32. Tel. 24348.

CINE 803055

Centro Comercial da Avenida
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30

MEIA BOLA E FORÇA
Não acons. men. 13 anos

Sala B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

AUDREY ROSE
Maiores 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

4.ª semana

As 15.15, 18.15 e 21.30 h

Para todos (Maiores 6 anos)
O HOMEM ARANHA
com Nicolas Hammond

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30

FUGA DO ESPAÇO

com Peter Fonda, Blythe Danner e Yui Brynner

Hoje, às 23.30 h — Ficção Científica

18 anos

MATADOURO 5

de George Roy Hill

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 4h

As 15.30, 18.30 e 21.30 h

Para todos (6 anos)

OLHOS NEGROS

Cor. música, bailados, canções

Edward Balser, Johanny Koczian e Ivan Desny

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

3.ª semana

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Desorientante

O GENDARME EM NEW YORK

com Louis de Funès

Um filme de Jean Girault

Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Festival Western

As 14, 16.30, 19 e 21.30

DUELO NA POEIRA

um filme de Sam Peckinpaw

Grupo D (18 anos)

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

O HOMEM DA MÁSCARA DOURADA

(Who)

com Elliot Gould e Howard real. Jack Gold

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

A mais bela carícia do cinema francês

EMMANUELLE

Int. men. 18 anos

Contém cenas eventualmente chocantes

As 24 h — Não acons. men. 13 anos

A CASA DOS DIAMANTES

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

«O HOTEL DA PRAIA»

Não acons. men. 13 anos

As 24.45 — Cinencontro

Maiores 18 anos

O ULTIMO COMBOIO DE GUN-HILL

de John Sturges

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h

Int. a men. 13 anos

OS MACHOS

ANTOLOGIA DO CINEMA

As 18.45 (18 anos)

ANNIE HALL

com Woody Allen

Não acons. men. 18 anos

CONDES 327523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

(10 anos)

A MANIA DAS GRANDEZAS

com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges

As 15.30, 18.00 e 21.30

AS AVENTURAS AMOROSAS

DE ROBIN DOS BOSQUES

Int. men. 18 anos

D. JOAO V 971794

Praca Centro Comercial — Damais

As 21.15 h

Não acons. men. 18 anos

A FREIRA DE MONZA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Vol. estreia, às 21.30 h

HOMENAJES A FORÇA

com Franco Franchi e Cicco Ingrassia

Não acons. men. 13 anos

As 14, 16.30 e 19 h — Últimas de

BRUCE LEE E EU

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 14.45, 18.15 e 21.30

O filme começa após o início das

sessões

Não acons. men. 13 anos

Ryan O'Neal, Marsa Berenson e a obra

prima de Stanley Kubrick

BARRY LYNDON

4 Oscars

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Estreia, às 21.30 h

O DIA DA VERGONHA

com Claudia Cardinale e Franco Nero

As 15.30 e 13.30 — Últimas de

A PRIMEIRA VEZ

Um filme de Claude Bern

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 21.15 h — Não acons. a men. 13 anos

A mais bizarra concepção do sexo na era

do espaço

BARBARELLA

Jane Fonda e John Philip Law

As 15.15 h — Última

OS FILHOS DE NINGUÉM

Não acons. men. 18 anos

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 21.30 h

YANG-TSE EM CHAMAS

com Steve McQueen e Candice Bergen

Maiores 18 anos

As 15.15 e 18.30 h — Últimas de

LONGE DA MULTIDÃO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

O OVO DA SERPENTE

com Liv Ullmann e David Carradine

Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30

AVENTURA E AVENTURA

com Lino Ventura

Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h

ASSASSINIOS

POR COMPUTADOR

com Jean-Louis Trintignant

e Mireille Darc

Int. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

15.18 e 21.15 horas

5.ª semana

NASHVILLE

de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Rocardas, 7

As 15.15 e 21.15

A MÃO IMPIEDOSA DA LEI

com Philippe Leroy

Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

A 15.15, 18.15 e 21.15 h

O DESTINO MARCA A HORA

com Tony de Matos

Grupo B — 10 anos

(Reposição de um filme português)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 321154/5
REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 321154/5 320271/2/3
320228 327781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154 PUBLICIDADE 368/40
REDAÇÃO GRAFICA 320229
ENDEREO TELEFONICO DADA, TEL 12363
LISBOA PORTUGAL

"Pioneiro" americano a caminho de Vénus

Uma nave espacial não tripulada «Pioneiro», que estudará a atmosfera de Vénus através de janelas de diamantes e safiras, foi lançada hoje, às 08 h 33 de Lisboa, para a sua viagem de 330 milhões de quilómetros.

A sonda, a «Pioneiro» Venus II, deveria ter sido lançada ontem no topo de um foguetão Atlas Centauro.

Contudo, o lançamento foi adiado até hoje, de manhã, devido a uma falta de hélio líquido descoberta à última hora.

Funcionários do Centro da NASA revelaram que o lançamento de hoje permitirá que o «Pioneiro» chegue a Vénus em nove de Dezembro, quatro dias depois da sua sonda gêmea, a «Pioneiro» Venus I, que foi lançada em 20 de Maio.

O propósito principal da missão é determinar por que razão Vénus, o planeta mais parecido com a Terra em tamanho e em distância do Sol, se transformou numa massa de calor insuportável, numa atmosfera de bióxido de carbono enquanto o globo que habitamos tem um clima propício à vida.

NAVE «PROGRESS»

Uma nova nave automática de transporte, «Progress-3», foi lançada hoje na URSS, anuncia a Rádio Moscovo.

«Progress-3» transporta a bordo equipamentos e aparelhos destinados ao complexo orbital formado pela estação «Saliut-6» e a nave «Soyuz-29», habitado pelos cosmonautas Vladimir Kovalenok e Alexandre Ivantchenkov.



A única foto autorizada de Paulo VI no seu leito de morte. Em Lisboa, encerrando os três dias de luto oficial decididos pelo Governo, o Cardeal-Patriarca preside depois de amanhã, na Sé, a exéquias solenes. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Conclave deve começar a 21

Continuação da pag 1

da Santa Sé pensam que os cardeais decidiriam que a altura não é propícia para se acabar com centenas de anos de tradição de Papas italianos.

A morte de Paulo VI, considerado como um Papa que lutou pela paz (lembra-se, a propósito, que o extinto recebeu no Vaticano os líderes dos

Movimentos de Libertação das nossas ex-colónias, tendo a sua encíclica «Populorum Progresso» sido praticamente interdita em Portugal), foi acolhida com mensagens de profundo pesar de dirigentes de todo o Mundo. Porém, segundo a Reuter, não se registou nenhuma das emocionantes cenas de dor em Itália que assinalaram o falecimento do seu predeces-

sor, João XXIII, carinhosamente conhecido como «o Papa dos pobres» e, até como «o Papa vermelho». Reconhece-se geralmente no Vaticano que, embora o Papa Paulo VI fizesse uma grande obra de reforma durante o Concílio Ecuménico de 1962-65, que João XXIII convocara, os seus últimos anos foram marcados por um conservantismo cada vez maior.

NOVO ALVES DOS REIS PRESO PELA PJ

As burlas deste falsificador montam a mais de 4 mil contos

próprio (claro), adquirindo automóveis e viajando incansavelmente.

Na realidade, esta detenção agora realizada por aquela Secção da PJ, concluiu um complicado caso de falsificações em cadeia, desenrolado pelo Ferreira desde há 4 anos e que tomou as mais variadas formas. Assim, o Ferreira e alguns cúmplices — que ele aliciou por dinheiro —, apropriou-se de bilhetes de identidade para usar nas suas falsificações; abriu contas fictícias em diversos estabelecimentos de crédito; furtou e falsificou cheques; praticou numerosas burlas em estabelecimentos comerciais; falsificou selos e carimbos de entidades públicas e privadas; procedeu igualmente, à falsificação de dezenas de vales de correio, que cobrou sem problemas.

Segundo a Polícia, as falsificações de vales de correio eram tão perfeitas que os investigadores e o Serviço de Inspeção dos CTT, levaram dois anos a estudar o tipo de falsificação e a reunir os elementos que conduziram à descoberta do seu autor.

Para melhor funcionamento da rede burlona, o Ferreira alugara uma oficina na Parede que transformou num autêntico laboratório de falsificação. Ali se preparavam as fraudes, tranquilamente.

O Ferreira, cujo nome completo não nos foi dado apurar, frequentava o Instituto Superior Técnico e está considerado pela própria PJ como sendo um indivíduo extremamente habilidoso, engenhoso e inteligente.

No momento da sua captura foram-lhe apreendidos 200 contos em dinheiro, vários carros e ferramentas, no valor somado de cerca de 600 contos.

O processo deste novo Alves dos Reis é volumoso.

Reunião

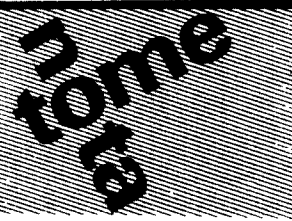
da Comissão

Política do PSD

Encontra-se reunida desde as 11,30 da manhã a Comissão Política do Partido Social-Democrata, que tem como único ponto da sua ordem de trabalhos a análise da situação política.

Sob a presidência de Meneses Pimentel, aquele órgão cuja reunião se deve prolongar por toda a tarde de hoje, irá decerto examinar as diligências feitas pelo Presidente da República para nomear um novo primeiro-ministro e constituir um novo Executivo que substitua o governo de coligação PS/CDS.

PENINHA
BREVEMENTE
NO
TERMINAL DO ROSSIO



A VIA ESPANHOLA

Nos meios políticos desta Lisboa das sete colinas e de muitas e desvaídas gentes tem sido muito comentado o artigo publicado por Francisco Salgado Zenha no semanário «O Jornal». Alguns dos comentadores adiantam que o título — «A via espanhola de Ramalho Eanes» — terá sido um pretexto para falar da Espanha e do embaixador de Portugal em Madrid.

ADIVINHA

O que se estudará num dito «Instituto de Estudos Portugueses» a cuja direcção preside um general português e que é associado, cliente ou protegido, de uma «fundação» alemã?

Pergunta-se, também, se este «Instituto de Estudos Portugueses» tem alguma coisa a ver com Portugal? Se os estudos serão «portugueses»? Ou se serão os «portugueses» que estarão em estudo?

AS VOZES QUE ANDAM NO AR

Têm-se verificado interferências estranhas nalguns programas da «Rádio Renascença» e é esse facto que explica certo demagogismo reaccionário do «antigamentismo» saudoso. Os responsáveis da «Rádio Renascença» — segundo nos informam — esperam libertar-se dessas interferências das emissoras fascistas clandestinas.

DEMOCRACIA CRISTIANISMO E POLÍTICA

A Constituição proíbe que na designação oficial dos partidos políticos figurem palavras que permitam a conotação com a prática religiosa.

Mas o CDS, que é discreta, mas confessadamente, «democrata-cristão», vê surgir, agora democratizado, segundo declarou o almirante Pinheiro de Azevedo, um PDC que se proclama «democrata-cristão», com tabuleta, marca registada, publicidade intencional, e um pé na «televisão independente». Já bastava o «personalismo cristão» de Sá Carneiro e as hesitações «opusdeistas» para complicar a vida do dr. Freitas do Amaral.

KAULZA NÃO ACEITA

Espera-se a todo o momento que o general Kaulza de Arriaga dê publicidade à sua decisão pessoal de não se candidatar à Presidência da República. O general Kaulza de Arriaga entende que o MIRE e a «direita» têm o seu candidato, um candidato que para Kaulza nunca deixou de ser o Presidente.

A modéstia do tal Presidente e a natural direcção do general Kaulza não estão a facilitar a definição da situação criada pelo regresso do almirante Américo Tomás. Ele é o candidato de Kaulza. Aliás, a eleição será um mero formalismo. Sintomático indicativo das adesões nacionais a Tomás foi a entusiástica e comovida declaração do almirante Pinheiro de Azevedo.

Os que o ouviram em Aveiro, na lágrima furtiva que assinalou o termo das suas empolgantes e soluçantes palavras, puderam adivinhar uma saudade profunda por Henrique Tenreiro — o «benemérito», o «perseguido».

Novo Primeiro-Ministro

Continuação da pag 1

das cúpulas socialistas (de que damos conta nesta página), designadamente quanto à rejeição pelo PS de um militar como Primeiro-Ministro.

Em tempo? colocada ao princípio da tarde perante a dúvida levantada pelo «DL» quanto

ao cumprimento do disposto no art.º 190.º da Constituição, a Presidência da República transmitiu-nos a seguinte informação: «Todas as audiências concedidas pelo Presidente da República aos partidos até a designação do Primeiro-Ministro se inserem no quadro do disposto no art.º 190.º da Constituição».

Dólar: "record" de baixa

O dólar norte-americano baixou para um câmbio inferior a dois marcos, pela primeira vez, em cinco meses, quando abriu hoje a 1,9985 no mercado alemão ocidental de Frankfurt, revelaram corretores.

Ficará com a cotação de

2.0124 marcos no fecho de ontem, o câmbio mais baixo em quatro meses.

(Hoje 28 páginas)

UM LIVRO DE MANUEL GERALDO

ANDRADE DA SILVA

A LECTURA DO

Distribuição C.D.L.
À venda nas livrarias

ROMÉNIA
espera por si...

sensacionais viagens em 1978

CIRCUITO DO IMPERADOR TRAJANO
OS MOSTEIROS DA MOLDAVIA
PRAIAS DO MAR NEGRO E BUCARESTE
CIRCUITO DA ROMÉNIA — RUI GÁRIA
TRATAMENTOS GERIÁTRICOS

1 OU 2 SEMANAS
PENSADO COMPLETO

partes todos os Domingos
de Junho a Outubro

5 ALTERNATIVAS
A MESMA QUALIDADE

Europeia

Av. da Liberdade, 233 - LISBOA - Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 - LISBOA - Tel. 581141
Av. Tomas Cabreira - Vitoria - Sant'Ana
Praça da Rocha - ALGARVE - Tel. 23377

membro WATA em Portugal

conheça a austria

maravilhoso circuito de 10 dias visitando

Munique, Salzburgo, Gmunden, VIENNA
Villach, Villagenfurt, Innsbruck, Cortina d'Ampezzo, Zurich, Liechtenstein

partidas:

Agosto - 1, 10, 19, 28
Setembro - 6, 15

peça-nos programa detalhado:

Europeia

Av. da Liberdade, 233 - LISBOA - Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 - LISBOA - Tel. 581141
Av. Tomas Cabreira - Vitoria - Sant'Ana
Praça da Rocha - ALGARVE - Tel. 23377

membro WATA em Portugal

MACAU: lucros do jogo ajudam Pequim

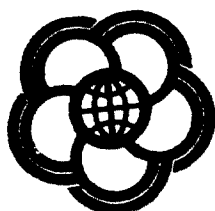
NÃO-ALINHADOS: uma força anti-imperialista

FIGURA EM DESTAQUE: o Papa Paulo VI

GRÃ-BRETANHA: Brutalidades da polícia no Ulster

XI FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

CUBA EXPÕE O MUNDO DE AMANHÃ



Luís Humberto

Enviado do «DL»

Uma amostra do mundo de amanhã — eis, em síntese, o que, neste momento, é Havana, capital da primeira pátria socialista da América Latina. Havana está transformada no maior centro de internacionalismo do Mundo, com mais de 18 mil delegados de 145 países, de várias tendências políticas, participando em cerca de duas mil actividades integradas no XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, o de mais vastas proporções até à data realizado.

Todos os dias decorrem em vários pontos da cidade mais de uma centena de actividades — «meetings» exposições, teatro, música, etc. — que dão a conhecer ao povo cubano e ao Mundo as mais variadas inquietações da juventude. Falam-se dezenas de línguas, mas todos se entendem e confraternizam: há um factor comum que a todos liga — a solidariedade internacionalista que está bem patente no constante intercâmbio de experiências políticas e culturais entre africanos, americanos, europeus e asiáticos.

Tem sido particularmente notada a ausência de delegações da China e Camboja, países que apesar de terem sido convidados não deram qualquer justificação. A República Popular da China tem sido acusada ao longo do festival de aliada do imperialismo, e o Camboja, durante uma conferência de Imprensa, foi denunciado por combatentes vietnamitas como responsável por vários massacres e violações do território vietnamita.

Pelo contrário, estão presentes, neste festival subordinado à solidariedade anti-imperialista, à paz e à amizade, significativas representações de jovens progressistas

americanos, japoneses e da RFA. As maiores delegações são, todavia, dos países árabes, da Checoslováquia, da Polónia e da URSS.

Cada dia do festival tem um lema específico sob o qual decorrem várias actividades. Assim o primeiro dia foi dedicado à «solidariedade com a juventude e os estudantes para a paz mundial, a segurança e a cooperação internacional, pelo fim ao recurso aos armamentos e pelo desarmamento geral e completo».

A denúncia das acções do imperialismo tem sido uma constante, quer nas actividades dos Centros Políticos Permanentes, quer nos «meetings» promovidos por membros do CC do PC Cubano. Durante um encontro de solidariedade entre a delegação cubana e representantes das delegações africanas ao festival, o líder da Revolução Cubana afirmou que «aos imperialistas preocupa a colaboração e a solidariedade de Cuba com África» e que «o imperialismo não quer que haja combatentes cubanos em África», mas, acrescentou, «a nós não nos importa» que pensa o imperialismo.

Por sua vez, o comandante Raul Castro, vice-presidente do Conselho de Estado, discursando durante a celebração do Dia dos Mártires da Revolução, junto ao monumento Granma, recordou o cerco que «os bandidos da CIA» têm feito a Cuba desde a queda do regime de Batista.

**«NÃO HÁ META
MAIS JUSTA
QUE UMA
REVOLUÇÃO»**

«Não há meta mais justa que uma Revolução... e no nosso tempo podemos dizer que não há



A Praça da Revolução foi especialmente decorada com «posters» revolucionários para acolher o Festival

nada mais inevitável que uma Revolução» — afirmou Fidel Castro durante o encontro com os jovens latino-americanos presentes no festival, manifestando a esperança de que chegará o dia em que no seio de qualquer outro país latino-americano se unirão os jovens com mais entusiasmo porque «já não seremos um, seremos dois, três, dez até que todos os povos estejam libertados».

Referindo-se à luta do povo porto-riquenho, Fidel Castro afirmou que a América Latina não pode permitir que um povo irmão seja tragado pelo imperialismo e que as forças progressistas e democráticas têm o dever de fazer sua a causa da independência de

Porto Rico, a fim de evitar que os EUA o anexe.

No mausoléu ao Soldado Soviético foi prestada homenagem aos lutadores antifascistas, tendo estado em representação da Europa José da Encarnação, membro da delegação portuguesa a este XI festival. O acto foi presidido por Raul Castro.

Em todas as ruas de Havana, em todas as casas, e de quase todas as janelas, se desprendem bandeiras. Do internacionalismo, da pátria cubana do festival — uma flor policromada com o globo terrestre ao centro. À noite, Havana é um grito de luz à solidariedade anti-imperialista, à amizade e à cooperação internacionalista. «Proletá-

rios de todo o Mundo, uni-vos» — lê-se num dos altos prédios iluminados, enquanto de outros ressaltam a frase que se sente em cada cubano: «jovem do Mundo, Cuba é a tua casa».

São estes os reclamos que se vêem nesta pátria socialista de José Martí, Che Guevara, Cienfuegos, Maceo e Fidel. A publicidade a que a sociedade de consumo nos habituou não existe...

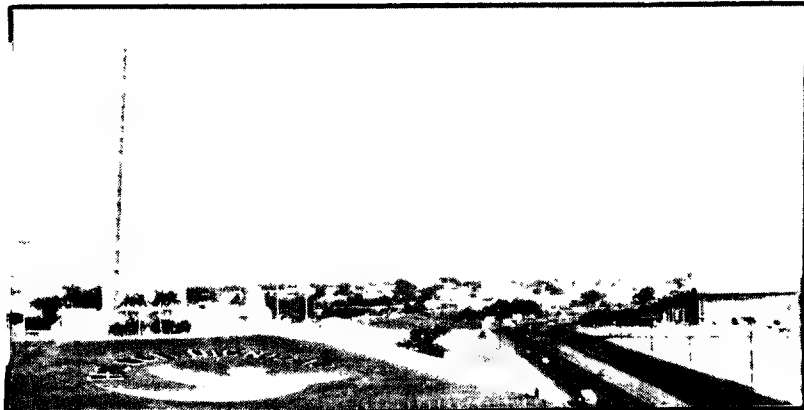
CONFISSÃO DE UM MERCENÁRIO DA CIA

No âmbito do XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, está a decorrer o Tribunal Internacional «A Juventude Acusa o Imperialismo», que constitui um dos polos de grande interesse pelos testemunhos e provas que denuncia as actividades terroristas dos EUA e seus aliados.

Constituído pelo destacado jurista uruguaio Hugo Villar, na presidência, pela combatente vietnamita Vo Thi Than, por Reginald Rubinda, jornalista da Tanzânia, Roldand Márthes, desportista da RDA, Alexandr Pizdakov, cientista soviético, Fernando Alvarez Tabio, presidente da Associação Americana de Juristas, William Shaap, jurista norte-americano, e Jules Borker, jurista francês, o Tribunal ouviu um ex-membro da FLEC e um mercenário capturados em Angola, os quais revelaram não só suas ligações ao imperialismo, como também os massacres em que participaram.

Pascoal Manuel Gomes (ex-FLEC) e Gustavo Marcelo Grillo, argentino naturalizado americano que cumprem penas na prisão de Luanda, foram chamados a testemunhar acusações bastante pormenorizadas sobre a agressão imperialista a Angola, apresentadas pelo professor Manuel Rui Monterro, que levou também a Tribunal diversos tipos de armas apreendidas aos mercenários, de várias proveniências (EUA, Alemanha Federal, Bélgica, África do Sul, Grã-Bretanha e China).

Pascoal Gomes, que afirmou ter vindo ao Tribunal de livre vontade, sentindo-se contente por dizer a verdade, revelou aos juizes a forma cruel como matavam as crianças. «Eram mortas com facas e atiradas contra as paredes» — disse Gomes que participou em três massacres contra o povo angolano, como elemento da FLEC. Segundo declarou, este movimento fantoche tinha a sua base no



Praça da Revolução, Havana — foi neste local que se desenrolaram as festas de encerramento do XI Festival

MACAU

O "INFERNO DO JOGO" CONCORRE PARA A EDIFICAÇÃO DO SOCIALISMO

Philippe Pons

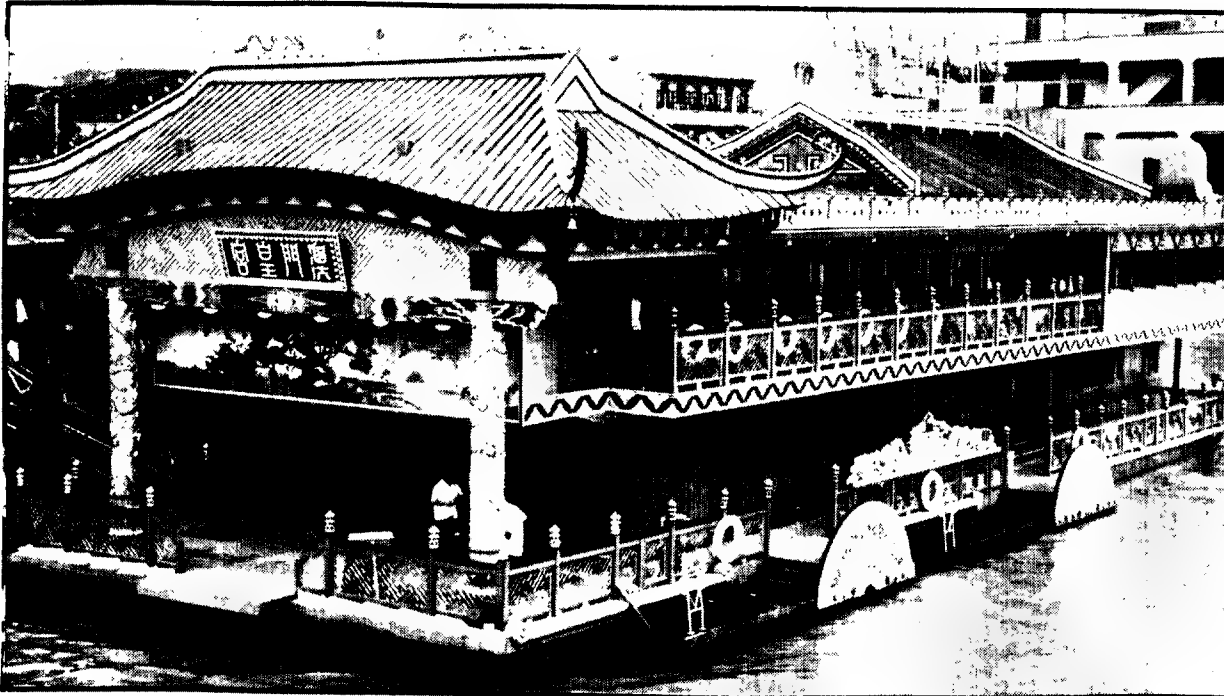
«Le Monde»

O ruído monótono das máquinas e o choque regular das vagas na proa do navio que avança na noite, pareciam escondidos por um bater intermitente e precipitado: na cabine vizinha um grupo de chineses jogava o mah-jong. Os chineses são incorrigíveis: estes utilizavam as poucas horas da travessia para começar a perder ou a ganhar aquilo que iam jogar nas mesas dos casinos de Macau.

É certo que se podem tomar aquaplanos que partem de meia em meia hora para a colónia portuguesa. Mas os barcos que viajam entre Hongkong e Macau conservaram, com os seus **stewards** vestidos de branco, movendo-se no bar ao som de uma lancinante melodia chinesa, o encanto do **steamer** do passado, quando Macau era chamada «o inferno do jogo». O barco que sai de Hongkong à meia noite reduz a velocidade (a travessia diurna jura três horas) para deixar os passageiros dormir. Chega-se a Macau de madrugada, quando se veem subir, no alto da velha cidadela, as cores verde e rubra de Portugal. Os raios de sol prendem-se aos campanários das igrejas e parecem demorar-se nas fachadas ocre e cor de açafrão. Macau, com o seu aspecto provinciano sai do adormecimento nocturno e surge ao longo da baía e das suas praias, como uma fotografia amarelada, tendo como pano de fundo os contrafortes verde-azulados da China. Os juncos têm o pavilhão vermelho chinês e as suas grandes velas com nervuras, como folhas de outono, saem lentamente do estuário do rio das Pérolas.

Mundo antiquado, Macau, mais antiga feitoria estrangeira em terra chinesa, sobreviveu, durante os seus quatro séculos de história aos piratas, aos ataques por terra, ao tifo, aos tremores de terra, e a duas revoluções, a da China, e a de 1974 em Portugal. O enclave português tinha outrora a reputação de ser a cidade mais corrompida do mundo. Hoje, os lugares onde se fumava ópio fecharam as portas e as prostitutas desapareceram das ruas. Só nos filmes de gangsters de Hongkong ou em «Emmanuelle II» é que Macau ainda cheira a enxofre. A China — muito presente na colónia: controla a água, a electricidade, os transportes, etc — pôs tudo em ordem. Pequim tolerou no entanto, e até encorajou o jogo cujas receitas, ao que parece, contribuem indirectamente para a edificação do socialismo da China...

É certo que o «inferno do jogo» morreu há trinta anos, mas ainda se perde a fortuna, ou o salário, nas mesas de «fan-tan», de «black-jack», de roleta ou de loto chinês dos casinos da colónia. Há três grandes casinos, os dos hotéis Estoril e Lisboa, e o «casino flutuante». Maciço e extravagante, o Lisboa, com os seus seiscentos quartos, ergue-se frente ao mar como um enorme bolo de casamento, com arabescos de «chantilly». Alguns jogadores chamam-lhe o «navio pirata».



O casino flutuante de Macau, um dos centros mais conhecidos da «batota» asiática

As imensas salas de jogo ocupam dois andares. A maioria dos «croupiers» são mulheres. De olhar muito vivo, uniforme cor de malva, saía ligeiramente fendida lateralmente, elas fazem correr as cartas sobre o pano verde com os seus dedos delicados.

Cameras de televisão vigiam as salas e todas as mesas têm magnetofones, cujas gravações são destruídas quarenta e oito horas depois. No último andar do hotel há uma sala particular para jogos mais fortes. Mas a animação é nos andares inferiores, e muitos clientes preferem a atmosfera cheia de fumo que ali reina. Vê-se de tudo, desde a elegante de vestido decorado ao **coolie** meio curvado e aos turistas australianos, passando pelo vadio japonês de braço tatuado.

O que mais impressiona é o clima de à vontade que reina em redor das mesas. No entanto, joga-se forte. Não é raro ver 10.000 dólares mudarem de mão com uma jogada, e, nos bons dias, dizem os responsáveis, um milhão de dólares passa por minuto de um lado para o outro das mesas. O espectáculo é tanto mais espantoso quanto os jogadores apostam muitas vezes com dinheiro líquido: as notas de banco voam. Não se sente, no entanto, a febre, e os jogadores fumam, bebem lentamente o seu chá, riem com os «croupiers». Conta-se que um dia alguns texanos, jogadores inveterados, abandonaram uma partida depois de terem visto uma «amah» (mulher que, geralmente, serve em casa de estrangeiros em Hongkong) perder 1000 dólares e depois tirar de um saco de papel novas «municiões».

Os jogos são o principal recurso de Macau. Todas as semanas chegam de Hongkong vinte mil turistas, a maioria deles para jogar. Dantes a concessão dos jogos era leiloada. Assim, nos anos 30, um cantonês chamado Tak Chee-ting, que tinha uma casa de má nota na fronteira entre a China e Hongkong — o jogo é proibido na colónia britânica — desembarcou um dia em Macau e comprou a concessão. À frente de uma dúzia de casinos,

este cantonês organizou divertimentos acessórios como droga e prostituição e fez rapidamente a própria fortuna e a fortuna de Macau.

Hoje os jogos são monopólio da STDM (Sociedade de Turismo e Diversões de Macau) que emprega 10 por cento da população da colónia e gere os grandes hotéis. O seu director é Stanley Ho, um chinês de Hongkong que organizou em 1962 o serviço regular dos aquaplanos entre a colónia britânica e Macau e mandou construir casinos modernos. Previdente, Ho não guardou todos os ovos no mesmo cesto. Tem interesses em casinos das Filipinas e investiu nas corridas de cavalos de Teherão. Tem um passaporte britânico, outro português, e, ao que consta, outro da China Popular.

Oficialmente a China não tem nada a ver com os jogos. Mas como Pequim controla por intermédio de «capitalistas patriotas» as principais actividades de Macau, seria estranho que Stanley Ho tivesse podido prosperar tanto sem o consentimento de Pequim. Não faltam, de resto à China, meios de pressão: os aquaplanos e os **ferry-boats**, que levam os jogadores para Macau, atravessam as águas territoriais chinesas. Os lucros da STDM são consideráveis mas não revelados. A única certeza é que ela entrega 30 milhões de dólares de Hongkong às autoridades portuguesas, a título de taxa, isto é, 5 a 10 por cento dos lucros obtidos. Seria estranho que parte desses lucros, conseguidos num território chinês não acabassem por ir parar, de um modo ou de outro, a Pequim. De resto, o representante «oficioso» de Pequim em Macau, Ho Yin, proprietário do banco Tai Tung, controla muito abertamente as corridas de cães — outra actividade lucrativa da colónia — e participa nos investimentos da STDM. Encontram-no de vez em quando, ao que se diz, na sala de jogo privada do Lisboa. «Sou conservador, disse-nos um dia, mas condeno a especulação». Aparentemente os jogos são outra coisa.

Ho, que parece ter influência na

«Triade de Macau» (sociedade secreta dos Tongs) começou a sua carreira aos dezanove anos como cambista nas ruas de Cantão. Hoje não se faz nada sem ele em Macau. É presidente da Associação dos comerciantes, muito pró-chinesa, e vai muitas vezes por ano a Cantão. Faz de facto, parte da Assembleia provincial como representante de Macau, «território chinês sob administração portuguesa». Assim, quando renovou o parque de autocarros da sua com-



panhia de transportes, vendeu à municipalidade de Cantão os veículos que sobejavam.

Ho não esconde que logo após a queda do regime de Caetano em Portugal, os jovens oficiais o assustaram por causa das suas «ideias absurdas». «A revolução não se pode importar», diz ele — a «fortiori» na China. Ho, que para além do seu passaporte chinês, tem agora papeis portugueses (nunca se sabe: a revolução cultural assustou-o, a actual «normalização» pode vir a pregar-lhe uma partida qualquer), parece confiante nas intenções de Lisboa. E, para Pequim, tanto Macau como Hongkong destinam-se a ter um papel importante no desenvolvimento da China.

No último ano os capitais, encojados por Pequim, têm chegado ao enclave português. Mas com esses capitais desaparecem a pouco e pouco a cidade e o seu encanto. Só se ouve o ruído das escavadoras. O caminho serpenteado à beira mar, com as suas grandes árvores inclinadas está a encher-se de edifícios e os táxis japoneses quase substituíram os «pousse-pousse» tradicionais.

Macau, que parecia imutável, desaparece sob o betão, como Veneza na sua laguna. A cidade, com as suas ruas de arcadas, as casas de telhados chineses mas com fachadas de rendas de ferro forjado, os seus pórticos barrocos com figuras de porcelana, os seus terraços sombrios e silenciosos deve parte do seu encanto à profunda mestiçagem das arquitecturas oriental e latina. As igrejas, como a de Santo Agostinho, um tesouro do século XVII, são, é certo, de estilo ocidental. Mas muitas delas também têm influências. O seminário de São José, por exemplo, construção do princípio da Renascença, tem telhado chinês.

Segundo a História, Macau foi concedida em 1557 aos portugueses como recompensa por estes terem vencido os piratas que infestavam a baía. Mas nenhum documento atesta tal concessão. Os portugueses obtiveram, em todo o caso, as duas ilhas de Taipa e Coloane, que ficam em frente de Macau e estão unidas à colónia por uma ponte.

De momento ainda se está longe do ruído. A ilha de Taipa com o seu largo cheio de sombras e os seus velhos sentados nos bancos, parece fora do tempo. É certo que em Coloane, célebre pela sua praia de areia negra, está a ser construído um porto. Mas resta Saludes. Chega-se a esse pequeno restaurante de «habitues» através de um dedalo de ruínas de terra batida. Se Saludes não está presente, a velha chinesa curvada, sua sogra, responde invariavelmente que não há nada para comer. É preciso ir à praça buscar o patrão, que parece estar à espera dos jogadores de «laranjinha». Vem então o vinho verde, o pão branco e uma série de pratos bem temperados em que se misturam todos os sabores que Portugal encontrou pelo mundo fora.

Força da natureza — daí o seu nome — Saludes nasceu em Macau e teve várias vidas que às vezes conta sentado a cavalo numa cadeira

de beata na boca e olhar atento às reacções do auditório. «Não sou um profissional», gosta de dizer quando o felicitam pela sua cozinha.

No dia 25 de Abril, dia da festa nacional portuguesa, forma-se bicha à sua porta. O riso e a jovialidade de Saludes dissipam a melancolia causada pelo lento desaparecer de Macau. Com a sua porta de pedra para a China (uma porta autêntica que é fechada à noite), o enclave português tinha algo de frágil que parecia pô-lo ao abrigo dos ventos da História. Mas, inexoravelmente, uma folha de quase quatro séculos está em vias de ser passada. ●

DIFERENDO BÚLGARO-JUGOSLAVO

SOFIA APELA DIÁLOGO

«O aprofundamento do desanuviamento internacional e a sua transformação num processo irreversível, pela consolidação da paz e da segurança, com vista ao desenvolvimento de uma ampla colaboração de interesse mútuo entre Estados, numa atmosfera de compreensão e confiança» — eis os princípios básicos em que assenta a política externa búlgara e que aquele país aplica igualmente nas suas relações com a Jugoslávia, conforme se lê numa extensa declaração distribuída pela agência noticiosa oficial daquele país socialista.

O documento refere a propósito as palavras que Todor Jivkov, dirigente do PC búlgaro, proferiu acerca das relações Sofia-Belgrado, perante o XI Congresso daquele Partido. Aí se afirmava que a Bulgária segue invariavelmente uma linha de amizade e desenvolvimento das relações com a Jugoslávia e se dava conta dos progressos registados nas relações entre os dois países. Ao mesmo tempo, Jivkov comprometia-se a «fazer todos os possíveis» para intensificar a amizade entre os dois países.

Contudo, esta política «está a ser falsamente interpretada» — refere a agência — acrescentando que instituições oficiais e personalidades responsáveis da Jugoslávia entram numa «campanha maciça empreendida pelos meios de informação jugoslavos contra o PC e a RP búlgaros, contra o povo e a direcção do partido e do Estado búlgaro». Essas acusações foram inclusivamente publicadas em documentos do recente Congresso da Liga dos Comunistas Jugoslavos.

Perante a campanha desencadeada na Jugoslávia, a agência oficial búlgara vem reafirmar, uma vez mais, os princípios em que se baseia a política do seu Governo em relação a Belgrado («plena igualdade de direitos, não ingerência nos assuntos internos, interesse mútuo e respeito pela integridade territorial»). E a agência prossegue: «O regime socialista, os ideais comunistas comuns dos partidos, a igualdade ou similitude das opiniões sobre problemas básicos da vida internacional, por um lado, e a proximidade geográfica

e cultural entre os povos búlgaros e jugoslavos, por outro, constituem uma base objectiva e sólida para que existam relações de boa vizinhança entre os dois Estados.»

Mas há razões históricas que explicam certas divergências e dificuldades, que «o PCB procura resolver em estreita e amigável cooperação a este princípio fundamental permitiu que, nos últimos anos, se tenham registado assinaláveis progressos na cooperação económica e cultural e no domínio político.

E a agência búlgara recorda que em nenhum dos documentos conjuntos búlgaro-jugoslavos celebrados em diversos períodos se faz referência a qualquer «minoridade macedónica» para a qual remetem formulando exigências de «devolução de direitos eliminados» os documentos saídos do recente congresso da Liga dos Comunistas da Jugoslávia. E a agência afirma: «Os factos e documentos históricos indiscutíveis, tal como as manifestações livres e voluntárias da consciência nacional búlgara por parte da população do distrito de Blagoevgrad, no passado como no presente, testemunham categoricamente que nunca houve nem há nenhuma «minoridade nacional macedónica» na Bulgária, não existe nenhuma população eslava que se distinga da nação búlgara pela sua origem étnica, idioma, cultura costumes e religião.»

Reportando-se, por fim, ao terceiro ponto — o da interpretação da História — a agência búlgara afirma que a interpretação dos factos históricos pode ser diferente de um país para outro, mas que só há uma maneira de sanar essas divergências: recorrer à ciência histórica. As discussões científicas entre especialistas de ambos os países não devem ser substituídas por campanhas de imprensa nem se deve pretender impor uma interpretação da História por via política.

A declaração faz de seguida um resumo das conversações havidas entre a Bulgária e a Jugoslávia sobre este tema, acusando a parte jugoslava de ter mostrado um comportamento «inconsequente e falho de espírito construtivo».

Por fim, a agência búlgara apresenta as vias de chegar a acordo: diálogo entre os dois países, respeito mútuo, intensificação da cooperação.

A MINORIA MACEDÓNICA

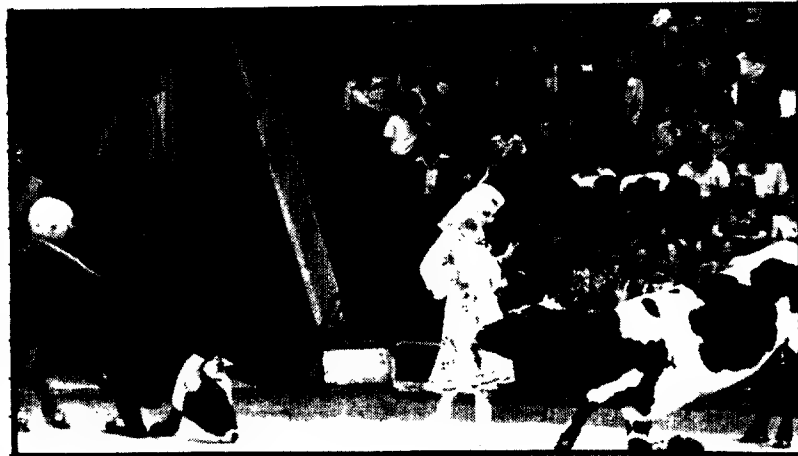
As principais dificuldades existentes entre Belgrado e Sofia devem-se ao facto de a Jugoslávia reclamar direitos sobre a minoria macedónica que vive dentro das fronteiras búlgaras. É exactamente sobre este problema que a agência oficial búlgara pretende uma vez mais esclarecer o essencial das concepções do seu país. Estas concepções sintetizam-se em três questões básicas: 1 — a resposta à pergunta de saber quem tem direito e competência para determinar a composição nacional de um país, a consciência nacional do seu povo ou de uma parte do seu povo; 2 — a questão do distrito de Blagoevgrad; 3 — a atitude a tomar perante a História. A primeira questão responde a Bulgária afirmando que, na estrita aplicação dos princípios marxistas-leninistas sobre as nacionalidades, são os habitantes de cada país, e só eles, que têm de se pronunciar sobre a sua pertença a um Estado. E a declaração recorda: «É particularmente perigoso fazer coro com o nacionalismo e fazer sobrepor o elemento nacional a todos os outros, olvidando o critério principal que é social e de classe.»

Reportando-se depois ao distrito de Blagoevgrad (aquele que é objecto das «pretensões» jugoslavias a declaração lembra que há que tomar em conta a realidade actual (a vontade das populações em causa) e a história dessa população. A vontade das populações tem ficado amplamente demonstrada: elas sentem-se cidadãs da Bulgária e assim pretendem continuar. Quanto às razões históricas, está «firme e inquestionavelmente demonstrado» que «a nação búlgara se estabeleceu nos séculos IX e X em Mesia, Dobruza, Trácia e Macedónia». Na segunda metade do século XVIII, e durante o século XIX, mais uma vez se mantiveram constantes esses elementos no processo de formação da nação búlgara. ●

FOTO
EXCLUSIVO



Esta beleza chama-se Margaret Gardiner, é sul-africana, e ganhou o concurso de Miss Universo que decorreu na estância mexicana de Acapulco. A seguir classificaram-se «Miss Colômbia», «Miss EUA», «Miss Suécia» e «Miss Espanha». Depois do concurso, declarações da nova «Miss Universo» levaram a acusações de «racismo». Branca e vinda donde vem, não admira



Os soviéticos, que não são amantes de corridas de touros, des cobriram um meio de se «divertir» com vacas. Pela primeira vez no famoso circo de Moscovo pode ver-se um numero em que, sob a direcção de Valentina Simonova, as vacas fazem mil e uma acrobacias. Eis uma imagem desse numero transmitida pela Keystone



A aldeia de Mijas na Andaluzia, tem um raro atractivo turístico: os seus «burrotaxis» como este (o número 22) que a foto EFE nos mostra

ESTADOS UNIDOS

■ Alain Marie Caron
□ «Le Monde»

WASHINGTON - Segundo as estatísticas, a criminalidade teria baixado nos Estados Unidos. Em contrapartida, os actos de violência gratuita, tanto contra pessoas como contra bens, parecem multiplicar-se. Criminosos ocasionais, muitos deles ainda sem terem atingido a maioridade penal, entregam-se, sem razão, a agressões contra desconhecidos. Três factos recentes, entre outros, ilustram esta inquietante tendência.

Em Nova Iorque, Dick Button, campeão olímpico de patinagem, deu entrada no hospital com uma fractura no crânio. Tal como acontecera a outras cinco pessoas, fora atacado às nove da noite, no Central Park, por um grupo de sete a dez rapazes armados de batetas de

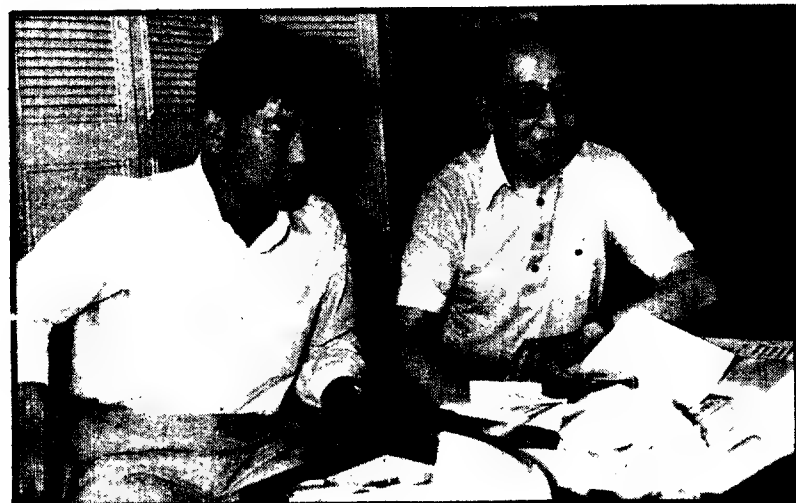
base-ball. A polícia tentou apanhá-los mas não o conseguiu.

Em Chicago, um condutor de comboio ficou momentaneamente cego por uma pedrada ter quebrado o para-brisas da locomotiva. Foi substituído por um mecânico que conseguiu fazer chegar o comboio até à estação mais próxima. Foram presas três crianças de doze, treze e catorze anos.

Ainda em Nova Iorque mas desta vez em Harlem, um garoto de treze anos ficou muito aborrecido porque lhe pareceu que outro, de quinze, que ia a passar, estava a rir-se dele. Sacou por isso de um revólver e encostou-o à têmpora do adolescente, que tomou o gesto por uma brincadeira. O garoto puxou o gatilho mas o revólver não disparou. Calmamente, segundo testemunhas, tentou segunda vez. O adolescente recebeu a bala em

plena cabeça.

Um fenómeno ainda mais grave, porque mais frequente, é o das escolas, que parecem estar a tornar-se lugares perigosos. Depois de ter jogado à pancada com um estudante que tentava violentar uma colega; Hank Springer, que tem um metro e oitenta e cinco de altura e pesa cem quilos, foi, apesar disso, vencido por três adolescentes que vieram em socorro do primeiro. Para voltar a ouvir normalmente teve de ser operado. Este testemunho, apresentado durante um congresso da associação da educação nacional, em Dallas, foi acompanhado pela publicação de estatísticas que indicam que 3% dos professores das escolas públicas são todos os anos atacados. Durante o ano escolar de 1977-1978 teria havido sessenta mil agressões. ●



Jean Pasqualini, filho de mãe chinesa e pai corso, que esteve doze anos preso na China Popular, na década de 50, por «actividades criminosas», e que há duas décadas vive em França, pôde finalmente encontrar-se com o seu filho mais velho, Paul (Pao Lin, em chinês) que as autoridades de Pequim autorizaram a sair para França. Na foto Keystone: pai e filho no escritório de Jean Pasqualini, jornalista e tradutor

A NOVA SELVA DAS CIDADES



Volodia Teitelboim, membro do CC do Partido Comunista Chileno não faltou ao encontro com a nova geração...

FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

Zaire, utilizavam armamento americano francês e chinês, sendo principalmente os chineses que os adestravam no manejo das armas. Interrogado sobre o porquê dos massacres, Gustavo foi claro: «massacravam porque o povo não gostava da FLEC, só queria o MPLA».

Depois de revelar pormenores da «Operação Cobra», que visava a entrada em Angola das forças mercenárias, Gomes deu dois exemplos bastante significativos da diferença de tratamento entre as forças mercenárias e as FAPLAS: no campo de treino não sabia ler, agora sei ler e escrever, aprendi na prisão, onde tenho escola, livros, cinema, televisão... Quando apanhávamos algum soldado do MPLA, fuzilávamo-lo.

Por sua vez, Gustavo Grillo, mercenário contratado pela CIA, e que adquiriu a cidadania americana pelos seus feitos no Vietname, deu informações sobre as relações CIA/Holden Roberto, afirmando que este proprietário de várias empresas do Zaire recebia valiosas quantias de dinheiro daquela organização americana.

A propósito do trato que recebera desde que foi feito prisioneiro, aquele mercenário afirmou que nestes dois anos e meio de prisão nunca vira um mercenário maltratado e que, ao comparar este procedimento com o que ele e outros mercenários fizeram, sentia pena, sobretudo quando se recordava das atrocidades cometidas no Vietname. Considerando-se um produto do sistema americano, Grillo diria que desejava que «nenhum jovem se deixasse cair na aventura do mercenarismo».

ARAFAT: «QUEM COMBATE PELA LIBERDADE É TERRORISTA?»

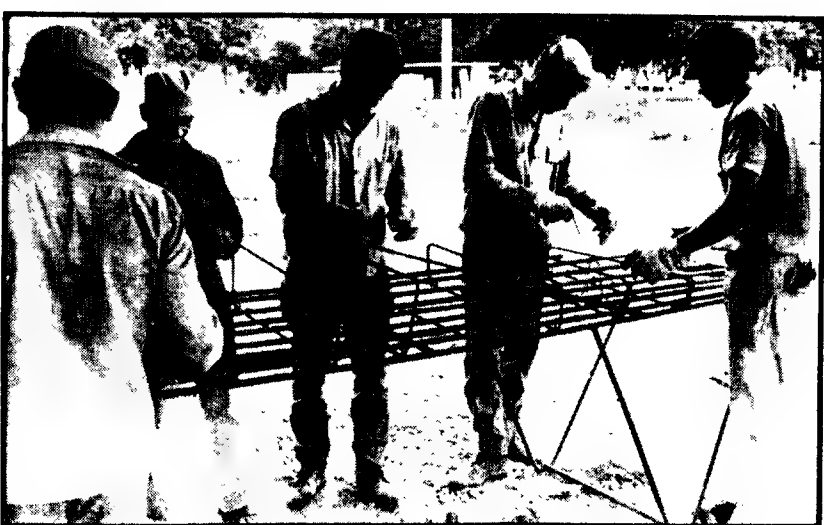
O dirigente palestino Yasser Arafat reafirmou, em conferência

de Imprensa realizada no hotel «Habana Libre», Centro da Imprensa presente no XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes que «é impossível conseguir a paz no Médio Oriente, desrespeitando os direitos do povo palestino».

O líder da OLP, que se encontra nesta cidade como convidado de honra do aniversário do assalto a Moncada e do XI festival, destacou o papel construtivo da URSS na resolução do conflito árabe, sublinhando que os EUA e Israel não estão interessados na paz. O que eles pretendem, disse Arafat, é «aumentar e desenvolver a opressão e a dominação sobre os nossos países para poderem utilizar as nossas riquezas, especialmente o petróleo».

A propósito dos Direitos Humanos, de cuja defesa Carter se tem arvorado em promotor, Yasser Arafat, depois de se referir àquilo que classificou como a «quinta guerra» no Sul do Líbano, disse: «Gostaria de perguntar ao presidente Carter, que fala muito de Direitos Humanos, se por acaso a decisão adoptada pelo Parlamento israelita e executada por soldados americanos, e que custou a vida a 1180 civis libaneses, não é um crime contra os Direitos Humanos?».

Respondendo a uma pergunta de uma jornalista mexicana sobre supostas «práticas terroristas» pela OLP, o líder palestino afirmou que «chamar terrorista à luta do povo palestino não lhe fazia recordar o tempo em que os fascistas alemães invadiram a Europa e chamaram assim a todos os que lhes resistiram». O mesmo aconteceu quando os norte-americanos agrediram o Vietname, recordou Arafat, rematando de uma forma que fez eclodir na sala uma estrondosa ovação: «Se considera terrorista os que combatem pela liberdade, então deve chamar terrorista todos os povos do Mundo».



Os jovens cubanos participaram ativamente nos trabalhos preparatórios do Festival

UMA FORÇA C

Oitenta e sete países formam neste momento o chamado «Movimento dos Não-Alinhados», cuja a última sessão ministerial decorreu na semana passada em Belgrado. Os princípios básicos do movimento podem sintetizar-se em sete pontos:

1- anti-imperialismo, anti-colonialismo e anti-neocolonialismo; 2- luta pelo desanuviamento internacional e a sua extensão a todos os cantos do globo; 3 - oposição ao Apartheid, racismo e sionismo; 4 - oposição às alianças militares; 5 - oposição às bases militares de potências imperialistas em territórios dos países não-alinhados ou em colónias; 6 - cooperação entre os países do denominado «Terceiro Mundo» tanto no domínio económico como político; 7 - luta por uma nova ordem económica internacional.

Basta a simples leitura destes sete pontos para se avaliar o peso deste movimento na luta dos povos oprimidos contra toda a forma de exploração ligada aos interesses imperialistas. A recente reunião de Bel-

grado pôs a nu duas verdades indelmentáveis: as divisões ideológicas que separam os diversos Estados membros do movimento; a persistência dos ideais assentes em Belgrado há 17 anos e a sua capacidade de sobrevivência a todos os choques interpartes.

Cuba, membro do Movimento, foi um dos países mais atacados por ministros de governos «não-alinhados» cuja cumplicidade (quando não inteira subserviência), perante os interesses imperialistas é sobejamente conhecida. Tentou-se a expulsão de Cuba, mas tentou-se sobretudo que a VI «Cimeira» do Movimento não se efectuasse, como previsto, em Havana. Nenuma dessas manobras «passou». Basta ler sem preconceitos o noticiário internacional para saber que o continente africano está na mira do imperialismo, que não aceita a derrota infligida às suas posições com a libertação das antigas colónias portuguesas e o caminho independente, progressista e anti-imperialista por que estas optaram. A ajuda internacionalista de Cuba a

esses países é um espinho cravado no coração do imperialismo. Há sempre serventuários dispostos a pôr os interesses dos seus patronos acima dos seus interesses nacionais. Foi esse o papel que, uma vez mais, o Marrocos, o Zaire e a Somália escolheram em Belgrado. Sem êxito.

Noutra ordem de ideias, assistiu-se em Belgrado ao espectáculo lamentável de um país socialista, herói duma guerra anti-imperialista, lançar graves acusações, infundadas, contra o Vietname, pequeno país asiático, cujo papel histórico assume proporções incalculáveis, devido à derrota humilhante que conseguiu impôr à maior potência mundial: os EUA. Por detrás das palavras do representante cambodjano perfila-se a política de Pequim, tão veementemente combatida e desmascarada, também desta vez, em Belgrado. O nosso dossier de hoje inclui uma breve resenha histórica do Movimento dos Não-Alinhados e um artigo, onde se sintetiza o essencial do comunicado final da reunião de Belgrado.

HISTÓRIA BREVE DO MOVIMENTO

■ Dossier

□ «DL»/Prensa Latina

Desde a realização da sua primeira «cimeira» de Belgrado (de 1 a 6 de Setembro de 1961) que o movimento dos não-alinhados tem atravessado altos e baixos, resultantes da sua composição heterogênea. Contudo a consolidação do Movimento tem sido possível porque nos acordos a regra é a da adopção por consenso.

Levando em conta o espectro político que caracteriza o Movimento este mecanismo tem tido um papel importante, pois tem impedido que qualquer país participante se sentisse derrotado por decisões adoptadas por maioria. Ao longo da sua história, os não-alinhados têm vindo a adoptar posições cada vez mais militantes e combativas em torno dos seus objectivos básicos, que já acima apontámos.

O nascimento do movimento pode assinalar-se com a Conferência Afro-Asiática de Bandung (18 a 24 de Abril de 1955), tendo-se reunido daí a seis anos uma conferência preparatória no Cairo, e em Setembro do mesmo ano, a I Cimeira (em Belgrado). A segunda cimeira realizou-se no Cairo (1964), a terceira em Lusaka (1970), a quarta em Argel (1973) a quinta em Colombo (1976) e a próxima reunir-se-á, pela primeira vez, na América Latina (Havana).

Na primeira conferência participaram 25 países de pleno direito e três observadores. Dezassete anos após a cimeira de Belgrado, o movimento conta com 87 membros



Imagem da última «cimeira», realizada em Colombo (Sri Lanka)

de pleno direito, o que indica não só a sua vitalidade, mas também as poderosas transformações que se têm operado no mundo nestas quase duas décadas.

Este Movimento, sem carta ou documento escrito constitutivo que o norteie, enfrenta evidentes dificuldades, que foram visíveis em Belgrado. Tem sido uma árdua tarefa encontrar uma fórmula de institucionalização que satisfaça a diversidade de regimes integrados no Movimento e que vão desde o retrógrado Estado saudita (para só falar deste, retrógrado até na sua fórmula governativa) até um Estado marxista-leninista como Cuba.

Desde os trabalhos preparatórios da IV Cimeira de Argel que se observou uma preocupante ten-

dência (patenteada agora em Belgrado) por parte de alguns países membros em colocar os países não-alinhados e os países socialistas uns contra os outros. Para conseguir este objectivo esgrime-se com a falta teoria dos dois imperialismos, um dirigido pelos EUA, outro supostamente pela URSS.

Esta manobra foi condenada na altura por dirigentes como Fidel Castro e o presidente argelino, Huari Bumediene. Discursando perante a conferência de Argel, o dirigente cubano denunciou o carácter «contra-revolucionário» dessas alegações que pretendiam criar um «falso inimigo» para mascararem «o verdadeiro inimigo». Por sua vez, Bumediene afirmou: «Os nossos verdadeiros amigos são aqueles que se absterem de qualquer ingerência nos nossos

ÃO-ALINHADOS CONTRA O IMPERIALISMO

assuntos internos, sob qualquer forma que seja, são aqueles que nos dão o apoio material necessário para sair do subdesenvolvimento, da pobreza, são aqueles que nos asseguram o seu apoio político para consolidarmos a nossa independência».

Poucos meses depois, na Assembleia da ONU sobre a «Carta de Deveres e Direitos dos Estados», proposta pelo México, as votações foram uma gritante confirmação das palavras de Fidel e Bumedienne. Os partidos socialistas votaram em bloco com os não-alinhados enquanto os países capitalistas, ou votaram contra (EUA, RFA, Luxemburgo, Grã-Bretanha, Dinamarca e Bélgica), ou se abstiveram. Outras votações da ONU (nomeadamente sobre a incorpo-

ração da OLP nas Nações Unidas mostraram exactamente o mesmo.

Um outro aspecto controverso susceptível de lesar a unidade dos não-alinhados refere-se à questão do petróleo, pois no seio deste grupo estão representados os principais exportadores daquele combustível.

As vozes mais esclarecidas dos não-alinhados apoiam os aumentos de preços do petróleo, considerando-o integrado na política de defesa das matérias-primas, ante uma crescente troca desigual com os países capitalistas. Mas, ao mesmo tempo, chamam a atenção para a busca de soluções de cooperação que permitam aos países subdesenvolvidos não produtores de petróleo ser ajudados pelos produtores.

A definição de **não-alinhamento** é outra questão que frequentemente ocupa as atenções do Movimento. Esta definição, limitada nas suas origens do estreito conceito de que o país não pertencesse a nenhuma aliança militar, foi ultrapassada no decurso das várias cimeiras e devido à mudança na correlação mundial de forças.

Podemos afirmar que a próxima cimeira de Havana marcará nova etapa na história do movimento. Daqui até à sua realização, que outras mudanças históricas ocorrerão no mundo? E que outras naquelas preparações, entretanto, os Estados imperialistas, na sua ânsia de manterem posições que sabem insustentáveis? ●

Estados Unidos, a República Federal da Alemanha, Israel e o Japão, devido ao seu conluio com o regime racista da África do Sul.

Na declaração, para além de se condenar os intuitos de recolonização em África, a conferência admira a decisão dos chefes de Estado da OUA, ao encarar a possibilidade de criar uma força interafricana no âmbito da Organização da Unidade Africana que será necessária para conseguir a libertação total do continente, salvaguardar a independência, a soberania e a integridade territorial dos Estados membros e a libertação total do continente, assim como a eliminação dos regimes racistas minoritários da África meridional.

Um diplomata africano que participou nas reuniões de Cartum e Belgrado disse que este acordo se opõe directamente às intenções que os franceses têm de promover a criação de uma força panafricana militar.

Na presente conferência ministerial, tal como na quinta cimeira de Colombo, foi duramente criticada a actuação francesa no continente africano.

A presença de forças mercenárias em África, como as que actuam nas Comores, também foi duramente censurada tanto na reunião cimeira da OUA, como na dos ministros dos países não alinhados.

Na primeira destas reuniões não foi autorizada a presença da delegação governamental das Comores, devido à participação de forças mercenárias no novo governo desse país.

Na reunião de Belgrado, as recém-impostas autoridades das Comores abstiveram-se de assistir, por decisão própria, com o objectivo de evitar uma medida de expulsão por parte do movimento.

A questão da sede da próxima cimeira de chefes de Estado e governo dos países não alinhados, um dos principais objectivos tácticos da diplomacia dos Estados Unidos, dos países da NATO e da China, também sofreu um forte revés.

Apesar das tentativas feitas por John Graham, importante diplomata dos Estados Unidos, que faz parte da delegação desse país na ONU, nos hotéis onde as delegações estavam hospedadas, fazendo pressões políticas e oferecendo mesmo grandes somas em dinheiro, uma tal manobra fracassou.

A proposta de data para a celebração da cimeira de Havana, de 3 a 7 de

Setembro do ano próximo, foi aprovada por consenso das 87 delegações ministeriais.

Só quatro delegações mostraram certas reservas a esta proposta: Somália, Zaire, Arábia Saudita, Egito, apesar de o Departamento de Estado ter contactado com uns quinze países que o apoiaram.

Durante a reunião, apesar destas reservas minoritárias, um alto dirigente do governo cubano, o vice-presidente Carlos Rafael Rodríguez, que se encontrava de visita à Jugoslávia, afirmou que na próxima cimeira de Havana se manterá uma casa preparada para receber cada um dos chefes de Estado e governo dos países não alinhados.

O apelo dos ministros com vista a estender e a aprofundar o processo do desanuviamento, o que foi vincado na cimeira de Colombo, recebeu um novo impulso na reunião celebrada nesta capital. Ao mesmo tempo chamou-se a atenção para o perigo de um reavivar da guerra fria.

Os ministros de relações exteriores mostram-se preocupados com os retrocessos no processo de desanuviamento e com as perigosas tendências para o reavivar da guerra fria.

Depois de mostrar que o movimento apoia o legítimo direito dos povos sob domínio colonial e ocupação estrangeira de recorrer à luta armada para a sua libertação nacional e independência, afirmou-se o seguinte:

Os ministros dos Negócios Estrangeiros exortaram ao aprofundamento e ampliação do processo de desanuviamento para abarcar todos os campos das relações internacionais em todas as regiões do mundo e contribuir para a resolução de problemas internacionais chave, com a participação de todos os países, e resolveram que um avanço no desanuviamento e no desarmamento são reciprocamente complementares e que se apoiam um ao outro.

Os observadores também chamam a atenção para a ampla inclusão do tema dos «direitos humanos» no documento final de Belgrado, o qual se refere expressamente à campanha que a este respeito se faz em certos círculos. Na declaração, propõe-se a formulação e aprovação duma declaração da ONU sobre esse tema, considerado de grande importância para a dignidade dos seres humanos. Após este apelo, afirma-se que a questão dos direitos humanos «não deve ser explorada como um instrumento político das grandes potências, de confrontação entre os dois sistemas sociais e de ingerência nos assuntos internos de países soberanos».

Considera-se que esta formulação é uma crítica à campanha iniciada pelo presidente dos EUA, Carter, mas há quem ter em conta que o chefe do Executivo norte-americano, num gesto pouco habitual, enviou uma mensagem de saudação a conferência ministerial dos não-alinhados.

Outra mensagem deste tipo que chamou a atenção dos participantes na reunião foi enviada pelo MNE da China, Huang Hua.

A neutralização das tentativas de pôr em confronto os países socialistas com o movimento dos não-alinhados também ficou patente do documento final, apesar das redacções ambíguas tantas vezes características em documentos desse tipo. Contudo fica bem aclarada esta situação quando se lê a expressão «a solidariedade activa de alguns países africanos e de outros Estados amigos» que ajudaram Angola a enfrentar a agressão sul-africana. Do mesmo modo devemos sublinhar a clara definição do conceito de «imperialismo» quando se afirma que «os países não alinhados devem manter uma atitude vigilante no que se refere a todas as formas de relações desiguais e de domínio que consubstanciam o imperialismo».

As autoridades cubanas referiram que, sem descuidarem os aspectos técnico-materiais, darão particular ênfase ao aspecto político na preparação da VI «Cimeira». ●

A CAMINHO DE HAVANA

■ Edel Suarez

□ «Prensa Latina»

O movimento dos países não-alinhados, que actualmente é composto de 87 membros, deu início à marcha para a sexta cimeira de chefes de Estado e de governo, que no ano que vem se celebrará em Havana.

Esta conferência ao mais alto nível é também a mais numerosa realizada por estes países em toda a sua história, e realizar-se-á, pela primeira vez na América Latina, de 3 a 7 de Setembro de 1979.

A conferência ministerial dos países não-alinhados, que acaba de se celebrar em Belgrado, servirá de plataforma ao foro decerto mais importante em que tenham participado esse conjunto de nações, desde a sua fundação em 1961 em Belgrado.

Apesar de a conferência de Belgrado se ter realizado com enormes pressões dos Estados Unidos, dos países membros da NATO e da China, o movimento estreitou a sua unidade e, segundo os observadores, saiu-se bem desta nova prova.

Estas pressões destinavam-se a promover o maior número possível de divisões entre os países não-alinhados através de uma vasta campanha propagandística e a atenuar ou evitar um apoio activo do movimento com os países que lutam pela libertação nacional e pela consolidação da independência, especialmente no continente africano.

A primeira destas tácticas foi executada pelos principais meios de difusão de massas dos países já referidos, que muito antes da reunião de Belgrado e durante esta criaram um clima de falsas confrontações.

A diplomacia dos Estados Unidos, da NATO e da China, moveu-se paralelamente em duas direcções principais: primeiro com vista à cimeira de chefes de Estado da OUA, que se efectuou na véspera, em Cartum, em seguida com vista à própria conferência ministerial para atenuar ou evitar o apoio aos países que lutam pela libertação nacional e pela independência.

Como táctica complementar trata-se de conseguir a todo o custo a mudança da sede da próxima cimeira de chefes de Estado e de governo ou, em último caso, a convocação da data da reunião que, dentro de 13 meses, se celebrará num país liberto do imperialismo e situado ao pé dos E.U.A.

Estes três objectivos fundamentais depararam com o cerrar de fileiras dos países não-alinhados, primeiro em Cartum e depois em Belgrado.

Perante as pressões feitas para desvirtuar os verdadeiros objectivos do movimento, traçados há pouco mais de dezasseis anos por Tito, Neru, Nasser, Nkruma e outros, os países não-

alinhados pronunciaram-se categoricamente.

Na sua qualidade de força vital e independente, o movimento comprometeu-se a lutar contra o imperialismo, o expansionismo, o colonialismo, o neo-colonialismo, o Apartheid e o racismo, incluindo o sionismo, a exploração, as políticas de força e todas as formas de hegemonia e de dominação estrangeira, afirma-se na declaração final.

Depois de apoiar o legítimo direito dos povos sob domínio colonial e ocupação estrangeira, a recorrer à luta armada para a sua libertação nacional e independência, a declaração pede aos países não-alinhados que aumentem a sua ajuda aos países da «linha de frente» em África.

Sublinha-se no documento que esta ajuda tem o objectivo de consolidar as suas possibilidades de defesa, permitindo-lhes o desempenho do seu papel de bases de retaguarda segura para a luta em prol da libertação.

Muitos participantes na conferência ministerial celebrada em Belgrado entre 20 e 29 de Julho consideram este acordo como muito mais importante e avançado que em documentos anterior-

res, apesar das pressões verificadas.

Outra decisão de igual importância, segundo as fontes consultadas, é a ratificação do elogio feito a Cuba e aos outros países que prestaram assistência militar a Angola, na quinta cimeira de Colombo.

Nesta conferência ministerial de Belgrado há um parágrafo consagrado a esta reiteração em que se elogia a solidariedade activa de alguns países africanos e de outros Estados amigos, a fim de ajudar o heróico povo de Angola a frustrar o **complot** imperialista.

Esta situação também foi ratificada em Cartum com a concordância dos chefes de Estado Africanos de que um país tem direito a solicitar a assistência de outro país, no caso de a sua soberania ou independência nacional estarem ameaçadas.

Mas os ministros dos países não-alinhados reunidos em Belgrado não só felicitaram os defensores dos agredidos pela África do Sul como designavam expressamente aqueles que apoiam o regime de «Apartheid».

Na declaração de Belgrado afirma-se que os ministros condenam a cooperação económica, militar e nuclear de certos países ocidentais e outros, por exemplo a França, a Grã-Bretanha, os



Aspecto da sessão de encerramento da conferência ministerial dos não-alinhados que, na semana passada, encerrou os seus trabalhos em Belgrado

O novo governo da Guatemala começa já a definir-se

■ Rafael Flores

□ Prensa Latina

Algumas das características e orientações do próximo Governo da Guatemala começaram a ser definidas através dos factos mais relevantes do período pós-eleitoral e dos resultados finais do controlo do processo dos comícios eleitorais.

Tudo indica que, na Assembleia Legislativa, a maioria apoie o general Romeo Lucas, que ocupará a presidência da República durante quatro anos (1978-1982).

Com os votos dos partidos da coligação oficial, a «Frente Ampla», — a saber, o «Partido Institucional Democrático» (PID), «Revolucionário» (PR) e «Central Arancista Organizada» (CAO) — o poder executivo poderá desempenhar as suas funções sem problemas de maior.

Não é, contudo, de excluir o surgimento de atritos entre os legisladores prógovernamentais, dado que representam correntes políticas e interesses sociais heterogêneos, que só circunstancialmente se encontram reunidos.

O aspecto mais significativo nesta aliança consiste no facto de o Partido Institucional Democrático (conhecido como «o dos militares» devido às suas ligações com as hierarquias militares) e arancismo (do ex-dirigente Carlos Arana) terem como aliado, o social-democrático «Partido Revolucionário».

Resta saber se os «revolucionários» irão impulsionar algumas reformas sociopolíticas ou se, pelo contrário, servirão apenas para dar uma imagem civil àquilo que tem sido o eixo militar dos Governos dos últimos anos, o «Partido Institucional Democrático». Na oposição, como minoria parlamentar, mas ocupando vários lugares, estão duas tendências: por um lado, o chamado «Movimento de Libertação Nacional» (MLN) e, por outro, os deputados da coligação «Unidade Nacional», encabeçada pela democracia cristã.

O MLN sai destas eleições afastado do poder, depois de o ter partilhado durante oito anos através da dissolvida aliança com o PID.

A presidência do Congresso e a vice-presidência da República foram cargos exercidos pelo dirigente do MLN, Mario Sandoval, Alarcón, em 1970-74 e 1974-78.

É por, outro lado, quase certo que estes dois blocos de oposição estabelecerão entre si certo tipo de acordos, repetindo as aproximações verificadas nos últimos meses.

De qualquer modo prevê-se que os parlamentares destes dois agrupamentos se inclinarão para o Governo em troca das facilidades económicas que são tradicionalmente oferecidas aos que estão dispostos a somar os seus votos à maioria governamental para a aprovação de alguns planos.

É possível que, devido à diferença das suas características, surjam divergências entre o «Partido Democrático Cristão» e os seus aliados social-democratas do «Partido Revolucionário Autêntico».

A imagem da democracia cristã ficou bastante deteriorada quando o general Riardo Peralta Méndez, que foi seu candidato presidencial,

proclamou o triunfo eleitoral de seu tipo, o coronel e ex-chefe do Governo militar, Enrique Peralta Azurdia, proposto pelo MLN.

Apesar de uma tal atitude ter sido tomada a título pessoal, a verdade é que o vestígio dessa organização (que mantém uma política oscilante que vai desde um populismo moderado até posições francamente conservadoras, mas que procura aparecer como um partido que compreende as necessidades mais prementes da população) foi seriamente afectado.

UM APOIO MILITAR DETERMINANTE

O apoio militar foi sempre essencial a todos os governantes guatemaltecos. Mas o general Lucas não só irá assumir as suas funções sem qualquer obstáculo, como parece ter todos os apoios a seu favor.

Lucas foi o vencedor, apesar da concorrência que lhe foi movida por alguns pré-candidatos à primeira magistratura da nação.

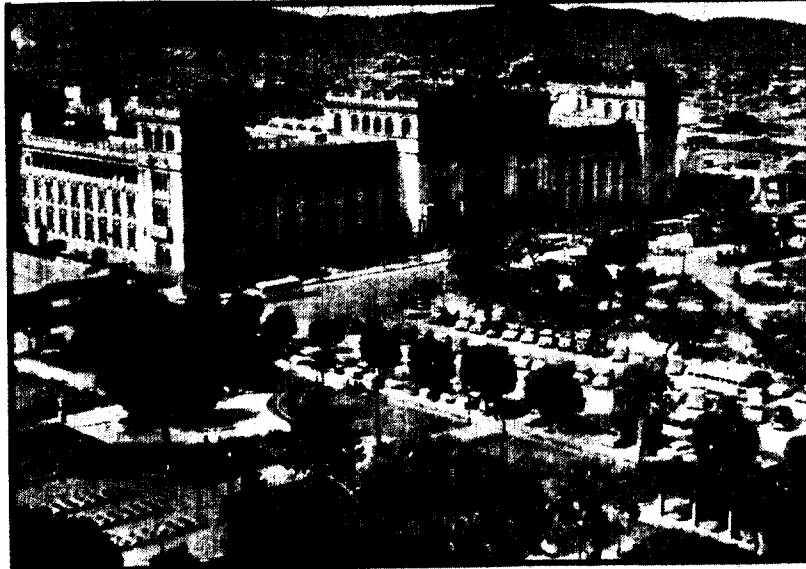
Enquanto ministro da defesa o general Lucas ocupou a presidência do Conselho de Defesa Centro-Americano (CONDECA), aliança dos institutos militares do istmo.

Por outro lado, depois da votação de 5 de Março, os altos comandos militares mantiveram-se unidos não correspondendo aos apelos à sublevação feitos pela direcção do MLN apoiada pelo general Peralta Méndez.

Existem, com efeito, diversos factores que provocam o desinteresse de qualquer oficial superior em relação a um golpe de duvidosa possibilidade de êxito, designadamente, o considerável reapetrechamento militar que se verificou nos últimos anos, o alerta militar de primeiro grau com que por diversas vezes, nos últimos anos, se exerceu o chauvinismo e a agressividade em relação ao território vizinho de Belize e as expectativas económicas relacionadas com a prospecção de petróleo, que são levadas a cabo em diversos pontos do país.

AS FORÇAS POLÍTICAS

O aspecto mais importante no realinhamento de forças verificado



O Palácio Nacional da Guatemala, um dos edifícios mais luxuosos da América Latina. Aqui, em todo esse vasto subcontinente, o luxo mais des-cabelado anda a par da maior miséria

neste período foi a marginalização do MLN do Governo e a estranha aliança entre os partidos «Institucional Democrático», «Revolucionário» e «Central Arancista».

A anterior coligação PID-MLN-CAO, que se encontra actualmente dissolvida, remontava à década passada, período em que se produziram na Guatemala importantes acontecimentos: a ascensão do movimento popular, a formação de um Governo militar de 1963 a 1966, a constituição antidemocrática de 1965, a criação do PID, o Governo «revolucionário» de 1966 a 1970, a campanha antiguerilha dirigida pelo coronel Carlos Arana na zona de Zacapa, as denúncias sobre a crueldade das operações empreendidas, a cumplicidade do seu comandante em relação a casos escandalosos e, finalmente, a nomeação de Arana para um cargo diplomático.

As relações políticas, económicas e militares estabelecidas por Arana na Nicarágua, os seus antecedentes militares e o apoio recebido de Washington contribuíram para que fosse chefe do Governo a partir de 1970, «vencendo» nas eleições os candidatos «revolucionário» e «democrata-cristão».

Arana apoiou-se então nas votações dos «Partidos Institucional Democrático» e «MLN», obtendo assim uma base política para os

oito anos de Governo que se seguiram.

Foi um acordo semelhante que forneceu a base eleitoral ao general Kjell Eugenio Laugerud García em 1974 que foi acompanhado pelo dirigente da extrema-direita civil, Mario Sandoval Alarcón.

Porém, na véspera dos comícios de Março passado, rompeu-se a coligação de interesses que tinha imperado nos períodos anteriores.

O PAÍS QUE LUCAS VAI ENCONTRAR

Ainda está por ver qual será o resultado concreto e a materialização dos planos da nova aliança política que, se bem que tenha triunfado nos comícios eleitorais, só recebeu o apoio de uma pequena minoria da população.

O novo Governo saiu de eleições que registaram um abstencionismo de 63,6 por cento.

Dos cerca de seis milhões de habitantes da Guatemala estão inscritos para votar menos de dois milhões. Mas em 5 de Março só exerceram o seu direito uns 700 mil, dos quais apenas 269 apoiaram o general Romeo Lucas.

Tais resultados explicam-se parcialmente pelo facto de que

existe à margem da política oficial uma enorme massa rural de vários milhões de indígenas e camponeses paupérrimos que não possuem documentação legal ou, no caso de a possuírem, não está em geral, actualizada.

Mas o desinteresse fez-se igualmente sentir entre a população urbana e rural com documentação legal actualizada.

Que fará o novo Governo perante esta situação, que retira representatividade a qualquer autoridade nacional «eleita» em tais condições?

Até agora tanto o presidente eleito como o seu vice-presidente, o advogado Francisco Villagrán Kramer, exprimiram a opinião de que a Guatemala necessita de uma renovação do código eleitoral. Mas abstiveram-se de fornecer mais pormenores.

Algumas tendências de centro político guatemalteco, e designadamente a corrente social-democrata encabeçada pelo antigo presidente da Câmara da cidade de Guatemala, Manuel Colón Argueta, e, por maioria de razão, todos os grupos de esquerda, foram proscritos da vida política nacional.

Os seus dirigentes são frequentemente alvo de atentados, perseguições e raptos nados esclarecidos — excepto quando se anuncia a localização dos cadáveres ou de verdadeiros cemitérios clandestinos com restos humanos mutilados e com sinais de tortura.

No plano económico não se prevê nenhuma possibilidade do Governo condicionar, de algum modo, os interesses estrangeiros no sentido da defesa das empresas nacionais.

No decurso da campanha eleitoral certificou-se a mais total ausência de referências a propósito das empresas multinacionais que se implantaram solidamente na economia guatemalteca.

Os capitais norte-americanos, da Europa ocidental e do Japão estão enquadrados nas actividades produtivas, extrativas, comerciais e financeiras e até no sector administrativo, como consequência lógica de um processo em que se lhes forneceu todo um conjunto de garantias de lucro e facilidades.

Aos sectores económicos tradicionais, com os da cultura do café, algodão, cana-de-açúcar, gado bovino, comércio de importação e indústria manufactureira vieram recentemente juntar-se duas novas produções extremamente rentáveis: o petróleo eo níquel. Mas ambas foram monopolizadas, em todas as fases, por empresas dos Estados Unidos.

O consórcio «EXMIBAL» iniciou a exploração dos ricos jazigos de níquel — considerados os segundos mais importantes do globo — enquanto várias sucursais das sete grandes empresas petrolíferas ocidentais continuam a proceder a intensas prospecções em busca de hidrocarbonetos, havendo indícios de que serão descobertos enormes jazigos.

Em resumo, podemos concluir que tudo indica que a nova administração se apoie em bases económicas e militares tradicionais, e numa nova coligação política que pode, eventualmente, promover um alargamento do nível de consumo de mercado local e algumas reformas políticas. ●



As calamidades naturais são mais um contributo para a miséria das populações. Imagem de desolação causada em 1976 na povoação de Santiago, arrasada por um sismo

FIGURAS EM DESTAQUE

PAULO VI,
O HAMLET DO VATICANO

Giovanni Battista Enrico António Maria Montini (Paulo VI) nasceu em 26 de Setembro de 1897, perto de Brescia, de uma família muito católica. Foi ordenado padre aos 22 anos, em 29 de Maio de 1920, e no ano seguinte entrou para a Secretaria de Estado. A partir daí não mais deixou o Vaticano. Foi, essencialmente, um homem da Cúria.

A sua carreira decorreu sob três papas. Em 1937, Pio XI nomeou-o substituto para os assuntos correntes, sob recomendação do cardeal Eugenio Pacelli, secretário de Estado. Viria a ocupar essas funções durante 17 anos. Eleito Papa em 1939, o cardeal Pacelli, que se tornara, entretanto, Pio XII, confirmou o jovem substituto, consultando-o cada vez mais frequentemente. Com o passar dos anos, Pio XII dizia à sua «entourage»: «Atenção a Montini». Em 1958, João XXIII, sucessor de Pio XII, nomeou-o cardeal. A 21 de Junho de 1963, Giovanni Montini era eleito o 261.º sucessor de S. Pedro. O conclave durara apenas um dia e meio.

A Igreja, devido a João XXIII, tinha-se transformado. O novo Papa (Paulo VI) tinha à sua frente uma tarefa esmagadora. A transformação da Igreja, embora lentamente, prosseguiu. Uma nova «ordo missae» despojou a tal ponto o ritual da missa que os conservadores quiseram ver nela uma imitação dos usos protestantes. As igrejas viram, em muitos casos, desaparecer as suas estátuas (os santos) e os seus ornamentos seculares. A sotaina tornou-se rara, sendo substituída pelo casaco e pelo «pull-over» subido. Apesar das recomendações do Papa, o latim desapareceu, em grande parte, ao fim de 15 séculos de uso na Igreja. «Motu Proprio» e documentos pontificais reformaram a administração dos documentos, as modalidades de ordenação, etc. As mulheres foram autorizadas a fazer leituras durante a missa e mesmo a distribuir as hostias consagradas pelos padres.

O pluralismo teológico substituiu os antigos decretos sem apelo do Santo Ofício: as ordens religiosas renovaram-se: foi possível ver a partir de Paulo VI irmãs religiosas em «tailleur» e franciscanos instalados em alojamentos sociais. Os bispos foram periodicamente consultados, individual ou colectivamente, quando dos Sínodos de Roma. O Sagrado Colégio tornou-se mais internacional (113 cardeais em 10 anos), o mesmo acontecendo com a Cúria Romana. Um francês, o cardeal Jean Villot, tornou-se secretário de Estado. Proclamou-se a unidade dos cristãos, a unidade dos não-cristãos, a unidade dos não-crentes, etc.

Paradoxalmente, este «agioar-namento», ou adaptação da Igreja ao mundo moderno, coincidia com uma quebra alarmante das vocações e com abandonos crescentes de padres... E à medida que Paulo VI liberalizava a Igreja, levantava-se uma ala liberal que pedia que as coisas se processassem mais e mais depressa. Para a Igreja, o II Concílio do Vaticano não era um fim, mas sim o princípio de uma evolução cada vez mais audaz.

Enquanto certas figuras da Igreja apoiavam o Papa (o cardeal Suenens, de Bruxelas, por exemplo), outras figuras opunham-se



lhe, como Monsenhor Lefèvre, prelado missionário, que fundou na Suíça uma «Fraternidade Sacerdotal», de carácter tradicionalista. Lefèvre foi suspenso «a divinis». Mas não só: também a «fiel Itália» se opunha ao Papa e aos seus bispos num referendo sobre o divórcio. (Foi no decorrer desse referendo que o Partido Comunista se tornou o segundo do país). (...) Paulo VI apareceu então como o defensor da Igreja. Apesar, no entanto, das pressões, confirmou o celibato sacerdotal, a exclusão das mulheres do sacerdócio e a interdição do controlo artificial dos nascimentos («Humanae Vitae») e a moral sexual, o que lhe valeu uma duradoura impopularidade nas burguesias ocidentais. Mas (segundo

observadores) «o Ano Santo de 1975, com os seus 8 milhões de peregrinos, foi uma consolação...»

A política pontifical, apesar de tudo, não deixava de prosseguir o seu caminho nos domínios do ecumenismo, da paz e da justiça social. Exemplo: uma longa digressão de Paulo VI, em avião, ao longo de 135 mil quilómetros. Itinerário: Terra Santa (beijo de paz entre o Patriarca Atenágoras de Constantinopla e o bispo de Roma); Congresso Eucarístico de Bombaim (contacto com o Terceiro Mundo); Nações Unidas («Nunca mais a guerra!»); peregrinações, ainda, a Fátima, Constantinopla e Efeso... Tudo isto entre Janeiro de 64 e Outubro de 65. Os temas políticos voltam em Agosto de 68: em Bogotá, Paulo VI pronunciava o seu célebre discurso «Saudação aos trabalhadores da Terra», pedindo não só justiça social na América Latina, como também em todo o Mundo. No ano seguinte, em Junho, o Papa evocava na tribuna da OIT (Organização Internacional do Trabalho), em Genebra, «o grito de sofrimento que continua a ouvir-se entre a Humanidade cheia de dor». No mesmo Verão, decorreu a viagem ao Uganda, com a sua denúncia do racismo e do colonialismo, e, no ano seguinte, a viagem à Austrália e ao Extremo Oriente. Em Hong Kong, Paulo VI lançou um longo grito de amor em direcção à China. A China ficou muda...

Sempre e sempre, a diplomacia pontifical multiplicava os seus esforços a favor da paz. As intervenções papais no Vietname, suscitaram os agradecimentos oficiais de Hanói e de Saigão. (...) A defesa incansável e solitária dos direitos dos palestinianos e do carácter internacional de Jerusalém aumentou ainda mais o prestígio do Papa no Terceiro Mundo. De contrastes, Paulo VI rejeitava o marxismo e o capitalismo...

João XXIII chamava, brincando, irónico, a Montini, o «Cardeal Hamlet». E Paulo VI, no decorrer da sua vida nunca esqueceu este juízo. Dizia: «Sou talvez lento, indeciso, inquieto, temeroso, assaltado por influências contrárias. Sou talvez isso tudo, mas sei o que quero. Além do mais, a verdade é que tenho todo o direito de reflectir...»



Paulo VI em Fátima

IRLANDA DO NORTE
Brutalidades policiais
provocam agitação
em Londres e Belfast

■ Henri Pierre

□ «Le Monde»

Mesmo antes da sua publicação, o relatório da Amnistia Internacional sobre as brutalidades policiais na Irlanda do Norte — cujo conteúdo foi largamente conhecido devido a fugas de informação de que se fizeram eco diversos jornais — provoca forte agitação nos meios políticos de Londres e de Belfast. O secretário de Estado para a Irlanda do Norte, Mason, anunciou já a abertura de um inquérito privado sobre «os métodos e processos policiais». Mas a decisão parece não ter satisfeito ninguém.

Os diversos grupos de defesa dos direitos cívicos são da opinião de um inquérito privado não poderá ser «independente».

Criticam sobretudo os critérios de um tal inquérito que exclui o exame dos casos individuais sob a alegação de que as vítimas de violência podem apresentar queixa junto das autoridades judiciais. Por seu lado a polícia e particularmente a Royal Ulster Constabulary, lamentam que o projectado inquérito apareça como uma condenação da sua acção que afirmam ter dado resultados positivos.

Apesar da promessa feita por Mason de que serão tornados públicos os resultados do inquérito privado, a verdade é que tal iniciativa dificilmente poderá eliminar as dúvidas existentes sobre os métodos empregados pela polícia. Depois de ter sido suprimido o internamento sem julgamento, a luta antiterrorista na Irlanda do Norte assenta nas confissões dos suspeitos. Setenta a noventa por cento das condenações baseiam-se em confissões completas ou parciais recolhidas pela polícia no decurso de interrogatórios.

As autoridades policiais afirmam que um suspeito isolado por um período de três dias a uma semana num centro de «interrogatórios», nomeadamente na prisão de Castlereagh, e confrontado com provas irrefutáveis, acaba por «se ir abaixo». Mas — acrescentam essas autoridades — os que confessaram são mais tarde encorajados a queixar-se de terem sido vítimas de brutalidades. Se necessário ferem-se a si próprios para evitar represálias por parte dos seus camaradas terroristas. Contudo, os diversos grupos de católicos afirmam que a necessidade que os policiais têm de obter confissões dos suspeitos, os levam a cometer exações que são depois encobertas pela tradicional solidariedade de corpo.

Na sua opinião um inquérito público que permitisse citar testemunhas e possibilitasse o acesso a certos documentos administrati-

vos, designadamente aos relatórios dos médicos da polícia, permitiria uma mais rigorosa verificação das queixas das vítimas. Com efeito, a Amnistia Internacional não cita o nome dos queixosos e o Governo justifica a sua recusa de um inquérito público precisamente pela recusa dessa organização internacional em comunicar os nomes dos seus informadores.

SETENTA E OITO CASOS
EXAMINADOS

Lamentavelmente as brutalidades policiais mencionadas no relatório são do tipo clássico: pancadas em todo o corpo e, nomeadamente, nos órgãos genitais, punhos torcidos, alguns dos detidos foram arrastados pelos cabelos ou suspensos pelas orelhas, obrigados a manter-se de pé ou agachados durante horas, atirados de cabeça contra a parede... Dos setenta e oito casos examinados pelos quatro inquiridores da Amnistia Internacional, em cooperação com as autoridades, 50 por cento assentam em relatórios elaborados por médicos independentes depois dos interrogatórios. A polícia recusa-se, no entanto, a divulgar os relatórios dos seus médicos, alegando que se trata de questões que estão sob a alçada da justiça. Mas os investigadores da Amnistia Internacional contestam as justificações apresentadas pelas autoridades segundo as quais os prisioneiros que confessaram se teriam ferido a si próprios.

Este assunto provocou a solidariedade dos órgãos de informação. O independente Broadcasting Authority, organismo administrativo superior da rede de televisão comercial, impôs o adiamento da difusão de um programa da sociedade de televisão Thames, sobre as brutalidades policiais no Ulster, afirmando que seria necessário esperar a publicação oficial e completa do relatório da Amnistia Internacional. Os produtores do programa responderam que o essencial já tinha sido revelado pelas «fugas de informação». acusaram o Governo de fazer pressão sobre a IRA e decidiram propor a emissão ao seu principal concorrente, a BBC, que o transmitiu integralmente. Ao comentar favoravelmente a reacção dos órgãos de informação, o «Sunday Times» escrevia em editorial: «A IBA é uma enorme ameaça à liberdade de informação no nosso país». O jornal sublinha o facto de uma reportagem sobre a Irlanda exigir discernimento e sensibilidade. Mas, diz em conclusão, «essa é uma das responsabilidades dos jornalistas e um dos riscos da Imprensa Livre.»

Conferência Mundial Contra o Racismo

A luta contra o racismo e a discriminação racial vai ser debatida em conferência mundial, convocada pelas Nações Unidas, entre os dias 14 e 25 de Agosto.

Esta assembleia elaborará propostas tendentes à total erradicação do racismo, discriminação racial e apartheid. As recomendações aprovadas nesta Assembleia, considerada como «ponto culminante» do decénio de luta das Nações Unidas contra o racismo e discriminação, poderão tomar a forma de uma declaração de princípios e de um programa de acção.

Entre as diversas recomendações, a Conferência estudará a preparação de novos instrumentos de luta e o estabelecimento de um fundo voluntário internacional destinado a ajudar as vítimas da discriminação racial.

As organizações não governamentais irão igualmente debater, em conferência internacional, nos dias 28 a 31 de Agosto, os problemas do racismo.

Esta conferência, a realizar no Bureau Internacional do Trabalho (BIT), integra-se no «Ano Internacional contra o Apartheid» decretado pelas Nações Unidas.

A conferência das organizações não governamentais (ONG) basear-se-á no trabalho de quatro comissões, que analisarão a acção das ONG em favor das sanções económicas obrigatórias contra o regime da África do Sul, contra a expansão das forças militares e nucleares da África do Sul e as ameaças militares da África do Sul em relação a países vizinhos.

A conferência analisará também o programa de ajuda às vítimas do apartheid.



A multimilionária Christina Onassis, fotografada quando celebrava o seu sensacional casamento, em Moscovo com o soviético Sergei Kanzov. (Foto Keystone)

MONOPÓLIOS FRANCESES APOIAM PRETÓRIA

Os monopólios franceses encontram-se entre os principais fornecedores de armas e material de guerra ao regime racista de Pretória, denunciou no seu último número a revista «Economista do Terceiro Mundo».

Através da campanha aeronáutica estatal «South African Airways» as Forças Aéreas da África do Sul receberam da França vários aviões de combate novos. As fábricas sul-africanas continuam a produzir caças bombardeiros «Mirage», segundo uma licença francesa. Por outro lado, foi anunciado que está em preparação um con-

trato sobre a venda a Pretória de vedetas lança-mísseis modernas, submarinos «Agosta», mísseis «Exocet» e outros tipos de armas e de material de guerra.

Parte do material é cedido posteriormente à Rodésia. Os opressores rodésianos utilizam largamente os helicópteros «Alouette» para exercerem represálias contra os patriotas e a população pacífica do Zimbábue.

Planos ultrapassados na URSS

Foram publicadas na capital soviética, pela Direcção de Estatísticas, os resultados da economia soviética nos primeiros seis meses deste ano.

No respeitante à produção industrial, o plano do primeiro semestre, que previa um crescimento de 4,5 por cento, foi ultrapassado, tendo aumentado 5,2 por cento em relação a qual período do ano passado. A produtividade do trabalho aumentou, por seu turno, 3,8 por cento.

Segundo os dados preliminares em posse da Direcção de Estatísticas, foram cultivados este ano 217,9 milhões de hectares. A produção de carne e ovos aumentou seis por cento em relação a idêntico período de 1977.

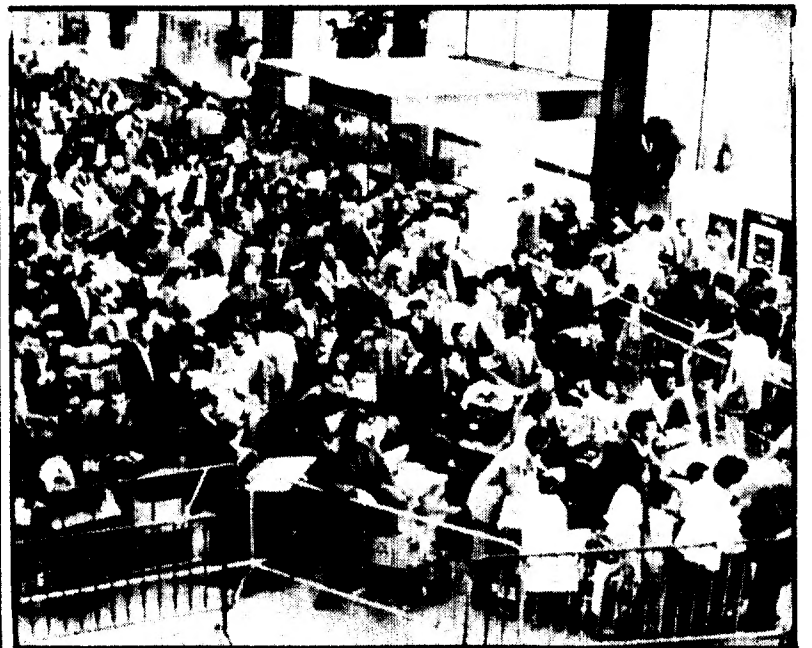
A agricultura recebeu 127 mil novas viaturas, 182 mil novos tractores, perto de 95 mil novas ceifeiras-debulhadoras e 40,9 milhões de toneladas de adubos minerais.

O salário médio mensal dos operários e empregados foi de 159 rublos, ou seja, sofreu um aumento de 2,5 por cento em relação ao primeiro semestre de 1977. A remuneração dos «kolkhozianos» elevou-se cinco por cento. Mantém-se, entretanto, todas as regalias sociais, entre outras a assistência social gratuita, as reformas actualizadas, rendas de casa que não são superiores a 4 por cento dos salários e a educação e o ensino totalmente gratuitos.

O comércio a retalho aumentou 3,9 por cento. Foram construídos perto de 575 mil apartamentos. Cerca de 95 milhões de soviéticos estudam.

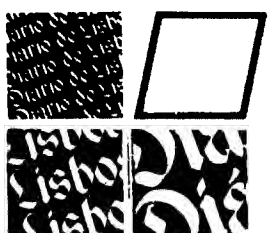
O volume de negócios do comércio externo foi de 34,3 biliões de rublos, acusando um aumento de 6,8 por cento.

Até Julho, a URSS contava com 261,2 milhões de habitantes.



A greve de zelo dos controladores aéreos lançou o caos em todos os grandes aeroportos da Europa Ocidental, numa altura em que a corrente turística atinge o seu ponto culminante. Imagens do caos nos aeroportos de Gatwick (Londres), Orly (Paris), Barcelona (Espanha) e Barajas (Madrid)

N.º 32/78



EXCLUSIVO



A DANÇA DAS MOEDAS

A dança das moedas leva as Bolsas de todo o mundo a um estado frenético, próximo da loucura. Veja-se só o inferno de fios, ditá-fones e auscultadores que rodeia estes desgraçados corretores germânicos, fotografados «a quente» pela AFP